



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA- UnB**

**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

**AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA EDUCAÇÃO A  
DISTÂNCIA NO AMBIENTE CORPORATIVO**

**MARIA LUIZA COLAÇO DOS SANTOS**

**BRASÍLIA- DF**

**2011**

# **AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO AMBIENTE CORPORATIVO**

**Maria Luiza Colaço dos Santos**

**Trabalho Final de Curso apresentado,**  
como requisito parcial para obtenção do  
título de **Licenciado em Pedagogia**, à  
Comissão Examinadora da **Faculdade de  
Educação da Universidade de Brasília**, sob  
a orientação da professora doutora Ana da  
Costa Polonia.

**Orientadora: Profa. Doutora Ana da Costa Polonia**

**BRASÍLIA – DF**

**2011**

©2011 Maria Luiza Colaço dos Santos

Todos os direitos reservados

Universidade de Brasília

Faculdade de Educação

Santos, Maria Luiza Colaço dos.

As Representações Sociais da Educação no Ambiente Corporativo./ Maria Luiza Colaço dos Santos. – Brasília: Universidade de Brasília, 2011. Monografia. (Graduação em Pedagogia). p. 125.

“Orientação: Profa. Doutora Ana da Costa Polonia, Universidade de Brasília – Faculdade de Educação”.

1. Representações Sociais.
2. Educação a Distância.
3. Educação Corporativa.

# **AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO AMBIENTE CORPORATIVO**

**Maria Luiza Colaço dos Santos**

**Trabalho Final de Curso apresentado,**  
como requisito parcial para obtenção do  
título de **Licenciado em Pedagogia**, à  
Comissão Examinadora da **Faculdade de  
Educação da Universidade de Brasília**, sob  
a orientação da professora doutora Ana da  
Costa Polonia.

**Brasília, 13 de dezembro de 2011.**

## **BANCA EXAMINADORA**

---

**Prof. Dra. Ana da Costa Polonia (Orientadora)**

**Universidade de Brasília - Faculdade de Educação**

---

**Prof. Dra. Teresa Cristina Siqueira Cerqueira**

**Universidade de Brasília - Faculdade de Educação (examinadora)**

---

**Pedagoga Regina Celia Anchieta Peixoto**

**Empresa Brasileira de Infra-estrutura Aeroportuária – Gerência de Educação  
Corporativa - Coordenação de Educação a Distância (examinadora)**

**À minha querida mãe, amor incondicional.**

## AGRADECIMENTOS

A caminhada até a conclusão deste trabalho não foi fácil, mas sem dúvida, não foi solitária. Tenho muito a agradecer, antes de tudo, a Deus por ter me dado a vida, e sempre ter atendido as minhas orações;

À professora Ana Polonia que sempre foi solidária e compreensiva comigo, além de ter continuado a me apoiar e incentivar, mesmo quando todas as minhas esperanças já estavam desfeitas;

À minha mãe, que sempre me apoiou e ajudou, influenciando inclusive, na escolha da minha formação;

À minha tia Raquel que foi a primeira patrocinadora da minha formação, no Ensino Superior;

Aos amigos Charles, Michelle e André que sempre torceram pelo meu sucesso;

À Empresa que permitiu que esta pesquisa fosse desenvolvida no âmbito do trabalho e aos colegas que contribuíram com suas opiniões para que essa pesquisa se concretizasse. Em especial, a colega de trabalho Regina Peixoto com suas contribuições à pesquisa, e pela disposição a me ajudar, e fazer parte da Banca Examinadora;

À banca examinadora, pela disponibilidade e solicitude;

E a todos que, de alguma forma, contribuíram para a conclusão deste trabalho, o meu muito obrigado.

**"Suba o primeiro degrau com fé. Você não precisa ver a escada inteira, apenas dê o primeiro passo."**

**Martin Luther King Jr.**

SANTOS, Maria Luiza Colaço dos. **As Representações Sociais da Educação a Distância no Ambiente Corporativo**. p. 125. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

## Resumo

Este trabalho visa identificar as representações sociais que os profissionais de uma empresa pública nacional possuem sobre a Educação a Distância, ou seja, se já fizeram algum curso, e quais são as opiniões que eles possuem sobre essa modalidade de ensino. Busca-se também investigar como essas representações podem interferir na confiança, ou na escolha ou não destes profissionais por um curso a distância como capacitação profissional, ou apenas como complementação dos estudos. Este trabalho teve como fundamento teórico-metodológico a Teoria das Representações Sociais de Serge Moscovici. A pesquisa foi realizada com 27 funcionários que responderam um formulário *online*, disponibilizado no *Google docs*<sup>1</sup>, constando de perguntas abertas e fechadas. Os resultados apontam que todos acreditam que é possível aprender nesta modalidade de ensino, no entanto, enfatizam que ela não possibilita o desenvolvimento de atividades de cunho prático com laboratório, estágios e oficinas. Talvez, por não terem experienciado, em sua trajetória, este tipo de atividade, ainda, não percebiam a dimensão e a amplitude, sobretudo, em articular os encontros presenciais e a articulação teórico-prática, presente nessa modalidade. Ainda, ressaltam que os adultos se beneficiam da EAD por terem um grau diferenciado de responsabilidade, compromisso e autonomia, e isso implica no sucesso do curso. Sendo assim, os cursos de graduação, pós-graduação e de formação profissional seriam, por esta condição dos sujeitos, os mais indicados. Observa-se que por terem realizado um curso em EAD, o grupo tem uma visão positiva desta modalidade e isso se reflete em suas respostas e suas percepções. Inclusive enfatizam que a monitoria/tutoria é um dos elementos de qualidade, além do quadro qualificado de professores e um planejamento adequado do ambiente. Por meio destas respostas, se conclui que o grupo tem uma visão crítica da EAD e, conseguem vê-la como uma modalidade de ensino que assegura a qualidade, democratização e respeita o ritmo dos alunos.

**Palavras chaves:** Representações Sociais; Educação a Distância; Educação Corporativa.

---

<sup>1</sup>Disponível em: <<https://spreadsheets.google.com/>>, durante o período de 22 de dezembro de 2010 a 23 de janeiro de 2011.

## Lista de Figuras

Figura 1. Efetivo de funcionários orgânicos da empresa pesquisada. _____	35
Figura 2. Crescimento dos participantes nos cursos em EAD na empresa pesquisada. _____	38
Figura 3. Fluxo de respostas diárias dos participantes ao questionário, no Google Docs. _____	42
Figura 4. Faixa etária dos participantes da pesquisa. _____	43
Figura 5. Região administrativa dos participantes. _____	43
Figura 6. Estado civil. _____	44
Figura 7. Formação acadêmica: Ensino Médio. _____	45
Figura 8. Formação superior. _____	45
Figura 9. Formação em nível de especialização. _____	46
Figura 10. Área de atuação dos profissionais na empresa. _____	47
Figura 11. Tempo de trabalho na empresa. _____	47
Figura 12. Participação dos respondentes, em cursos, na modalidade EAD. _____	50
Figura 13. Nível dos cursos de formação na modalidade EAD, realizados pelos participantes. _____	51
Figura 14. Carga Horária. _____	52
Figura 15. Mudança de concepção em relação a EAD, após ter realizado um curso <i>online</i> . _____	52
Figura 16. Comprometimento do aluno. _____	58
Figura 17. Interatividade. _____	59
Figura 18. Presença da monitoria. _____	60
Figura 19. Gestão do tempo flexível. _____	60
Figura 20. Acessibilidade. _____	61
Figura 21. Autonomia da Aprendizagem. _____	62
Figura 22. Disponibilidade e organização do tempo por parte do aluno. _____	62
Figura 23. Respeito aos ritmos de estudo. _____	63
Figura 24. Eficiência, no que tange ao processo de aprendizagem/conteúdos. _____	64
Figura 25. Possibilidade de emprego da EAD no Ensino Fundamental. _____	65
Figura 26. Eficiência da EAD no Ensino Médio. _____	67
Figura 27. Eficiência da EAD na Graduação. _____	69
Figura 28. Emprego da EAD na pós-graduação. _____	71

Figura 29. Eficiência da EAD no Ensino Profissionalizante. _____	73
Figura 30. Percepção da EAD como uma educação de segunda qualidade. _____	75

### **Lista de Ilustrações**

Ilustração 1. Bentinho e Capitu na minissérie ‘Capitu’ (2008). _____	14
Ilustração 2. Estrutura da empresa pesquisada. _____	36
Ilustração 3. Imagem da Plataforma Moodle utilizada pela empresa. _____	39

## Lista de Tabelas e Quadro

Quadro 1. Características do Núcleo Central e do Sistema Periférico _____	24
Tabela 1. Área de formação no Ensino Superior _____	46
Tabela 2. Concepção de EAD _____	49
Tabela 3. Mudança de concepção em relação à EAD _____	53
Tabela 4. Problemas que mais afetaram a aprendizagem em EAD _____	54
Tabela 5. Dificuldades encontradas no processo de aprendizagem em EAD _____	55
Tabela 6. Facilidades encontradas na realização de um curso em EAD _____	57
Tabela 7. Emprego da EAD no Ensino Fundamental: prós e contra _____	66
Tabela 8. Emprego da EAD no Ensino Médio: prós e contras _____	68
Tabela 9. Emprego da EAD na graduação: prós e contras _____	70
Tabela 10. Emprego da EAD na pós-graduação _____	72
Tabela 11. Emprego da EAD no Ensino Profissionalizante: prós e contras _____	74
Tabela 12. Valorização da EAD _____	76
Tabela 13. Possibilidade de aprendizagem a distância _____	78

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO _____	1
MEMORIAL _____	2
INTRODUÇÃO _____	7
I- O QUE SÃO REPRESENTAÇÕES SOCIAIS? _____	9
1.1. DEFINIÇÕES DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS _____	9
1.2. HISTÓRICO DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS: SERGE MOSCOVICI E A PESQUISA SOBRE A PSICANÁLISE _____	11
1.3. A GRANDE TEORIA E OS CONCEITOS DE OBJETIVAÇÃO E ANCORAGEM _____	12
1.3.1. Objeto de Estudo das Representações Sociais _____	14
1.3.2. Determinantes das Representações Sociais _____	16
1.3.3. Dimensões das Representações Sociais _____	17
1.3.4. Finalidade das representações sociais _____	18
1.4. DESDOBRAMENTOS DA GRANDE TEORIA _____	19
1.4.1. A abordagem Culturalista de Denise Jodelet _____	19
1.4.2. A abordagem psicossociológica de Willem Doise _____	20
1.4.3. A teoria estrutural de Jean-Claude Abric _____	22
II – O QUE É EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA? _____	25
2.1. DEFINIÇÕES DE EDUCAÇÃO _____	25
2.2. DEFINIÇÕES DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA _____	27
2.3. HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA _____	27
2.4. EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA E OS MODELOS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA _____	29

2.4.1. Primeira geração: Modelos por correspondência	30
2.4.2. Segunda geração: Modelos Multimídia	30
2.4.3. Terceira geração: Modelos de EAD online	30
2.5. DESAFIOS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	31
2.6. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E FORMAÇÃO CORPORATIVA	32
III- MÉTODO	34
3.1. O AMBIENTE CORPORATIVO PESQUISADO	35
3.2. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA EMPRESA PESQUISADA	37
3.3. PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS	41
3.4. INSTRUMENTO	42
3.5. PARTICIPANTES	43
3.6. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	48
CONSIDERAÇÕES FINAIS	82
PERSPECTIVA PROFISSIONAL	85
REFERÊNCIAS	86
APÊNDICES	90
APÊNDICE A - AUTORIZAÇÃO PARA DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES	91
APÊNDICE B - AUTORIZAÇÃO PARA ENTREVISTA COM OS FUNCIONÁRIOS DA EMPRESA	92
APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO DISPONIBILIZADO NO GOOGLE DOCS	93
APÊNDICE D - RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO DISPONIBILIZADO NO GOOGLE DOCS	103

## APRESENTAÇÃO

O presente trabalho de conclusão escrito pela autora Maria Luiza Colaço dos Santos tem como tema ‘As Representações Sociais da Educação a Distância no Ambiente Corporativo’.

Este trabalho se divide em três momentos. No primeiro momento, denominado memorial, é descrita a trajetória escolar e profissional da autora, e como a segunda foi decisiva para a escolha do tema.

No segundo momento, é apresentada a monografia, dentro dos parâmetros acadêmicos, de maneira breve, os dois primeiros capítulos constam o levantamento da literatura acerca das representações sociais e sobre a educação a distância (EAD), dando prosseguimento, o método. Neste, descrevendo o ambiente corporativo pesquisado, os participantes, os procedimentos e instrumentos relacionados à coleta de dados, bem como, a análise, seguido das considerações finais que constam das reflexões finais e colaborações sobre o tema.

E por último, autora apresenta sua trajetória profissional, e quais seriam as perspectivas profissionais futuras.

## MEMORIAL

“Quando você quer alguma coisa, todo o universo conspira para que você realize o seu desejo.”

Paulo Coelho

Meu nome é Maria Luiza Colaço dos Santos, sou a terceira de cinco filhos que a minha mãe, Rosângela Colaço dos Santos, teve. Já em relação ao meu pai, Misterdan Severo dos Santos, sou a quinta de, segundo as últimas contas, onze filhos. Minha mãe é licenciada em História, e trabalha na Secretaria de Educação do Distrito Federal, já meu pai tem apenas o Ensino Médio, e é corretor de Imóveis em Maceió - AL. Sempre adorei estudar, e procurei ser uma das melhores alunas. Ganhei algumas vezes a medalha de Aluno Destaque, duas vezes durante a quinta série, e uma vez durante a sexta série do Ensino Fundamental. Mas, infelizmente, depois que comecei a trabalhar, meus estudos ficaram comprometidos, já que não tinha mais tanto tempo para me dedicar aos estudos. Comecei a estudar na rede pública de Ensino a partir da quinta série do Ensino Fundamental, e estou nela até agora. Sei das dificuldades existentes, como por exemplo, falta e greve de professores, estrutura e equipamentos precários, etc. Mas, para mim sempre foi uma questão de necessidade, e por isso, sempre busquei o melhor da Educação Pública.

### **Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental**

Desde os cinco anos de idade frequento o ambiente escolar. A primeira escola que estudei foi em uma Creche Escola, o nome era ‘Sonho Meu’. Era uma casa que ficava no mesmo condomínio em que eu morava, e que a dona havia transformado em uma creche, e depois, em uma Creche Escola, e finalmente em Escola. Foi importante porque eu fui crescendo junto com a ela.

### **5ª a 8ª série do Ensino Fundamental e Ensino Médio**

Experiência parecida com a que havia acontecido na minha antiga escola, se repetiu na Escola Classe 315 Sul, inicialmente ela só ofertava até a quarta série do Ensino Fundamental, mas para atender as demandas dos alunos da quarta série que não tinham escola pra irem, abriram vagas para a quinta série. No ano seguinte, abriram vagas para a sexta série, e a escola passou a atender alunos de 5ª a 6ª série. No subsequente, incluiu a 7ª série, e por fim, foram abertas vagas para a 8ª série. Apesar de ter passado os últimos meses do ano, sem saber em qual escola iria estudar, durante os quatro últimos anos do Ensino Fundamental, foi bom

ter continuado na mesma escola, pois os alunos eram bem unidos, porque estudávamos juntos há bastante tempo. Ao final da oitava série a ‘novela’, qual escola iríamos continuar, já que em nenhuma escola de Ensino Médio havia espaço para receber quatro turmas de alunos concluintes da 8ª série. Por fim, ficamos alocados nos fundos do Centro de Ensino Fundamental Caseb<sup>2</sup>, no entanto, vinculados ao Centro Educacional Setor Leste, e só no ano seguinte foi possível ocuparmos as salas da escola. O resto do Ensino Médio foi bem tranquilo, mas sempre foquei bastante no PAS (Programa de Avaliação Seriada da Universidade de Brasília), como sabia que minha mãe não teria dinheiro para pagar uma faculdade para mim, a única chance de cursar uma faculdade seria na UnB (Universidade de Brasília).

Fato marcante nesta fase, foi a oportunidade de cursar Francês, na Aliança Francesa de Brasília, como aluna da rede Pública de Ensino, tinha direito a bolsa, mas para mantê-la, era necessário média acima de 8,5; e menos de 10% de faltas. Consegui a bolsa de estudos por mais de nove anos (de 1998 a 2007), saí do curso de francês quando já estava cursando o nível superior, preparatório para professores ‘Curso Nancy’, convênio com a Universidade de Nancy, na França.

Tive que optar por abandonar o curso de língua francesa, pois, havia passado em um concurso em 2006, que me demandava oito horas diárias de trabalho, e ainda conciliar este curso com o meu curso de Pedagogia na UnB, se tornou inviável. Pretendo retomar o meu curso de francês assim que concluir meus estudos na UnB.

## **Pré-Vestibular**

Sempre fui boa aluna e gostei de estudar, em função disso, foi muito difícil terminar o Ensino Médio e não conseguir entrar de imediato no Ensino Superior. Como minha mãe não tinha dinheiro para pagar cursinho, minha tia Raquel assumiu esta responsabilidade por seis meses. Ao final deste cursinho prestei vestibular para Biblioteconomia na UnB, e direito na UDF (Centro Universitário do Distrito Federal), mas infelizmente não passei nas duas instituições de Ensino Superior. No semestre seguinte, prestei vestibular para Pedagogia na UDF. Para minha surpresa, fui aprovada em Pedagogia, e justamente, em primeiro lugar. Foi bom porque tive a minha confiança, como aluna, restaurada.

---

<sup>2</sup> A instituição recebeu esse nome por ter sido construída pela Comissão de Administração do Sistema Educacional de Brasília (Caseb). Disponível em: <<http://www.correioweb.com.br/>>. Acessado em: 05 out. 2011, às 18h53.

## **Ensino Superior**

O meu ingresso no Ensino superior começou em 2003, cursando Pedagogia na UDF, no semestre seguinte, prestei vestibular para Direito na UDF e Pedagogia na UnB, pois, sempre estive muito dividida entre esses dois cursos. Como os resultados saíram em momentos distintos na época, assumi o curso Direito, e um mês depois iniciei meu curso de Pedagogia. Cursei então, ao mesmo tempo, Direito na UDF, Pedagogia na UnB, e Francês na Aliança Francesa. Era bem cansativo, mas gratificante, pois, estava fazendo a coisa que eu mais gostava: estudar.

Cursando Pedagogia na UnB, minha tia Raquel parou de financiar meus estudos de Direito na UDF. Foi bem frustrante na época, já que não foi minha opção parar de cursar Direito, pelo contrário, se pudesse optar, escolheria continuar no curso de Direito.

Em 2005, quando comecei a estagiar em uma Escola que tinha do maternal ao Jardim de Infância, foi que redescobri minha ‘vocação’ para a Docência.

Em 2006 fui aprovada no Concurso do Metrô-DF (Companhia do Metropolitano do Distrito Federal), foi muito complicado conciliar o trabalho de oito horas diárias, os estudos da língua francesa, além das demandas da UnB. Apesar de gostar muito de cursar Francês, e ter chegado depois de nove anos ao Curso Nancy, tive que abandoná-lo perdendo o direito a bolsa que eu estava mantendo, com muito esforço e dedicação.

Mesmo, tendo abandonado o Francês, não foi fácil frequentar as aulas do curso de Pedagogia na UnB, meu trabalho não me liberava para assistir as aulas. E com isso, comecei a reprovar em várias disciplinas, e com consequência fiquei desestimulada no tocante aos estudos. O horário de trabalho também era muito desgastante, de cinco e meia da manhã até duas e meia da tarde, isso sem falar da escala, em que eu trabalhava quase todos os fins de semana e feriados. Depois tive que mudar meu horário para duas horas da tarde até onze horas da noite, o que complicou ainda mais meus estudos na UnB, pela incompatibilidade de horário.

Em 2010 fui aprovada em outro concurso, o da Infraero (Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária), e inicialmente fui alocada na Área de Administração da Empresa. Como tive muita dificuldade em realizar o curso de ambientação<sup>3</sup>, já que o mesmo

---

<sup>3</sup> Curso obrigatório para os funcionários recém-admitidos.

era ofertado apenas em EAD (Educação a distância), procurei a área de Educação Corporativa, já que não estava conseguindo realizar as atividades que eram disponibilizadas.

Como já havia realizado na disciplina ‘Projeto 3’<sup>4</sup> da Faculdade de Educação da UnB, uma pesquisa na área da representações sociais com a Professora Ana Polonia, decidi que meu tema para a disciplina ‘Projeto 5’, que é a produção do trabalho final de curso, seria uma investigação sobre como esses cursos em EAD estavam repercutindo na opinião dos funcionários, já que os mesmos eram obrigatórios, e estavam sendo disponibilizados apenas a distância. Procurei então a área de Educação Corporativa da empresa, e informei que era concluinte do curso de Pedagogia, e sobre o meu interesse em realizar a pesquisa na área de Educação a Distância. A escolha do campo de pesquisa para elaboração deste trabalho aconteceu a partir da minha própria experiência com a EAD. Apesar de já ter um contato com as ferramentas que geralmente são utilizadas na educação a distância, como plataforma *Moodle*<sup>5</sup>, e multimídias em geral, não foi fácil fazer um curso apenas a ‘distância’. Pouco tempo depois, antes mesmo de iniciar a pesquisa, fui convidada a trabalhar na área de Educação Corporativa, como apoio/ suporte<sup>6</sup> de cursos.

Trabalhar na área de Educação Corporativa tem sido uma grande experiência profissional, já que a empresa está investindo na EAD devido às vantagens oferecidas. Como a empresa está presente em todos os Estados brasileiros e no Distrito Federal, a EAD tem se mostrado como uma maneira eficaz e econômica para que alunos de diferentes regiões do Brasil possam aprender sem que tenham que sair de seus Estados, pois, o deslocamento desses alunos para assistirem a cursos oferecidos gera muitas despesas com passagens, hospedagens, além da ausência do empregado por um período além das aulas. Essa modalidade tem conquistado espaço dentro da empresa, já que tem mostrado que pode oferecer sim grandes vantagens.

Inclusive, essa necessidade de viajar para outros Estados como aluna, ou como apoio/ suporte destes cursos, também veio a prejudicar meus estudos na UnB. Já que eu precisava me ausentar por períodos superiores à 14 dias. Foi nesse contexto de ‘necessidade especial’ para

---

<sup>4</sup> No currículo do Curso de Pedagogia da Universidade de Brasília, entre as disciplinas obrigatórias, estão cinco projetos: Projeto 1 - Orientações acadêmicas; Projeto 2 – projetos de ensino, pesquisa e extensão; Projeto 3 - projetos individualizados, Projeto 4 – prática docente; e Projeto 5 – trabalho final curso (TFC).

<sup>5</sup> (*Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*), software livre e gratuito).

<sup>6</sup> Na área de Educação Corporativa da empresa pesquisada, a parte de planejamento dos cursos fica sob responsabilidade dos analistas, pedagogos (as), já as atividades operacionais, como formatação de apostilas, montagem de material dos cursos, confecção de certificados, são realizados pelos profissionais de nível médio, sendo responsáveis pela parte de apoio/ suporte dos cursos realizados.

continuidade dos meus estudos que eu vivenciei a importância da EAD. Quando eu dizia para um amigo meu, ainda no período que eu trabalhava no Metrô-DF, que eu não tinha tempo para nada, ele sempre brincava perguntando: ‘E o que você faz de meia noite a quatro e meia da manhã?’ A verdade é que eu não fazia nada, e poderia estar em alguns deles, adiantando alguma disciplina, se essa fosse ofertada a distância.

É por isso, que eu acredito nesta modalidade de ensino, pois, existem várias pessoas que também necessitam desta flexibilidade de tempo e lugar para os estudos. Pessoas que em virtude do trabalho não podem estudar, ou precisam até mesmo viajar, o que foi o meu caso. A partir da minha experiência é que me interessei em investigar a EAD, e mais particularmente, na formação profissional.

## INTRODUÇÃO

“Para ser grande, sê inteiro: nada  
Teu exagera ou exclui.  
Sê todo em cada coisa.  
Põe quanto és  
No mínimo que fazes.  
Assim em cada lago a lua toda  
Brilha, porque alta vive”.  
Fernando Pessoa

Nesta pesquisa busca-se trabalhar a interface de duas ciências: psicologia social e educação. Com o aporte da psicologia social, se analisa as representações sociais e, pela área da educação, a modalidade de educação a distância (EAD). Nas áreas humanas e sociais busca-se apreender o relacionamento do aprendiz com a realidade, sua experiência, suas práticas e concepções. O intuito de unir essas ciências, em prol de um objetivo, identificar as representações sociais que os profissionais de uma empresa pública nacional possuem sobre a EAD, ou seja, se já fizeram algum curso, e quais são as opiniões que eles possuem sobre essa modalidade de ensino. Busca-se também investigar como essas representações podem interferir na confiança, ou na escolha ou não destes profissionais por um curso a distância como capacitação profissional, ou apenas como complementação dos estudos.

Os objetivos específicos visam: (a) identificar as percepções dos funcionários em relação à EAD; (b) correlacionar as mudanças nas concepções dos participantes frente à EAD, após a oportunidade de realizar um curso *online*; (c) descrever a eficiência da EAD no tocante ao processo ensino-aprendizagem; (d) caracterizar as dificuldades e facilidades na modalidade EAD, experienciadas pelos participantes; e (e) identificar as possíveis contribuições da EAD nos distintos níveis de ensino: fundamental, médio e superior e, na formação profissional.

Na construção dos capítulos a estrutura geral é a seguinte, o primeiro enfoca as representações sociais, seu conceito e sua emergência dentro da psicologia, bem como, a contribuição dos investigadores e linhas de pesquisa. O segundo inicia com o conceito de educação e a correlaciona com a EAD, e logo em seguida, apresenta um breve histórico da EAD, descrevendo sua evolução e seu rápido avanço com o incremento da internet e outros recursos midiáticos. O terceiro, o método contendo a descrição da pesquisa: ambiente corporativo onde a pesquisa foi realizada, participantes, instrumento e procedimentos para coleta, ainda, e as análises.

Considerando as representações sociais como uma prática social, é imprescindível identificar como as pessoas se posicionam frente à modalidade de EAD, hoje, difundida no mundo e no Brasil. Em especial, pela grande difusão desta modalidade nos espaços educacionais e corporativos.

# I- O QUE SÃO REPRESENTAÇÕES SOCIAIS?

“Não devemos ter medo dos confrontos ... até os planetas se chocam e do caos nascem as estrelas”.  
Charles Chaplin

Este capítulo direciona as discussões para o tema representações sociais, caracterizando sua emergência, principais conceitos e seus desdobramentos quanto à grande teoria e seus colaboradores, contribuindo para sua compreensão e, conseqüentemente, a sua proposta de identificar as práticas, em diferentes grupos em relação a um tema ou assunto.

## 1.1. DEFINIÇÕES DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

O conceito de representações sociais, não é novo, estudiosos como Durkeim, Marx, entre outros, já discutiam sobre ele. Mas foi com Moscovici (2010) que ele ganhou uma nova abordagem, para ele: “As representações sociais são entidades quase tangíveis. Elas circulam, se entrecruzam e se cristalizam continuamente, através duma palavra, dum gesto, ou duma reunião, em nosso mundo cotidiano” (MOSCOVICI, 2010, p.10).

Pode-se, a partir desta concepção, inferir que são informações que circundam o mundo psicológico e social, permitindo que as pessoas expressem suas concepções, ideias, valores, impressões que são compartilhadas com seus grupos. Por exemplo, as pessoas de modo geral acreditavam que a depressão era doença específica do mundo adulto, e reiteravam que as crianças, em função estarem ainda em fase de desenvolvimento, assim, não poderiam sofrer de tal mal. Isso se justifica pela imagem que se tem das crianças, geralmente ancorada como sendo sempre alegres, não tendo preocupações, sem maldade, muito ingênuas, etc. Mas, esta representação social da criança vem mudando. A mídia vem divulgando inúmeros casos de crianças, que cada vez mais cedo vem sofrendo de depressão, síndrome do pânico, entre outras doenças psicológicas e com isso modificando as representações já existentes.

Ampliando a discussão sobre representação, Moscovici (2010, p. 19) relembra que: "A representação foi geralmente vista num sentido muito restrito, como uma construção mental dum objeto externo". Entretanto, o que será estudado não são representações de objetos externos, e sim do próprio pensamento, como um ambiente possível de ser percebido. Neste sentido, o pensamento não é uma expressão isolada de uma ideia, realmente é construído e se relaciona com momento histórico, história de vida das pessoas, sentimentos e valores que retratam a sociedade e seus grupos.

Para Moscovici (2010, p. 287): “A sociedade se mostra como sendo um sistema de relações que geram crenças, normas, linguagens e rituais coletivamente partilhados que mantêm as pessoas coesas”. É exatamente por serem vivenciadas coletivamente e socialmente, que as representações sociais não podem ser elaboradas individualmente. Elas são originadas na vida cotidiana, no diálogo entre as pessoas, nas reuniões dos grupos, no que é visto e ouvido nos meios de comunicação, na televisão nas canções populares, no folclore etc. Os grupos humanos se organizam e geram o seu conhecimento, este se realiza ao longo do tempo e das condições históricas, e tem-se no conhecimento assistemático, pertencente ao senso comum, um conhecimento válido. A Teoria das Representações Sociais visa compreender como se constrói esse conhecimento, que permeia as interações sociais e, certamente, as práticas das pessoas. Por exemplo, se um professor acredita que a memorização é a chave para a aprendizagem, ele vai priorizá-la em suas atividades, e adotá-la como uma ação de ensino para promover a assimilação dos conteúdos.

Assim, Moscovici (2010) afirma que os indivíduos empregam seu sistema perceptivo para interpretar o mundo, entretanto, é um mundo que não se pode ver. Por isso, as representações que o homem faz dos objetos, das informações ou de novos valores e conhecimentos, estão impregnadas de sua experiência pessoal, e pode-se afirmar que ela é tão importante quanto a dos objetos reais. A qualidade dessa experiência, e a interpretação que os indivíduos fazem dela interferem no momento da convivência como grupo, e são elas que vão gerar o consenso e, por sua vez, a representação que era inicialmente individual, passa a ser social.

De que forma pode-se então compreender uma teoria científica, que ao mesmo tempo está presente no senso comum? Para Santos (2005) a diferença entre o conhecimento científico e o senso-comum, seria que o primeiro segue uma sistematização, já o segundo segue uma lógica natural, não possuindo desta forma uma necessidade de validação de suas teorias. A função primordial da representação seria a de orientar as condutas justificando posteriormente, as tomadas de decisões, bem como; a conduta dos sujeitos. Nesse sentido, nota-se a importância da comunicação sobre um dado objeto para que se crie um consenso sobre ele. Desta forma, fica facilitada a sua compreensão e apreensão entre os distintos grupos, e é no cotidiano que o conceito acaba sendo assimilado.

Na prática, para que serve o estudo das representações sociais? Recentemente, foi divulgada pela mídia, a aprovação pelo Supremo Tribunal Federal da união estável entre

peessoas do mesmo sexo. Isso foi fruto de um longo trabalho de conscientização pelos direitos dessas minorias. Mas, houve também um trabalho para modificar as representações sociais que a sociedade, em geral, tinha sobre esses grupos de pessoas. Mas, há grupos que contestam esta condição de direitos civis e até discutem que isso é um contrassenso, na medida, que se reconhecer a união com pessoas do mesmo sexo, como legítima, é contra todos os valores e a natureza humana.

Percebe-se, assim, a influência que as representações têm sobre o comportamento, as percepções e até mesmo o sistema cognitivo e de crenças. Conforme afirma Jodelet (2001, p.17):

Partilhamos esse mundo com os outros, que nos servem de apoio, às vezes de forma convergente, outras pelo conflito, para compreendê-lo, administrá-lo ou enfrentá-lo. [...] Elas nos guiam no modo de interpretar esses aspectos, tomar decisões e, eventualmente, posicionar-se frente a eles de forma defensiva.

Ou seja, as representações resultam da convivência em grupos, reuniões, eventos, onde várias ideias e informações são trocadas e multiplicadas de maneira proposital ou involuntária. Até mesmos as expressões linguísticas sendo reproduzidas e multiplicadas, tornam-se verdadeiros jargões, e são adotados pelos grupos.

## 1.2. HISTÓRICO DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS: SERGE MOSCOVICI E A PESQUISA SOBRE A PSICANÁLISE

Conforme discute Arruda (2002), as representações sociais possuem profundas raízes na sociologia, na antropologia e na história das mentalidades. Além do fato de ter-se concretizado a partir de uma investigação sobre psicanálise. Foi, na verdade, a partir dos anos 60, com o aumento do interesse pelos fenômenos do domínio do simbólico, que se observou uma necessidade em explicar os fenômenos sociais. Embora, vários conceitos sejam compartilhados com a sociologia de Durkheim, é na psicologia social, que a representação social ganha uma teorização, desenvolvida por Moscovici (1978) e sistematizada por Jodelet (2001). O marco é a obra de Moscovici: *La Psychanalyse, son image et son public*<sup>7</sup>, esta teorização surge em 1961 na França.

É importante ressaltar que o conceito de representações sociais evoluiu do conceito de representações coletivas de Durkheim (1989, p. 11 apud RÊSES, p. 191):

As representações coletivas são o produto de uma imensa cooperação que se estende não apenas no espaço, mas no tempo; para produzi-las, uma multidão de espíritos

<sup>7</sup> A tradução para o português, em 1978, recebeu o nome de: “A representação social da psicanálise”.

diversos associaram, misturaram, combinaram suas ideias e seus sentimentos; longas séries de gerações acumularam aí a sua experiência e seu saber. Uma intelectualidade muito particular, infinitivamente mais rica e mais complexa que a do indivíduo aí está como que concentrada.

Moscovici (1978 apud Arruda, 2002) partiu do conceito de representações coletivas de Durkheim para iniciar a sua teorização. Essas representações discutidas por este, abrigavam um conjunto de crenças, mitos, imagens, idioma, direito, religião, e tradições, o que deixava o conceito pouco operacional. No entanto, iniciou-se então um processo de remodelagem do conceito durkheimiano, buscando preencher essa lacuna. E considerando também a necessidade de atualização do conceito, e da sociedade contemporânea, na qual a divisão do trabalho, e a informação tornaram-se componentes decisivas. Moscovici (1978) consultou vários autores para essa nova conceituação, entre os maiores colaboradores estavam Piaget, Lévy- Bruhl e Freud. As contribuições de Piaget foram no campo do desenvolvimento do pensamento das crianças e do julgamento moral, indicando a importância do contato com os adultos, primeiramente, e com outras crianças, para o desenvolvimento desse tipo de juízo e para a construção das regras. As contribuições de Lévy-Bruhl se deram por meio de seus estudos sobre o pensamento místico, encontrado em várias culturas. As de Freud, com suas teorias sexuais infantis, discutem sobre questões fundamentais para a humanidade, teorias estas carregadas de marcas sociais.

### 1.3. A GRANDE TEORIA E OS CONCEITOS DE OBJETIVAÇÃO E ANCORAGEM

Na perspectiva de Moscovici (2010), a representação social ocorre da migração de conceitos científicos para o senso comum, ou seja, decorre do “O impacto da ciência na cultura das pessoas como ela altera suas mentes e comportamentos, porque ela se torna parte de um sistema de crenças” (MOSCOVICI, 2010, p. 309). O autor, ao sistematizar os fundamentos das relações sociais, observou que elas são elaboradas a partir de dois processos fundamentais: a objetivação e a ancoragem.

Em síntese, conforme discute Santos (2005), objetivar é materializar o que era um excesso de símbolos e inferências. Acaba existindo, na verdade, uma substituição de algo que era apenas percebido, por algo agora conhecido. Ocorre nesse processo a materialização de uma abstração, transformando o que era um conceito, em uma imagem. Esse processo ocorre em três momentos psicológicos, no primeiro, existe a seleção de alguns elementos a partir informações já existentes como, valores, cultura, religião, etc., e em seguida uma descontextualização, em que apenas algumas informações são preservadas. No segundo

momento, existe a construção de um núcleo formativo, que é a formação da imagem. E no último momento, ocorre a naturalização dos elementos.

Existe nesse processo uma perda de informação conceitual. No caso, quando surgiu, há alguns anos, vários casos da gripe ‘Influenza A’ subtipo H1N1, a opinião de muitos era que a gripe era transmitida ao se consumir a carne de porco. Hoje, se sabe que a forma de transmissão dessa doença ocorre entre as pessoas e se difunde por meio de secreções respiratórias como gotículas de saliva ao falar, espirrar ou tossir. A associação ocorreu devido ao fato de ter ocorrido nos Estados Unidos, América do Norte e do Sul, Europa, África e partes do leste da Ásia, surtos, relacionados a suínos infectados com o vírus.

Outro conceito interligado ao de objetivação é o de ancoragem. Para Arruda (2002), a ancoragem é o processo de dar sentido ao objeto, ou seja, é a maneira pela qual o conhecimento se enraíza na sociedade e volta-se a ele, ao converter-se em categoria, instrumentalizando, e emergindo um novo objeto. Nesse processo, é possível classificar um objeto em função de um conjunto de categorias preexistentes que o circulam.

Santos (2005) complementa que, este processo de ancoragem também ocorre três momentos distintos. No primeiro acontece a atribuição de sentidos, que é a fixação de uma representação tendo como suporte os conhecimentos existentes. No segundo momento acontece a instrumentalização do saber, para auxiliar desta forma na compreensão do objeto. No terceiro se observa o enraizamento da informação, ou seja, a familiarização da informação. A gripe Influenza A subtipo H1N1 era vista como a gripe suína, já que os primeiros casos em humanos foram transmitidos por suínos, e como não poderia ser gripe suína, já que o nome está ligado ao objeto e isso é uma lógica que aprende-se no decurso do processo de aprendizagem.



*Ilustração 1.* Bentinho e Capitu na minissérie ‘Capitu’ (2008)<sup>8</sup>.

De maneira análoga, a personagem Capitu, criada por Assis (s/d), em sua obra ‘Dom Casmurro’, é permeada por simbolismo, um dos elementos da representação social. Tendo em vista que, a obra é baseada nas memórias de Bentinho, ele tenta convencer os leitores, de que Capitu, além de adúltera, era uma mulher dissimulada, e que por isso, nunca obteve a confirmação da traição.

Olhos de cigana oblíqua e dissimulada. [...] dá-me uma comparação exata e poética para dizer o que foram aqueles olhos de Capitu. Não me acode imagem capaz de dizer, sem quebra da dignidade do estilo, o que eles foram e me fizeram. Olhos de ressaca? Vá, de ressaca. É o que me dá idéia daquela feição nova. Traziam não sei que fluido misterioso e enérgico, uma força que arrastava para dentro, como a vaga que se retira da praia, nos dias de ressaca. (ASSIS, s/d).

Devido à grande repercussão da obra, as atitudes de Capitu se tornaram indicativas das mulheres adúlteras e dissimuladas, ancoradas em seu nome que virou sinônimo de pouca virtude. Gerando até situações que o homem acusa a mulher de ser dissimulada, e com isso está o enganando, sendo então um traço do sexo feminino: traiçoeira, enganadora, falsa.

### **1.3.1. Objeto de Estudo das Representações Sociais**

Segundo Moscovici (2010), o objeto de estudos das representações sociais são as explicações produzidas pelo senso comum nas sociedades atuais, e que se caracterizam por serem complexas e não, as ciências e religiões doutrinárias, que são formas de saber elaboradas. O pesquisador, em uma entrevista com Markova, relata que, no período que

---

<sup>8</sup> Disponível em: < <http://www.manicomiosa.org/>>. Acessado em: 13 set. 2011, às 18h38min.

antecedeu a Segunda Guerra mundial a psicologia social era uma a ciência que estudava as atitudes e a opinião pública, mas, os propósitos teóricos passaram a ser uma psicologia do conhecimento. Adicionou-se à discussão, o interesse dos estudiosos sobre a maneira pela qual a ciência impactava na mudança histórica, tanto no aspecto da construção do pensamento quanto nas perspectivas sociais. Naquela época, se considerava que conhecimento e pensamento científico afastavam a ignorância e os preconceitos gerados pelo conhecimento vulgar, por meio da comunicação e da educação. Por outro lado, se avaliava também que, quando a ciência se tornava difusa na área social, esta se tornava impura e degradada, pelo fato de que porque as pessoas simples são incapazes de assimilar a ciência como fazem os cientistas, e em virtude disso o conhecimento comum seria deficiente e equivocado.

Estas representações instigaram o pesquisador Moscovici (2010), ele relata que procurou estudar como se formava o senso comum a partir da ciência como forma de reagir a esse ponto, e como tentativa de reabilitar o conhecimento que surge pelas experiências das pessoas. Partindo desta exposição, é possível inferir que ao tratar-se de um fenômeno de transição do conhecimento científico para o ambiente do saber comum, presente na sociedade, constata-se que no fenômeno de transformação de várias informações se perdem e, no consenso dos grupos, uma nova forma de saber surge diferenciadamente do saber original.

Conforme discute Moscovici (2010), uma das características da representação, como objeto de pesquisa é que seja polimorfo, ou seja, que tenha assumido diferentes formas em contextos diversos, em virtude de estar: “relacionadas ao pensamento simbólico e a toda forma de vida mental que pressupõe a linguagem” (MOSCOVICI, 2010, p.307). Como no caso da união entre pessoas do mesmo sexo, há pessoas que são a favor, e outras que se posicionam contra. Até se identificam aqueles que têm origem pela sua influência religiosa (grupos religiosos), outras por um caráter mais aberto, outras por terem familiares que vivem esta situação. Outro requisito é o de possuir relevância social, e de que haja grande comunicação entre o assunto, ocorrendo, assim, a formação de opiniões e atitudes.

Outro exemplo seriam as células-tronco que hoje são objeto de estudos das representações sociais devido à sua grande divulgação nos meios de comunicação. Ou seja, a sociedade hoje possui seus próprios conceitos de células-tronco, que foram migradas do conhecimento científico. Como no caso da novela o ‘Clone’<sup>9</sup>, cujo tema central era a

---

<sup>9</sup> Novela exibida pela emissora Rede Globo, no período de 2001-2002. Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/>>. Acessado em: 22 ago. 2011, às 20h00.

clonagem humana, como há um grande número de expectadores, no Brasil, que acompanham os folhetins, se traduziu a clonagem como ‘cópia’, afinal pode funcionar como uma máquina de reprografia, colocar lá, e pronto.

Ainda como exemplo, a *Adenocarcinoma*, não seria um objeto de estudos das representações sociais, já que seu conhecimento se restringe a grupos médicos, ou seja, a grupos cujos conhecimentos são reificados e não ocuparam o domínio social. Diferentemente do senso comum, onde a produção do conhecimento acontece por consenso.

### **1.3.2. Determinantes das Representações Sociais**

Que outras condições propiciam a emergência das representações sociais? Santos (2005) discute três fatores determinantes das representações: a pressão à inferência, a focalização, a defasagem e dispersão de informação.

a) Pressão à inferência: ‘refere-se ao consenso’, acontece quando um sujeito, para ser aceito em um determinado grupo, precisa concordar com a opinião deste. Esta ‘pressão’ é frequentemente observada em grupos de adolescentes, por exemplo, já que para se encaixarem dentro do grupo, muitos deles seguem as mesmas atitudes do grupo, mesmo vestuário e linguajar. Observa-se tal situação quando os adolescentes falam sobre música, os roqueiros e os ‘*punks*’, verdadeiramente, não gostam de música sertaneja e dos grupos denominados ‘emos’. Não há dúvidas que, os que gostam, contudo, não se manifestam para não destoar do grupo.

b) Focalização: “refere-se à desigualdade de interesses dos sujeitos em relação ao objeto” (SILVA, 1978 apud SANTOS, 2005, p. 28). Ou seja, ilustra a condição de que uma mesma informação possa ter impactos diferentes, em pessoas diferentes. Ou seja, o uso de preservativo para prevenção de doenças sexualmente transmissíveis é recomendado e incentivado pela área da saúde. Já entre os grupos religiosos, esta prática é condenada, porque consideram que, a relação sexual, deve ocorrer apenas depois do casamento e para a reprodução. Há ainda aqueles que não usam porque tem medo de perder o parceiro ou a parceira, na medida em que pode significar desconfiança ou traição.

c) Defasagem e dispersão de informação: “esse fator refere-se às condições de acesso e exposição às informações sobre o objeto (inclusive o próprio objeto)” (SILVA, 1978 apud SANTOS, 2005, p. 29). Para o autor, a maneira com que uma determinada informação irá circular, e ser interpretada, depende também dos veículos de transmissão, e da forma com que a mesma será abordada. Ou seja, a qualidade da informação que está sendo transmitida

nos meios de comunicação de massa depende do canal e do receptor dessa informação, pois, sem ela, não haveria interação suficiente para a criação de um universal consensual.

Na sociedade atual tem-se diversificados meios de comunicação, e como tais meios, TV, rádio, internet, telefone, revistas, livros, filmes, etc., e estes meios colaboram para efetivar a informação ou desqualificá-la. Na novela ‘Mulheres apaixonadas’<sup>10</sup>, foi abordada a preocupação com o amor obsessivo e doentio, trazendo para ficção a realidade do grupo MADA (Mulheres que amam demais), despertando a população para uma doença psiquiátrica, que muitas vezes, era encarada apenas como ciúmes.

### 1.3.3. Dimensões das Representações Sociais

Conforme elucida Moscovici (1978 apud SÁ, 1996), a atitude, a informação e o campo da representação são as três dimensões das representações referentes à formação do conteúdo.

a) Atitude: refere-se à opinião que um indivíduo ou grupo possui sobre um determinado assunto. Moscovici (1978 apud SÁ, 1996, p.32) elucida esta dimensão:

A atitude é a mais frequente das três dimensões e, talvez, geneticamente a primeira. Por conseguinte, é razoável concluir que as pessoas se informam e representam alguma coisa somente depois de terem tomado uma posição e uma função da posição tomada.

As frequentes denúncias sobre a pedofilia, na mídia, fizeram com que mais pessoas ficassem atentas a esse tipo de crime contra crianças, e o denunciassem. Ou seja, ao se posicionar contra a pedofilia a sociedade passou a repudiar este tipo de ato e a se mobilizar em apoio a sua prevenção.

b) Informação: refere-se ao nível de conhecimento de um determinado grupo sobre um objeto. Ou seja, a qualidade da informação e a quantidade. No caso, qual o nível de conhecimento que a população possui sobre prevenção de doenças, e como se comporta. Sobre este tópico, o Ministério da Saúde brasileiro tem realizados constantes propagandas, mostrando como se evitar a dengue, seus sintomas e o grau de perigo para saúde. Todos se preocupam com a água parada, seja em pneus, vasos de flores, etc.

c) Campo da representação: refere-se à organização e hierarquização dos componentes da informação apreendida, passa-se a ideia de imagem, de algo concreto. Como em virtude da vinculação inicial da ‘Influenza A’ subtipo H1N1 como sendo a gripe suína,

---

<sup>10</sup> Novela exibida pela emissora Rede Globo em 2002-2003. Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/>>. Acessado em 20 ago. 2011.

muitas pessoas acreditavam que parar de consumir a carne do animal seria uma forma de prevenção contra a doença, reduzindo drasticamente o seu consumo.

#### **1.3.4. Finalidade das representações sociais**

Almeida (2005) discute sobre a ‘utilidade social’ das representações sociais, ou seja, qual o papel da representação nas relações e práticas sociais. A autora apresenta quatro funções principais das representações sociais:

a) Função de saber: responsável por explicar a realidade de um determinado objeto, ou seja, quanto mais se discute sobre um determinado assunto, vai se facilitando sua compreensão e assimilação no âmbito do senso comum. Ao se discutir sobre as células-tronco, mais esse termo restrito inicialmente a área de saúde e de pesquisa científica, foi se tornando familiar, fazendo com que a sociedade de maneira geral pudesse compreender as potencialidades das células-tronco para tratamento de doenças cardiovasculares, neurodegenerativas, e até mesmo para tratamento de traumas na medula espinhal e nefropatias.

No Brasil, em 2008, o tema foi levado ao julgamento do Supremo Tribunal Federal (STF), e a pesquisa só foi autorizada a partir de embriões humanos para fins de pesquisa e terapêuticos. Hoje é comum que muitos pais optem por terem mais um filho para retirada das células-tronco do cordão umbilical, consideradas com grande poder de diferenciação, ou ainda, mais recentemente, congelando as células-tronco retiradas do cordão umbilical do recém-nascido.

b) Função de orientação: atua mais subjetivamente, determinando o que seria aceitável ou não. Exemplificando, a sociedade de maneira geral via a homossexualidade como uma doença e falta de caráter, buscava-se na verdade justificar as agressões e até assassinatos a estes grupos. Pensava-se que a condição sexual destas pessoas era na verdade uma questão de opção, e assim seria possível mudar o comportamento. Atualmente, a comunidade LGBTTT (Lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais, e transgênero) vem recebendo cada vez mais o respeito da sociedade, e possuindo seus direitos garantidos por meio da legislação, inclusive sendo condenados atos e discriminações contra estes grupos.

c) Função identitária: age criando uma identidade entre os membros do grupo. É possível inclusive determinar se um sujeito faz parte ou não do grupo. Observa-se frequentemente, esta função em grupos antagônicos, tendo em função de pensamentos, atitudes, ações, etc., estas características. Muitos grupos usam várias formas para se distinguirem dos demais. Alguns escolhem cores (partidos políticos ou mesmo os góticos)

como forma de diferenciação, outros tatuagens, ou linguajar, como os *punks*, *nerds*, sertanejos, *gays*, etc.

d) Função justificadora: serve para explicar porque determinadas pessoas agem de forma diferente em relação aos diversos assuntos. Por exemplo, porque certas pessoas sentem um grande desconforto em falar sobre sua sexualidade, e se sentem à vontade ao falar sobre a infância. Os motivos para esse desconforto se devem ao fato da sexualidade ser encarada como tabu para grande parte da sociedade.

#### 1.4. DESDOBRAMENTOS DA GRANDE TEORIA

A teoria das representações sociais despertou grande interesse no mundo acadêmico e a proposta original repartiu-se em correntes teóricas complementares e compatíveis entre si, na medida em que todas provêm de uma mesma matriz básica. Pavarino (2004, p.134) destaca as mais influentes são: “a de Denise Jodelet, mais próxima a teoria original; a de Willem Doise, que possui uma perspectiva sociológica; e a de Jean-Claude Abric, que enfatiza a dimensão cognitiva-estrutural das representações”. Apesar de algumas diferenças, as teorias sobre representações sociais possuem um único objetivo, que é investigar como se forma o senso-comum. Cada abordagem é aqui brevemente, discutida.

##### 1.4.1. A abordagem Culturalista de Denise Jodelet

Segundo Pavarino (2004), a abordagem culturalista recebe este nome, devido ao desdobramento da teoria das representações sociais proposto por sua elaboradora, Denise Jodelet. Esta teoria é considerada como a mais próxima da teoria original de Moscovici (1978). Jodelet (2001), ao elaborar sua metodologia, provocou a articulação das dimensões sociais e culturais com as históricas ou antropológicas dos sujeitos, em virtude de seu instrumento metodológico responder à três questões básicas: (a) ‘quem sabe e de onde sabe’, fornecendo respostas para o estudo das condições de produção circulação das representações; (b) ‘o que e como se sabe’ que responde à pesquisa dos processos e estados das representações sociais; (c) ‘sobre o que se sabe e com que efeito’, buscando esclarecer o estatuto epistemológico das representações sociais.

Na perspectiva de Jodelet (2001, p. 22) as representações são: “uma forma de conhecimento, socialmente elaborada e partilhada, com um objetivo prático, e que contribui para a construção de uma realidade comum a um conjunto social”. Em outras palavras, são como informações ou imagens mentais que facilitam as pessoas a exporem suas ideias, no jogo cotidiano da convivência, onde elas frequentemente convivem com antigas ideias que se

chocam com outras ideias, no bombardeio diário de informações vividas, na sociedade atual. Essas representações quando estudadas podem ser utilizadas como instrumento capaz de fornecer uma visão global do que é o homem em sua interação com essas ideias ou objetos. A autora reconhece que:

As representações sociais – enquanto sistemas de interpretação que regem nossa relação com o mundo e com os outros – orientam e organizam condutas e as comunicações sociais. Da mesma forma, elas intervêm em processos variados, tais como a difusão e a assimilação de conhecimentos, o desenvolvimento individual e coletivo, a definição de identidades pessoais e sociais, a expressão dos grupos e as transformações sociais (JODELET, 2001, p. 22).

As representações sociais, segundo a autora, são percebidas como um conhecimento sociocêntrico, agindo a serviço das necessidades, desejos e interesses do grupo. Por exemplo, no caso da pedofilia, pode ocorrer das pessoas omitirem o problema já que o mesmo está estreitamente ligado às questões sexuais, sendo um tabu para a pessoa ou o grupo. A denúncia poderia ser considerada como traição ou exposição da família, e, atrelado ainda, a falta de valores que permeia as relações que seriam compreendidas por outros grupos.

O estudo realizado por Jodelet (2001 apud MOSCOVICI, 2010) foi sobre as representações sociais da loucura numa aldeia francesa. Metodologicamente, o estudo adota um enfoque bastante diferente e interessante, empregando métodos que se basearam na etnografia e entrevistas, refletindo uma estratégia de pesquisa, em que o passo inicial foi o estabelecimento de uma distância crítica do mundo cotidiano do senso comum, fazendo um movimento inverso. Para Moscovici (2010, p.25):

Se as representações sociais servem para familiarizar o não familiar, então a primeira tarefa de um estudo científico das representações é tornar o familiar não familiar afim de que elas possam ser compreendidas como fenômeno e descritas através da técnica metodológica que possa ser adequada.

A contribuição da pesquisa de Jodelet (2001), por estar associada ao conceito de pertencimento social com implicações afetivas e normativas, interiorização de experiências que foram inculcadas, é o modelo ideal para estudos da vida mental individual e coletiva.

#### **1.4.2. A abordagem psicossociológica de Willem Doise**

Dentro da abordagem de Doise (2001a), está presente o estudo da atitude, conceituada como “um mecanismo psicológico estudado principalmente em seu desenrolar, em relação ao mundo social e em conjunto com os valores sociais” (TOMAS; ZNANIECKI, 1918, p. 23 apud DOISE, 2001a, p.188). Atitude é uma palavra que pode ser usada ainda, com o sentido

de opinião ou de estereótipo. Seu sentido estará na ligação entre relações de comunicação e as organizações das cognições individuais.

Por motivos que ainda estão por elucidar, a Psicologia Social quase não construiu conceitos que permitam articular os funcionamentos cognitivos individuais com as dinâmicas sociais mais amplas, das quais participam os indivíduos (DOISE, 2001a, p. 193).

Doise (2001a) identifica os períodos em que estão divididos os estudos sobre atitude: no primeiro período (década de 1920-30), estudou-se a medida da atitude; no segundo (1950-60) sua mudança, pois, durante a segunda guerra, era necessária a oposição à propaganda nazista; e o terceiro período, atual, estuda-se a abordagem estrutural ou sistêmica. Nos entremeios do período (1935-55) se desenvolveu estudos da dinâmica de grupo e, no de (1965-85), as investigações sobre a cognição social.

Moscovici (1978 apud DOISE, 2001a) elucida que o saber científico, correspondente a teoria psicanalítica, transformada em senso comum, onde consta ressaltado que o conceito de libido, cientificamente considerado o princípio organizador da vida psíquica, foi transmutado no senso comum como desejo erótico. Estuda ainda, como os órgãos da imprensa francesa tratam da Psicanálise, ou seja, em quais bases se dá a relação que as publicações mantêm com seus leitores.

Doise (2001a) aprofunda o estudo de Moscovici (1978), surgindo a conceituação das modalidades de comunicação: difusão, propagação e a propaganda estereotipada. Demonstrando assim que, dependendo do tipo de comunicação estes modelos não só interferem na formação da representação social, a partir da noção de que a organização cognitiva das mensagens é diferente em cada modalidade. Contudo, que a noção de consenso é insuficiente para explicar o surgimento da representação nos grupos, já que as opiniões não são partilhadas, são pelo contrário como espécies de atitudes ou tomadas de posição de natureza diferenciadas.

Nesse quadro desenvolveu-se a abordagem de Doise (2001a), considerando a atitude como expressão dentro dos sistemas de relações sociais e que estas quando mudam, no caso, se mudam também, as atitudes. Sendo que, as atitudes estão relacionadas aos aspectos cognitivos individuais, mas que existem princípios ou esquemas que organizam as tomadas de posição simbólica dentro das relações sociais.

A pesquisa destacada por Doise (2001b), sobre cognição social, mas que não coloca ainda a intervenção do metassistema, é o contato de várias crianças de diferentes idades,

representando a sua maneira situações do cotidiano social. Entre elas, estão a circulação de dinheiro, funcionamento de lojas e bancos, os jogos, a política, a doença mental, onde o conteúdo estudado é social, e os modelos explicativos são competências cognitivas individuais, limitando-se assim ao sistema cognitivo e não ao metassistema. As crianças, inicialmente, centraram-se em características observáveis, físicas. Somente depois, consideravam as características psicológicas, como as intenções. Por último, os elementos como preços, juros. Este modelo foi pertinente porque mostrou como as crianças se apropriavam de conhecimentos sobre seu meio social.

Doise (2001b) também desenvolveu a partir da tese geral das representações de Moscovici, teses subsidiárias sobre as cognições sociais. Esses estudos sobre mudanças de atitudes eram experimentais com grupos de referências.

As pesquisas sobre a cognição mostraram que seu funcionamento não pode ser estudado como se fosse uma atividade individual e neutra. Moscovici (1978 apud DOISE, 2001b) já apontava vínculos entre o pensamento infantil e o pensamento natural manifestado nas representações sociais e via que na cognição interferiam dois sistemas:

Um que procede a associações, inclusões, discriminações, deduções, ou seja, o sistema operatório e outro que controla, verifica, seleciona, por meio de regra, lógica ou não; trata-se de uma espécie de metassistema que trabalha a matéria produzida pelo primeiro. (MOSCOVICI, 1976, p. 254 apud DOISE, 2001b, pp. 301-302).

Para Alves-Mazzotti (1994), o metassistema é constituído de regulações que controlam as operações cognitivas, são os julgamentos morais, ou seja, as inclusões de informações pertencem ao sistema operatório. Elas não acontecem numa realidade neutra, são na verdade moldadas pelas regulações normativas.

Dentre as contribuições da abordagem de Doise (2001b) para a TRS, apesar de muitas pesquisas com adultos, destaca-se sua pesquisa dirigida ao grupo de crianças, que se revelou um campo privilegiado para o estudo da sociogênese do funcionamento cognitivo e a intervenção do metassistema.

### **1.4.3. A teoria estrutural de Jean-Claude Abric**

Segundo Pavarino (2004), a Teoria do Núcleo Central de Abric (2001), é a abordagem que mais tem se destacado. Ele investigou as influências das representações sociais sobre o comportamento humano, desenvolvendo, assim, a teoria da Abordagem Estrutural. Para a autora, a essência dessa abordagem consiste: “na elaboração de uma estrutura para a

representação social formada por um núcleo central e elementos periféricos onde sua organização estrutural e não seu conteúdo é o diferencial entre uma representação e outra” (PAVARINO, 2004, p.134).

Conforme discutem Campos e Rouquette (2003), mesmo no campo das representações, a grande maioria das pesquisas acadêmicas se ocupou da dimensão lógico-semântica, colocando, em segundo plano, a dimensão afetiva. A consequência disso foi a carência teórica sobre a afetividade, ou de um comportamento emocional, que esteja integrada de modo satisfatório ao campo teórico dos processos sócio-cognitivos.

Sob a perspectiva de Abric (2001), o estudo da representação social e o comportamento interpessoal foram explorados, na pesquisa, utilizando o modelo do jogo experimental. No caso, o dilema dos prisioneiros, onde os indivíduos em um jogo de motivação mista, possuem a possibilidade de cooperar ou de competir entre eles, ou seja, com a cooperação obtém-se o ganho máximo para ambos, e assim, se supõe domínio cognitivo e confiança no outro. Porém, sem possibilidade de comunicação entre os prisioneiros, eles são levados a elaborar suas estratégias em função de sua própria motivação e da suposição do outro. “A representação do outro age como filtro interpretativo” (ABRIC, 2001, p. 158). Nesse jogo experimental, ou seja, nesta pesquisa, se mostrou que o comportamento do sujeito não é ditado pelo comportamento do parceiro, mas pela representação desse parceiro.

Moscovici (2010) discute sobre a teoria de Abric (2001), Flament (2001), e Guimelli (1988), o núcleo central seria composto de ‘elementos cognitivos’ ou ‘esquemas estáveis’, elementos mais estáveis e resistentes a mudança. Ao redor deles estão os elementos menos estáveis, conhecidos como ‘esquemas periféricos’. Moscovici (2010, p.219) complementa:

O núcleo central da representação é determinado, por um lado, pela natureza do objeto apresentado; por outro, pela relação que o sujeito mantém com esse objeto. De forma mais precisa, é a finalidade da situação na qual se produz a representação que vai determinar seu(s) elemento(s) central (is).

Para melhor se detectar os elementos pertencentes ao núcleo central se usa as técnicas de associação livre de palavras. A pesquisa sobre a emergência do núcleo central como elemento constitutivo de uma representação social, descrita em Abric (2001), teve como objeto de estudo o artesão, foi realizada utilizando-se três fontes de informação: (a) prova de associações de palavras com 103 estudantes; (b) prova de triagem, sucessivas, com 55 estudantes; e (c) um estudo qualitativo em escala nacional. O núcleo central foi revelado nos cinco itens mais presentes: trabalhador manual, amor ao ofício, trabalho personalizado,

trabalho de qualidade e aprendiz. A segunda fase da pesquisa experimental, propriamente dita, constou de uma prova de memorização de trinta palavras após a audição (recordação imediata) e também, após uma hora (recordação retardada).

Nesta perspectiva Franco (2004) aponta que existe um consenso entre os autores sobre a essencialidade do Núcleo central de uma representação social, e sobre o seu fator determinante para o significado da representação. Aliado a estas características, esta a sua contribuição para a organização interna. É ainda no Núcleo Central que as representações sociais são cristalizadas e estabilizadas, assumindo uma de suas características que é a resistência a mudanças. Franco (2004, p.176) fornece um quadro:

**Quadro 1.** Características do Núcleo Central e do Sistema Periférico

<b>Núcleo Central</b>	<b>Sistema Periférico</b>
Ligado à memória coletiva e à história do grupo	Permite a integração das experiências e das histórias individuais
Consensual: define a homogeneidade do grupo	Suporta a heterogeneidade do grupo
Estável, coerente e rígido	Flexível, suporta contradições
Resiste à mudança	Transforma-se
Pouco sensível ao contexto imediato	Sensível ao contexto imediato
Gera a significação da representação e determina sua organização	Permite a adaptação à realidade concreta e a diferenciação do conteúdo: protege o sistema central

O Quadro 1 permite observar o dualismo existente entre o núcleo central e o sistema periférico, este último, apresenta uma flexibilidade e permite a mudança de seus elementos, sem que haja necessariamente uma mudança na representação social. No caso, conforme discute Abric (2001), o Núcleo Central seria um subconjunto da representação social, e sua ausência poderia desestruturar ou dar um significado diferente ao conjunto. Apesar disso, ele é o elemento mais estável e resistente da representação. Uma representação social pode vir a mudar superficialmente por meio da mudança de sentido ou da natureza de seus elementos periféricos. Inclusive na pesquisa de Abric (2001) buscou-se verificar a estabilidade e o caráter organizador do núcleo central. Nesta pesquisa observou-se que quando um elemento periférico da representação era questionado, a maioria dos sujeitos mantinha a representação, porém, quando era questionado um elemento do núcleo central, a maioria mudava de representação.

A abordagem estrutural tem grande significado na produção de pesquisas experimentais e sua contribuição para a TRS está, no fato, de fornecer por este modelo de estudos qualitativos instrumentos indispensáveis para análise e conhecimento das representações sociais.

## II – O QUE É EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA?

“Se a educação sozinha não transformar a sociedade,  
sem ela tampouco a sociedade muda”.  
Paulo Freire

O presente capítulo direciona as discussões sobre a evolução da educação, e posteriormente, de forma mais específica, a educação a distância (EAD), fazendo uma contextualização histórica da sua construção e seu desenvolvimento.

### 2.1. DEFINIÇÕES DE EDUCAÇÃO

Segundo Ramos (2009), o homem, por meio de sua capacidade de aprendizagem, pôde adquirir uma série de conhecimentos que não trazia por hereditariedade, ou seja, existem duas formas básicas pela qual o ser humano pode aprender, pela experiência individual, ou pela transferência de conhecimentos de indivíduo para indivíduo. Foi na segunda forma de aprendizado, que ele mais se beneficiou, já que pôde aproveitar o conhecimento adquirido pelos seus ancestrais, sem ter a necessidade de descobri-lo novamente, precisando apenas aprimorá-lo e transformá-lo.

Fazendo um breve histórico da educação, apoiado na pesquisa de Monroe (1976) e Aranha (2006), verificou-se que no período primitivo não existia educação, na condição de uma instituição escolar. O objetivo principal era o de ajustar o educando ao seu ambiente físico e social, por meio da aquisição de experiências. Os chefes de família foram considerados como os primeiros professores, assim como, os sacerdotes, porque eram por princípio os primeiros preceptores de seus filhos ou filhas.

Aranha (2006) destaca que nas civilizações orientais, que distinguiam tanto das comunidades tribais como das civilizações greco-romanas, a terra, por não pertencer a todos, como nas tribos e nem ser de um particular, era propriedade do Estado. Este também controlava todas as atividades, desde a produção agrícola, às grandes construções de templos e diques, fazendo para tal fim o surgimento de altos funcionários e sacerdotes para operacionalizar esse controle. Foi quando houve o surgimento da escrita, e vinculado a ela, a transição da sociedade primitiva para a civilização, e o surgimento das cidades e dos Estados. Com a manutenção do sistema por altos funcionários, e a crescente complexidade da sociedade, a educação também seguiu a mesma hierarquia de riqueza e poder, deixando de ser igualitária e difusa, e atendendo apenas alguns privilegiados.

A parte histórica descrita nos parágrafos seguintes tem como referência Monroe (1976) que faz uma ampla análise do desenvolvimento histórico da educação. No período grego, a educação tinha como principal objetivo o desenvolvimento individual do ser humano. Os ideais eram pautados na liberdade política e moral e no desenvolvimento intelectual. Os jovens atenienses eram educados para a política, para pensar, e os jovens espartanos para guerra. E estes objetivos estavam diretamente ligados ao que era ensinado, e intrinsecamente vinculados à cultura e a expectativa daquela sociedade. Apesar de não haver uma reflexão especialmente voltada para a educação, pois, essa baseava-se nas tradições religiosas dos ancestrais.

No período romano não existia democratização do ensino, e a divisão de classes, surgida em decorrência da divisão da propriedade da terra, provoca a emergência da aristocracia, onde os patrícios tinham todo o poder, e os plebeus, nem mesmo direitos políticos, apesar de serem livres. Dessa forma, a educação era voltada para formação moral e física, com ênfase no ideal de direitos e deveres. Visava-se, principalmente, a perpetuação dos valores da nobreza. Entretanto, Aranha (2006) ressalta que houve na educação romana, no período da expansão, a *Humanitas*, uma cultura universalizada, cosmopolita para formação do indivíduo, como forma de respeito aos povos conquistados. Apesar de haver uma semelhança entre a educação entre os gregos e romanos, havia uma grande diferença no modo de fazer. Os romanos consideravam uma afeminação o treino com ginástica e dança entre outros meios educativos, preferindo para o mesmo fim, os campos marciais. O lar era considerado o centro da educação tendo como método principal a imitação do pai, sua virtude e virilidade, para o menino.

O período medieval foi marcado pelo início da doutrina da igreja católica, constituindo uma educação conservadora. Criticava tanto a educação grega (liberal) como a educação romana (prática). Foi o marco da fundação da Companhia de Jesus (os jesuítas). Este período ficou conhecido como a idade das trevas pela indiferença ao aspecto estético e intelectual, da educação e cultura romana. Sobretudo, por sua separação da política e pela moralidade, dependente direta da religião com grande influência sobre as massas, persistindo por muitos séculos.

Já, a educação no período do Renascimento, conhecido como século das luzes, retomou o interesse pela educação grega e romana. Porém, continuava a privilegiar os donos do poder, pois, segundo Monroe (1976), a revolta contra o absolutismo da Igreja e do Estado

resultou no ceticismo religioso e na imoralidade e descompromisso pelos direitos das pessoas, ainda que de forma polida e refinada.

A educação no período Moderno, correspondente ao século XVII, foi marcada pela separação entre a Igreja Católica e o Estado, e a consolidação da burguesia. Para análise desse período, um exame no desenvolvimento das outras ciências, desde o século XVI pode auxiliar a compreensão do desenvolvimento do pensamento e das práticas educativas na modernidade

Na esteira do iluminismo surge o movimento Naturalista, que teve Rousseau como seu expoente, e influenciando especialmente a educação com sua obra *Emile*, mostrando que a educação não deveria ter por alvo apenas instruir, mas permitir que as tendências naturais das crianças chegassem a seus resultados naturais. Com as doutrinas de Rousseau surge uma educação nova, que depois seria apreciada em suas concepções psicológicas sociológicas e científicas.

No período contemporâneo, surgem as primeiras escolas públicas e gratuitas e o sentido da educação passa a resultar da tentativa de combinar vários elementos como recursos, métodos, entre outros, que assegurem o desenvolvimento das crianças e jovens na sua preparação para a cidadania.

## 2.2. DEFINIÇÕES DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Para Maia e Mattar (2007), a EAD é o processo de ensino-aprendizagem em que professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente, porém, interligados por tecnologias, principalmente as telemáticas, como a internet. Também podem ser utilizados o correio, o rádio, a televisão, o vídeo, o *CD-ROM*, o telefone, o fax, e as tecnologias semelhantes.

Importante é que, independente da tecnologia de mediação, vive-se hoje um crescimento da Heutagogia: “Aprendizagem autodirecionada em que o aluno é gestor e programador de seu processo de aprendizagem” (MAIA; MATTAR, 2007, p.85). Este processo é uma competência a ser desenvolvida no processo da EAD, de forma que o aluno aproveite e organize o seu processo de aprendizagem potencializando suas capacidades.

## 2.3. HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

É fundamental enfatizar que este tópico tem suas bases teóricas em Maia e Mattar (2007). Destaca-se que a EAD possui uma longa trajetória, apesar de parecer ser uma

modalidade recente, devido às práticas mediáticas muito utilizadas para o seu desenvolvimento, como cartas, telefone e por último a internet. Um olhar mais atento para a história indicaria que ela, na verdade, teria a idade da escrita, e que a partir desta possibilitou a liberdade de comunicação no tempo e espaço. Ou seja, com a escrita não houve mais necessidade que as pessoas estivessem presentes no mesmo local e momento para que houvesse a comunicação, e desta forma, a transferência de conhecimento. Considerando ainda que, as primeiras manifestações de escritas foram os desenhos dos homens das cavernas, tinham o intuito de copiar ou imitar os objetos, pode-se considerar que nesta época estava se exercitando a comunicação a distância. Outros estudos apontam que a EAD remonta ao período de 387 a.C., época em que o filósofo Platão já repassava seus ensinamentos por meio de cartas.

Apesar das divergências sobre o marco inicial da EAD, foi com o desenvolvimento dos meios de comunicação de massas, como a imprensa, no século XV, que ocorreu seu desenvolvimento. Possibilitando desta forma que as ideias fossem compartilhadas e transmitidas, intensificando desta forma os debates, e conseqüentemente a (re)produção do conhecimento.

No que tange a questão do desenvolvimento da EAD, tem-se em Belloni (2009) a fonte das situações descritas aqui. Nessa esteira, amplia-se a discussão de Peters (1983), quando ele afirma que a EAD surgiu em meados do século passado, com o desenvolvimento dos meios de transporte e comunicação, como trens e correios que propiciaram o ensino por correspondência ao garantir maior confiabilidade e regularidade nas trocas das mensagens. E que a educação, de uma forma geral, evoluiu e se adequou as condições econômicas e sociais, como no auge do fordismo, período em que este modelo de produção de massa e produtos estandardizados. Assim, o fordismo havia se tornado mais que apenas um discurso político, ele se tornou uma forma de ação do Estado. Buscou-se aplicar o método Ford nas escolas, hospitais, habitações. A economia era uma das principais justificativas para a falta de variedade, vivia-se o *Welfare State*<sup>11</sup>, em que tudo era produzido em massa.

Com a crise da economia fordista, surgem modelos de produção inovadores: o neofordismo japonês e o pós-fordismo com tecnologias e flexibilização, mas que conserva do antigo modelo econômico, a baixa responsabilização do trabalho e onde a base do serviço público é planejada em grande escala para atender as massas. A transição dos modelos

---

<sup>11</sup> Estado de bem-estar social é um tipo de organização política e econômica em que o Estado é agente da promoção social e organizador da economia.

econômicos teve um efeito importante na educação quanto à responsabilização do trabalho, ou seja, se no modelo fordista foi desqualificante, no novo modelo, era exigida maior qualificação do trabalhador, conseqüentemente, na busca por formação continuada, e a maneira mais acessível para tal fim poderia ser a EAD. No entanto, a autora considera ainda que o modelo atual de EAD tem se identificado com os modelos fordista, pois, apresentam a racionalização, divisão acentuada no trabalho, alto controle dos processos e produção em massa de cursos qualificados como pacotes educacionais. Por exemplo, cada ator realizando funções isoladas: um escreve, outro supervisiona.

Do mesmo modo que se observou a transformação nos modelos econômicos, também se espera pelas mudanças na EAD. O modelo do grande provedor tenderia a transformar-se, trazendo a adaptação dos serviços ao perfil individual do usuário. A autora reforça sua posição retomando a perspectiva de Trindade (1998), sobre o fracionamento dos serviços da educação e formação em módulos menores, o que facilitaria a escolha e a composição de um *menu* personalizado na EAD. Ainda, e confrontando com autores como Peters (1983; 1989) e Ruble (1989), de que a visão de EAD é a de um produto e ao mesmo tempo, um processo da modernidade, ou seja, tem base no modelo econômico e social vigente, refletindo o atual estágio da EAD. No entanto, esta modalidade também contribui para a transformação desta mesma sociedade. Sewart (1995) adverte que este modelo pode contribuir para o isolamento, e desintegração da sociedade, ao evitar a interação pessoal e crítica. Evans e Nation (1989; 1993), seguindo a mesma crítica, propõem uma forma nova de educação aberta, adotando a aprendizagem flexível. Para superar tais isolamentos e modelos mecânicos de relação e produção de conhecimento.

#### 2.4. EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA E OS MODELOS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Para Moraes (2009), se a tecnologia que permitiu a EAD foi a escrita, a tecnologia tipográfica foi responsável pela ampliação do seu alcance, sendo o livro impresso, a primeira forma de produção em massa.

Maia e Mattar (2007) informam que, não é apenas, o volume de informações ou a facilidade do acesso a elas que fazem com que a EAD seja possível, porque vê-se um desequilíbrio entre a informação excessiva e a pequena capacidade de absorção de outro, sendo até um problema. Apesar da possibilidade de maior rapidez no acesso, análise e síntese da informação proporcionado pelo uso das novas tecnologias, entre elas a internet, advertem

que essa facilidade deve ser utilizada com cautela, pois, neste ambiente também é proporcionado a produção de conhecimento sem base e pesquisa sem direção.

O fato da Internet por a disposição do usuário um volume de informações e dados, não favorece o aprendizado no seu projeto de formação a distância. Observa-se que é importante, além de acessar a informação, também que essa seja ofertada, na medida em que possa ser transformada em conhecimento e não seja, meramente, dados acumulados. Afinal, o excesso das ideias transmitidas em tanta velocidade precisam ser amadurecidas e paralelamente, internalizadas pelos usuários para se transformar em conhecimento.

#### **2.4.1. Primeira geração: Modelos por correspondência**

A EAD surgiu efetivamente no século XIX, especialmente com o ensino por correspondência, em virtude do desenvolvimento dos meios de comunicação (correios) e transporte (trens). Surgiram, rapidamente, várias iniciativas de cursos, especialmente com a criação de sociedade, institutos, escolas e cursos técnicos de extensão universitária. Em virtude da grande resistência a essa modalidade de ensino, poucos cursos se perpetuaram, mesmo em países desenvolvidos.

#### **2.4.2. Segunda geração: Modelos Multimídia**

Apontando as características da segunda geração, emerge o uso de novas tecnologias, quando foi possível, na verdade, a utilização de novas mídias como a televisão, o rádio, as fitas de vídeo e de áudio, e o telefone. Ocorreram as criações das universidades abertas de ensino a distância, baseadas no modelo da *Open University* britânica fundada em 1969, que utilizava rádio, TV, vídeos, etc. Surgiram megauniversidades abertas a distância, entre elas, a *Universidad Nacional de Educación a Distancia* na Espanha, a Universidade aberta de Portugal, entre outras em países como Alemanha, Turquia, China, etc. Apesar da primeira Universidade ter sido fundada em 1949, apenas a partir de 1990 houve um aumento do interesse nessa modalidade de ensino por parte das agências governamentais, universidades tradicionais e empresas privadas.

#### **2.4.3. Terceira geração: Modelos de EAD *online***

A terceira geração de EAD é caracterizada pela utilização do videotexto, do microcomputador, da tecnologia multimídia, das redes de computadores, do hipertexto, caracterizando, assim, a EAD *online*. Diferente da EAD de segunda geração, na da terceira existe uma verdadeira integração entre elas. São muitos os meios de multimídias utilizados,

mas o uso da Internet é o predominante, não excluindo as outras formas de comunicação. A marca dessa terceira geração da EAD foi o desenvolvimento das tecnologias da comunicação e da informação (TIC). Especialmente a internet por volta de 1995, um marco na história da EAD, que deu um novo impulso. E esta modalidade surge, assim, um ambiente de aprendizagem: o espaço virtual da aprendizagem, digital e baseado na rede. Dezenas de países, independente do seu grau de desenvolvimento, utilizam a EAD para formação, tanto em níveis de graduação como pós-graduação.

## 2.5. DESAFIOS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A história da EAD mostra seu grande desenvolvimento ao longo do tempo, e há uma necessidade de avançar ainda mais para atender um número crescente de interessados. Maia e Mattar (2007) destacaram esse avanço comparando as gerações de EAD, no ensino por correspondência, nas primeiras gerações não era possível organizar turmas a distância, sobretudo, com as novas tecnologias tudo mudou radicalmente, e acrescentam que a fase atual da EAD, e que está sendo desenvolvida é a do *mobile learning* (ou *mLearning*) que consiste na utilização de equipamentos portáteis, como celulares e PDAs (*Personal Digital Assistants*), busca-se desta forma conciliar os benefícios da tecnologia de acesso móvel à Internet. Visa-se desta forma possibilitar o ensino e aprendizagem em ‘qualquer lugar’ e a ‘qualquer momento’.

Desta forma é possível observar o uso das tecnologias a serviço da educação. Refletindo com Pereira e Moraes (2009), a EAD vem crescendo de maneira espantosa, mas sempre com muita eficiência, reformulando inclusive diversos padrões da educação, e da própria EAD tradicional. Haja vista que, ao longo de sua história tem se adequadado às demandas sempre crescentes dos processos socioeconômicos, principalmente na atualidade com a globalização, almejando construir uma modalidade de transmissão de saber, universalizada e democratizada, com objetivo de aperfeiçoamento contínuo, e da capacidade crescente de transformar e criar. Mas, para isso, é preciso que tanto professores como alunos, e mesmo as instituições de ensino, consigam se adaptar rapidamente a esta nova realidade, utilizando-se das capacidades tecnológicas para responder as indagações sobre que tipo que homem se deseja educar, e para viver em que tipo de sociedade. Essas questões são fundamentais na busca do sentido para a educação.

É importante ressaltar ainda que, EAD não significa apenas aulas a distância, mediadas ou não pelo uso das tecnologias. É também o uso da tecnologia da informação como

suporte ou complemento para as aulas presenciais. É possível observar o desenvolvimento da EAD, tanto no Ensino Fundamental e médio, com a utilização de computadores com acesso a internet, em salas de aulas, e também nas universidades com a crescente utilização do *Moodle*, para disponibilização de disciplinas que visam à complementação das aulas presenciais.

## 2.6. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E FORMAÇÃO CORPORATIVA

Na atualidade, mesmo os cidadãos comuns percebem a necessidade da constante atualização profissional para adequação ao planejamento das empresas. Conforme discutem Pereira e Moraes (2009), os processos de globalização da economia estão influenciando as demandas por formação e capacitação profissional, inclusive na ampliação da procura por cursos, bem como na diversidade dos campos profissionais. Para acompanhar essa evolução, é necessário que as instituições estejam preparadas para atender as demandas de capacitação.

Ao analisar os paradigmas de formação humana e os modelos de EAD sugeridos por Belloni (2009), é possível observar que os modelos do fordismo e taylorismo que correspondem a uma formação behaviorista acabaram por influenciar a formação para um nível mais técnico-operacional, fragmentado e controlado. Já as concepções de formação profissional pós-fordismo, influenciariam a formação para um nível mais dialético entre alunos e professores, e com uma aprendizagem mais participativa e reflexiva. Assim, o toyotismo caracterizado pelo trabalho em equipe, influência a formação profissional para a qualificação polivalente e multifuncional.

Entre as possibilidades de formação profissional a distancia se deve considerar, principalmente, àquelas voltadas para a formação superior. Nessa esteira de considerações, é importante incluir a opinião de Pereira e Moraes (2009) quando ressaltam a importância da democratização deste nível de ensino, desde que seja garantida a qualidade da formação. Segundo elas, é imprescindível verificar se não existe a intenção de reduzir princípios que deveriam ser de formação educacional e profissional, e transformá-los em fins puramente mercantis ou propagandísticos, ou seja, uma educação de segunda qualidade, ignorando princípios éticos e de formação para a cidadania.

Conforme discutem Maia e Mattar (2007), atualmente o aprendizado, mesmo o adquirido em universidades torna-se obsoleto, pelas demandas do trabalho e constantes atualizações que se fazem necessárias no mundo contemporâneo. Os autores mostram que, na busca pela superação dessa dificuldade, muitas empresas criaram Universidades Corporativas: a Toyota (automobilística); Motorola (celulares e similares); IBM (*International Business*

*Machine* – referência em tecnologia de ponta em computadores e acessórios digitais), e McDonalds (de alimentos - com sua Universidade do Hamburger). Observa-se que o mercado para a educação corporativa é bastante amplo, e, atualmente, os projetos de educação corporativa fazem uso da EAD, especialmente a EAD *online*. Tanto que a palavra *e-learning* tornou-se quase sinônimo de EAD corporativa. Na atualidade as grandes empresas se preocupam com a formação dos seus funcionários.

Muito do que se reconhece como entraves da EAD, e sua possível solução, encontra-se no aprofundamento das reformas e apontamento das soluções vindas pela Comunidade de Trabalho e Aprendizagem em Rede (CTAR), uma educação tecnológica baseada em dois objetivos fundamentais: a superação dos limites, sejam eles geográficos temporais ou espaciais, aliada a concepção da educação como bem público. Outro aspecto da CTAR, além de seu aspecto reflexivo, no lugar do simples acúmulo de informação, é a convivência, que evita o individualismo. Pontes (2009) destaca a ação pioneira da UnB nessa modalidade. Ressalta a importância da democratização do Ensino Superior, mas desde que seja garantida a qualidade dessa formação.

### III- MÉTODO

“Quando você tem uma meta, o que era um obstáculo  
passa a ser uma etapa de um de seus planos”.  
Gerhard Erich Boehme

Este capítulo apresenta a metodologia utilizada para a pesquisa. Assim, estão caracterizados o ambiente corporativo pesquisado, a população, o instrumento empregado na investigação, bem como, os procedimentos relativos à coleta e à análise de dados.

Ainda, sobre o método utilizado, considerou-se a discussão desencadeada por D’Onofrio (2000, p.26) quando afirma que: “a escolha do caminho para atingir a verdade implica a utilização de meios adequados para cada tipo de conhecimento”. Amplia-se esta condição, tendo como referência a concepção de Gil (1991, p. 57): “os levantamentos recolhem dados referentes à percepção que as pessoas têm acerca de si mesmas”. Segundo o autor, o objetivo principal da análise seria a organização dos dados, e desta forma possibilitar o fornecimento das respostas referentes ao problema. Já, ao interpretar, busca-se ampliar o sentido das respostas, baseando-se nos conhecimentos adquiridos. Portanto, busca-se nesta pesquisa, com os dados obtidos através da análise do questionário realizado com os funcionários da empresa pesquisada, descobrir quais são as opiniões destes profissionais sobre a EAD.

A pesquisa proposta pode ser classificada como sendo uma pesquisa aplicada e exploratória, na medida em que, visa a geração de um conhecimento sobre um dado objeto de pesquisa, no caso, as representações sociais sobre a EAD. O objetivo é identificar as representações sociais que os profissionais de uma empresa pública nacional possuem sobre a Educação a Distância, ou seja, se já fizeram algum curso, e quais são as opiniões que eles possuem sobre essa modalidade de ensino. Busca-se também, investigar como essas representações podem interferir na confiança, ou na escolha ou não destes profissionais por um curso a distância como capacitação profissional, ou apenas como complementação dos estudos.

Os dados foram agrupados segundo análise de conteúdo proposta por Bardin (1977), de forma adaptada. Conforme discutem Rocha e Deusdará (2005), com a categorização de respostas, e se pretende evidenciar os indicadores que permitam as inferências, isto é, a análise subjetiva, baseada em pesquisas e na revisão da literatura. Com a categorização é possível facilitar a leitura das informações, graças aos agrupamentos formados, e assim

correlacionar as informações. Já que as mesmas, são categorizadas por temas, razão pela que a resposta de um mesmo participante pode ser classificada em mais de uma categoria.

### 3.1. O AMBIENTE CORPORATIVO PESQUISADO

A empresa pesquisada<sup>12</sup> possui 38 anos de existência, é uma empresa pública nacional. A sede está localizada na cidade de Brasília, e está presente em todos os Estados brasileiros, reunindo uma força de trabalho de aproximadamente 36.989 profissionais<sup>13</sup>, entre funcionários concursados (13.745) e terceirizados (23.294).

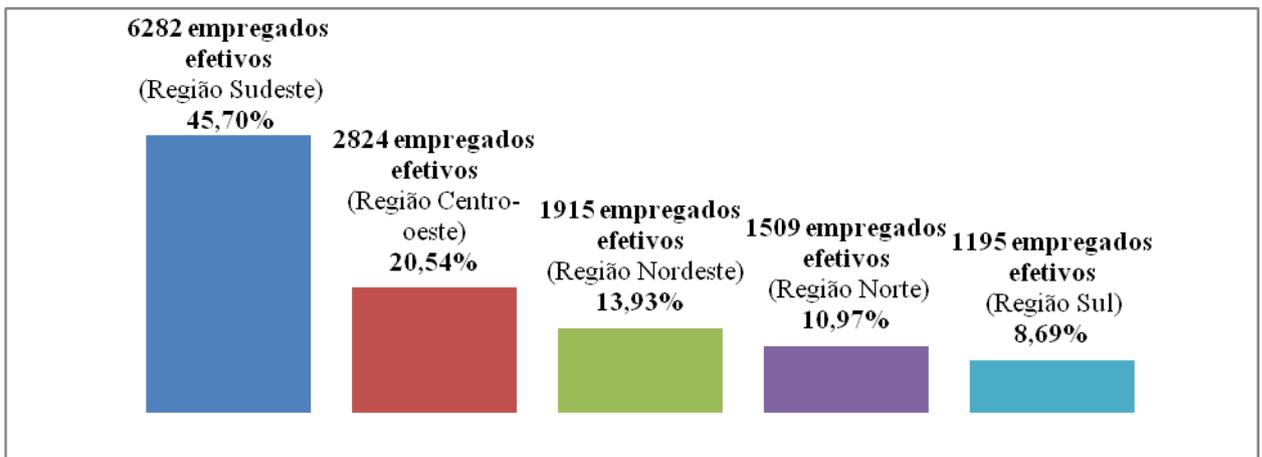


Figura 1. Efetivo de funcionários orgânicos da empresa pesquisada.

Por força das legislações da Aviação civil, a maior parte emanada da ANAC (Agência Nacional de Aviação Civil), alguns cursos precisam ser periodicamente revalidados, em virtude da importância de manter o empregado atualizado e apto para o exercício de suas funções. A falta desses cursos de formação/ atualização impedem, muitas vezes, que estes profissionais possam atuar. Outra consequência, dessa necessidade de formação continuada, é que a ANAC pode aplicar multas em suas inspeções quando verifica que estes profissionais estão atuando sem estarem aptos.

A empresa oferece cursos presenciais, cursos a distância, e cursos com um caráter híbrido, *blended learning*<sup>14</sup>, com a finalidade de melhor qualificar seus profissionais para o desempenho de suas atribuições. Estes cursos atingem todas as áreas da empresa, desde as atividades mais simples até as mais específicas. O foco da pesquisa são os cursos que contemplam a formação à distância.

<sup>12</sup> Disponível em: <<http://www.infraero.gov.br/>>. Acessado em: 20 jun. 2011, às 17h56.

<sup>13</sup> Conforme dados atualizados com o setor de Recursos Humanos, em 22 de setembro de 2011.

<sup>14</sup> É um derivado do *E-learning*, e refere-se a um sistema de formação híbrida, onde a maior parte dos conteúdos é transmitida em curso à distância, mas incluindo, necessariamente, situações presenciais.



Ilustração 2. Estrutura da empresa pesquisada<sup>15</sup>.

Vinculada à Secretaria de Aviação Civil, ela administra desde grandes aeroportos brasileiros até alguns pequenos que ainda não recebem voos comerciais regulares, são aeroportos que têm como função representar a soberania nacional em áreas longínquas. Ao todo são 67 aeroportos, 69 grupamentos de navegação Aérea, 51 unidades técnicas de aeronavegação, além de 34 terminais de logística de carga. Estes aeroportos concentram aproximadamente 97% do movimento do transporte aéreo regular do Brasil. Em número, isso equivale a 2,6 milhões de pousos e decolagens de aeronaves nacionais e estrangeiras,

<sup>15</sup> Disponível em: <<http://www.infraero.gov.br/>>, acessado em 03 out. 2011, às 17h30.

transportando cerca de 155,3 milhões de passageiros. Esta empresa também atua em aeroportos equipados para funcionar como plataforma de helicópteros e outros cuja vocação está na logística de carga aérea.

O foco da empresa pesquisada, em todas as suas ações, está na segurança e no conforto dos usuários do transporte aéreo, além de sua responsabilidade social e ambiental. Sua missão é: “Prover infraestrutura e serviços aeroportuários e de navegação aérea, contribuindo para a integração nacional e o desenvolvimento sustentável do país”<sup>16</sup>. A infraestrutura aeroportuária brasileira, que pode ser equiparada aos padrões internacionais, está sendo modernizada para atender à demanda dos próximos anos. Para isso, a empresa pratica um plano de obras, executado com receita própria, em praticamente todos os aeroportos por ela administrados e que gera mais de 50 mil empregos em todo o Brasil.

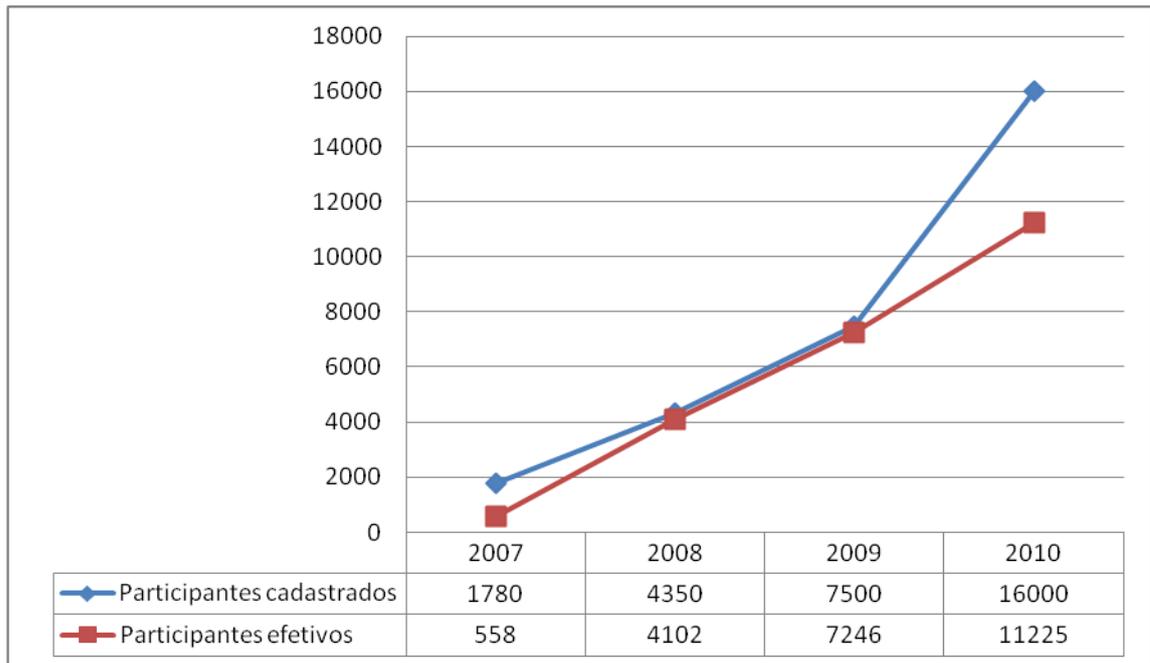
### 3.2. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA EMPRESA PESQUISADA

As informações que seguem foram obtidas em entrevista com a Pedagoga da Coordenação da Educação a Distância da empresa pesquisada, e também em INFRAERO (2011). A missão da EAD na empresa surgiu para suprir a necessidade de capacitação e desenvolvimento dos funcionários orgânicos e terceirizados, aplicando para isto o uso das novas tecnologias que superassem os aspectos de tempo e geográficos. Visando garantir desta forma a excelência na aprendizagem em suas dependências, e como forma de aprimoramento, capacitação e desenvolvimento de seus funcionários, com foco nos objetivos empresariais, desenvolvimento do trabalho em equipe, além do melhoramento dos processos dos diversos serviços nos segmentos da empresa.

A EAD foi implantada na empresa em 2004, como parte integrante da Gerência de Educação Corporativa, e em 2005 foi criada a Coordenação de Educação a Distância para o desenvolvimento dos projetos de EAD. Porém, apenas em 2007, a Educação a Distância (EAD) passou a funcionar efetivamente na empresa, inicialmente de maneira experimental, atendendo pequenos grupos, mas no decorrer de quatro anos já é possível observar o grande crescimento conforme a Figura 2, apresentada a seguir.

---

<sup>16</sup> Disponível em: < [www.infraero.gov.br](http://www.infraero.gov.br)>. Acessado em: 03 mai. 2011.



*Figura 2.* Crescimento dos participantes nos cursos em EAD na empresa pesquisada.

A Figura 2 apresenta o crescimento dos participantes nos cursos em EAD na empresa pesquisada. Entre os anos de 2007 a 2010, o número de participantes efetivos obteve um aumento de 2.011,64%. Esses dados demonstram o reconhecimento da EAD dentro da empresa como modalidade de ensino. Mais profissionais estão realizando cursos nesta modalidade de ensino, seja por iniciativa própria, ou indicação da empresa, já que existem cursos que são obrigatórios para o exercício das atribuições. Destaca-se que 81,66% dos funcionários efetivos, estão realizando cursos em EAD. Buscando ampliar ainda mais o ensino em EAD, a empresa pesquisada tem investido na criação de salas de EAD para os profissionais que não possuem acesso a computador/internet em seu ambiente de trabalho ou em casa.

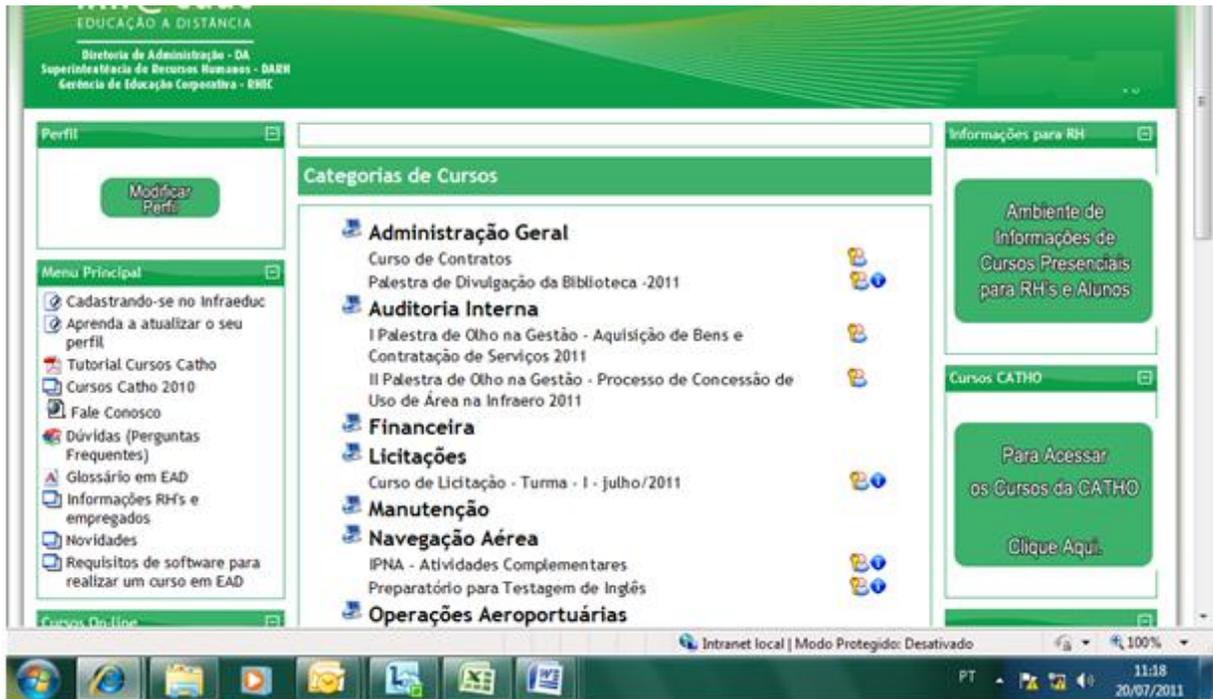


Ilustração 3. Imagem da Plataforma Moodle utilizada pela empresa<sup>17</sup>.

A plataforma de aprendizagem utilizada para disponibilização dos cursos e gerenciamento dos treinamentos via internet é a plataforma Moodle. Entre os eventos em EAD, disponibilizados pela empresa pesquisada estão os cursos, os ambientes de estudo, as palestras virtuais, os ambientes de informação, e as comunidades de aprendizagem.

Entre os cursos oferecidos apenas a distância estão: etiqueta empresarial, sistema de viagens<sup>18</sup>, formação de tutores. Entre os cursos que possuem um caráter híbrido, ou seja, com a primeira parte disponibilizada em EAD, e a segunda contemplando uma formação presencial, com aulas e avaliações práticas, estão: formação de fiscais de pátio e pistas<sup>19</sup>, gestão operacional<sup>20</sup> N1 e N2.

A empresa ressalta, que entre as vantagens que a EAD tem proporcionado estão:

- (a) O envolvimento de um maior número de participantes de regiões geográficas distintas, já que a empresa possui 231 dependências físicas, considerando sede, superintendências regionais, aeroportos, grupamentos de navegação aérea, unidades técnicas de aeronavegação, e terminais de logística de carga, distribuídas por todos os

<sup>17</sup> Disponível em: < <http://ead.infraero.gov.br/Moodle/>>. Acessado em: 20 jul. 2011, às 11h18min.

<sup>18</sup> Curso técnico para utilização de programa em que são documentadas as viagens realizadas pelos funcionários da empresa

<sup>19</sup> Curso específico e obrigatório para atuação na área operacional da empresa.

<sup>20</sup> Curso de formação para os gerentes e coordenadores dos aeroportos.

estados brasileiros e no Distrito Federal, o que representa uma economia orçamentária para a empresa.

- (b) Ritmos de estudos flexíveis, com disponibilização de acesso aos cursos 24 horas por dia, todos os dias da semana, tendo em vista que vários funcionários, sobretudo os que atuam na área operacional da Empresa, trabalham em escala. É importante ressaltar que essa flexibilidade de horário também beneficia os funcionários que trabalham em horário comercial, mas que buscam estes cursos oferecidos como aperfeiçoamento profissional, e preferem acessar esses cursos em seus horários de folga;
- (c) Flexibilidade de lugar, o empregado possui a comodidade de acessar o curso no local que melhor lhe convier;
- (d) Os cursos atendem a estilos de aprendizagem diferenciados, ou seja, com possibilidade de alcançar os diversos segmentos da empresa;
- (e) Formação continuada, pois, como forma de permanente atualização/ aperfeiçoamento dos funcionários, tendo em vista a necessidade de frequente atualização das normas de Aviação Civil, e segurança internacional.
- (f) Facilidade de acesso a conteúdos e suas atualizações mesmo depois de terminado o curso, é possível acessar os conteúdos do curso, mesmo depois de terminado, por meio da Biblioteca Digital.
- (g) Ritmos pessoais e de trabalho, tanto o tutor quanto o aluno conduzem as atividades considerando seu ritmo, na metodologia do curso são apresentadas as datas de disponibilização dos módulos, bem como o período que será possível o acesso aos tutores.
- (h) Interatividade, significando maior interação aluno/tutor e aluno/aluno com atendimento individualizado, sendo potencializado por meio dos fóruns de dúvidas, e com atendimento individualizado.
- (i) Trabalho interdisciplinar; existe uma interface das diversas áreas da empresa para formulações dos conteúdos.
- (j) Economia orçamentária para a Empresa, tanto em aluguéis de espaços, gastos com materiais didáticos, como com diárias nos casos de treinamentos em outros Estados brasileiros, etc.
- (k) Avaliação diferenciada, tendo em vista que se utiliza diversas formas para avaliar a participação do aluno, como exercícios realizados, avaliação de aprendizagem, participação os fóruns.

- (l) Democratização do ensino, no sentido de que abre para todos os funcionários, inclusive os terceirizados, realizarem os cursos oferecidos de forma gratuita.
- (m) Possibilidade de redução da carga horária dos cursos presenciais, adotando-se um caráter híbrido, iniciando com a formação em EAD, e finalizando o curso com as aulas e avaliações presenciais.

A EAD na empresa pesquisada vem surgindo como uma excelente alternativa para aqueles que precisam de uma melhor capacitação/atualização profissional, e não possuem disponibilidade de tempo para realizar o curso na modalidade presencial. Atualmente a empresa está se articulando para a criação de sua Universidade Corporativa, o que possibilitará um maior desenvolvimento e qualificação dos seus funcionários no âmbito da empresa.

### 3.3. PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS

Inicialmente, foi efetuado contato com a Coordenadora da EAD da empresa pesquisada, informando o objetivo da pesquisa e a forma de coleta de dados. Ela se dispôs a cooperar com a pesquisa, com o apoio institucional, e informou sobre a necessidade de solicitação formal à Superintendência de Recursos Humanos da empresa. Foi então solicitado por meio do Despacho nº 170 /RHEC-4/2010, a autorização para realização da pesquisa. No documento foram informados os objetivos da pesquisa, e que a mesma obedeceria aos princípios éticos que regem as pesquisas com seres humanos.

O convite para participar da pesquisa foi feito empregando um questionário *online*, estruturado no *Google Docs*, e encaminhado via *email* para 150 funcionários da empresa, disponibilizado<sup>21</sup> no período de 22 de dezembro de 2010 a 26 de janeiro de 2011. O primeiro convite foi encaminhado no dia 23 de dezembro de 2010, e o segundo convite no dia 10 de janeiro de 2011. Nele foi informado que o anonimato, destacando-se ainda que, o sigilo e a privacidade dos entrevistados estavam garantidos, e que a pesquisa era de livre participação. Todo material coletado, durante o período de trabalho de campo, continua disponibilizado pelo *Google Docs*, e o sigilo das informações é garantido pelo próprio sistema, já que o mesmo solicita *email* e senhas específicas para acessá-las, sendo de conhecimento apenas da pesquisadora.

---

<sup>21</sup> Disponibilizado em: <<https://spreadsheets.google.com>>. Durante o período de 22 dez. de 2010 a 26 jan. 2011.

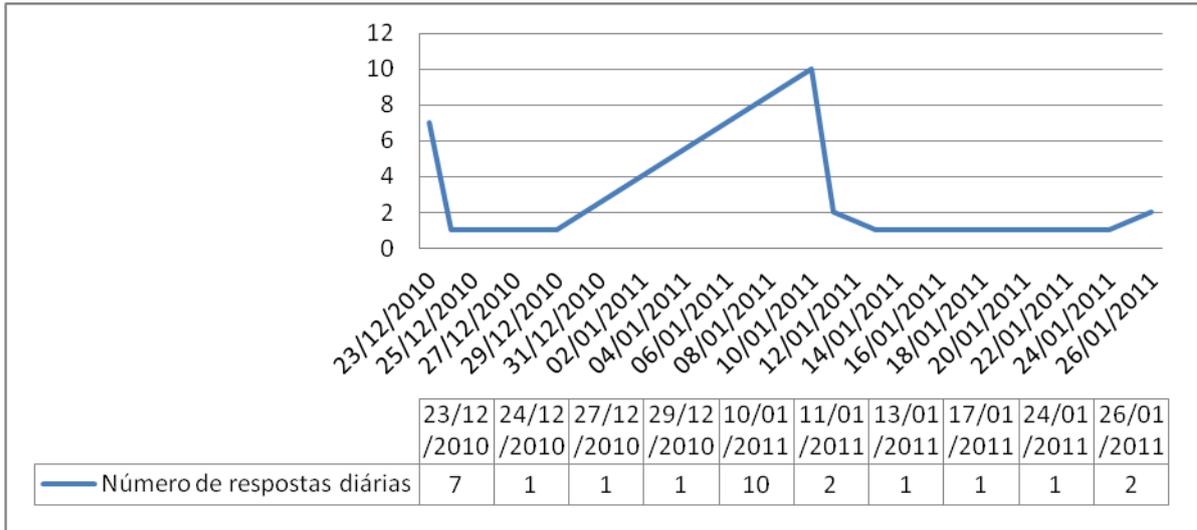


Figura 3. Fluxo de respostas diárias dos participantes ao questionário, no *Google Docs*.

A Figura 3 registra o número de respostas diárias dos participantes ao questionário, e apresenta ‘picos’ de respostas, nos dias 23 de dezembro de 2010 e 10 de janeiro de 2011, dias em que o questionário foi enviado e reenviado respectivamente. Observa-se a importância da interatividade no relacionamento em EAD, já que quando as tarefas são guardadas, por vezes, são esquecidas, podendo ser um reflexo da organização do tempo. Infere-se que para alguns convidados da pesquisa poderia existir interesse de responder, porém, aqueles que abriram o convite e não responderam imediatamente, não conseguiram engajar-se na pesquisa, em virtude do esquecimento, ou do acúmulo de atividades.

### 3.4. INSTRUMENTO

Foi elaborado um questionário contendo quatro grandes blocos de informações: (a) dados de identificação; (b) formação acadêmica; (c) atuação profissional; e (d) questões gerais sobre EAD, retratando suas experiências, valores e sua visão sobre o seu papel nos diferentes níveis educacionais e de formação profissional.

Por ser uma pesquisa sobre EAD e formação profissional, optou-se por criar um questionário *online* (*Google Docs*), permitindo o seu acesso por um *link*, enviado por *email*, com o intuito de estimular a livre participação, e facilitar a coleta com o grupo. É importante ressaltar ainda que, os participantes estavam distribuídos, por vários estados brasileiros, e que o fato do questionário ter sido *online*, possibilitou que, independente do local e horário de trabalho, ele pudesse ser respondido.

### 3.5. PARTICIPANTES

Foram enviados 150 emails para os funcionários do quadro efetivo da empresa, sendo que 27 deles responderam, e 123 não responderam, demonstrando que houve uma frequência baixa de adesão ao convite via *email*.

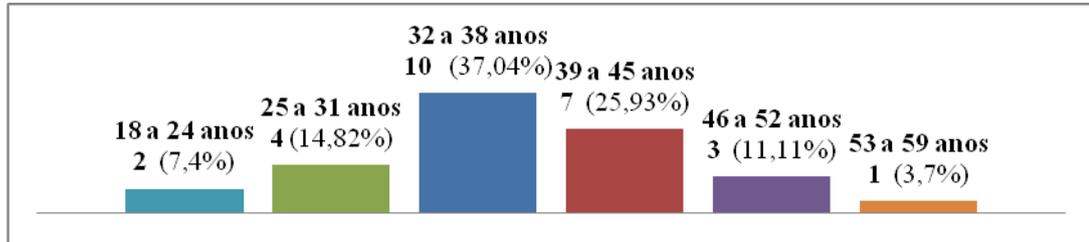


Figura 4. Faixa etária dos participantes da pesquisa.

A Figura 4 apresenta os participantes da pesquisa, considerando a faixa etária. Destacam-se os participantes com idade entre 32 a 45 anos. Conforme afirma Paul (1990 apud BELLONI), Os estudantes em EAD são em sua maioria adultos, entre 25 a 40 anos, trabalham e estudam em tempo parcial e, em especial, estão retornando aos estudos para uma melhor capacitação profissional. São, nas análises de Maia e Mattar (2007), pessoas que estão mais habituadas com o uso das novas tecnologias e se interessam por sua aplicação.

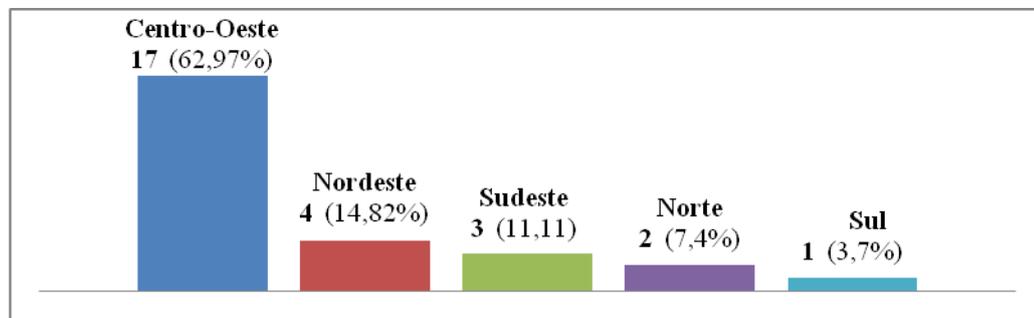


Figura 5. Região administrativa dos participantes.

A Figura 5 apresenta a distribuição dos participantes, segundo sua localização geográfica, havendo um destaque para a Região Centro-oeste. Sendo a capital do país, Brasília, e também, onde esta localizada a Sede da empresa.

Considerando este contexto, Santos (2010)<sup>22</sup> informa que o número de lares brasileiros com acesso a Internet cresceu 71% entre 2005 a 2009. Entre os anos de 2008 e 2009, esse aumento foi ainda mais significativo nas regiões Norte (25%), Nordeste (24%) e Centro-Oeste (20%), conforme dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Considerando ainda o acesso à

<sup>22</sup> Disponível em: <<http://idgnow.uol.com.br/>>. Acessado em: 24 ago. 2011.

internet em locais como trabalho, *lan houses*, etc., o número de usuários com acesso à rede, segundo os dados da *International Telecommunication Union* (ITU), chega à estimativa de 75,9 milhões de brasileiros. O Brasil possui (8,34) assinaturas de Internet para cada cem habitantes, apesar do crescimento observado, é um número baixo, ainda mais considerando os países com os maiores números de assinatura como a Islândia com (64,9) ou Suécia (57,3), ou seus vizinhos, Chile (9,85), Argentina (9,37) e Uruguai (8,59).

Apesar da maior parte dos profissionais da empresa se concentrar na Região Sudeste, conforme demonstra a Figura 1, o destaque no fluxo de participação ficou com a Região Centro-Oeste. Considerando os dados fornecidos por Abreu e Teles (2009), ao se basearem no PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios), referente ao ano de 2007, a região Centro-Oeste ocupa o terceiro lugar na distribuição de lares com computadores e acesso à internet, sendo superada, apenas pela região Sudeste e Sul. É possível inferir que, o grande número de participantes da Região Centro-Oeste na pesquisa, possui relação com os dados fornecidos pelos autores, e com o fato dos funcionários lotados na Sede (Região Centro-Oeste) exercerem atividades administrativas e terem acesso aos computadores e à internet em horário de trabalho. Enquanto que, os de outras regiões exercem, em sua maioria, atividades mais operacionais, não tendo acesso aos computadores e à internet durante o seu horário de trabalho.

Pode-se observar que, os profissionais com maior acesso aos computadores e à internet, possuíam mais oportunidades de realizar cursos, em vários níveis de ensino e de capacitação à distância. Não se pode ignorar que a internet é, atualmente, um dos instrumentos que contribui para esta modalidade de educação.

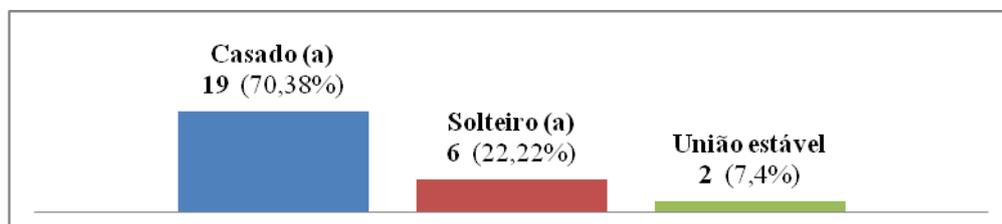
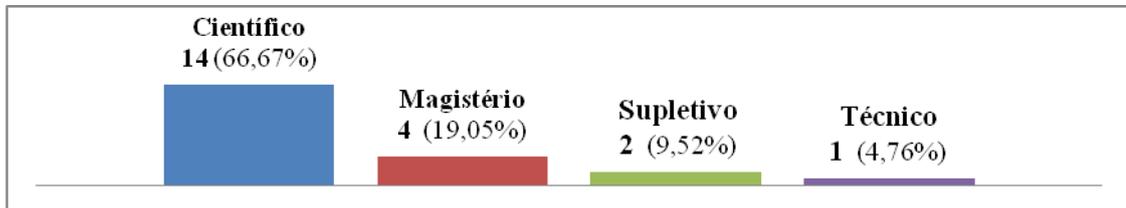


Figura 6. Estado civil.

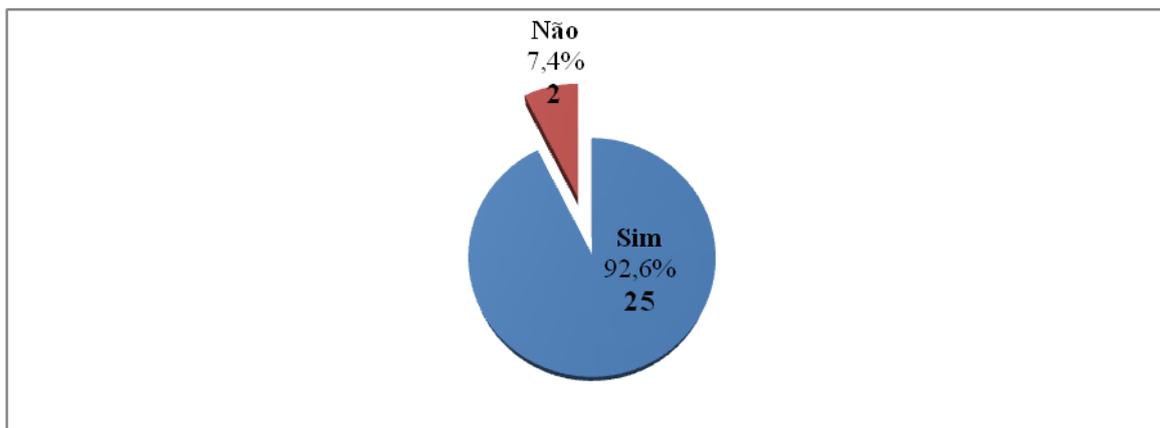
A Figura 6 apresenta a distribuição dos participantes considerando o seu estado civil, entre eles, o grupo maior é de casados. Considerando ainda que, a legislação reconhece a união estável com os mesmos direitos e obrigações do casamento, é possível considerar que (77, 78%) são de pessoas que vivem sob uma situação matrimonial. Pode-se ainda, verificar

que a faixa etária do grupo corresponde à fase adulta, e entre, características esperadas, a vida familiar e o casamento, condições peculiares a este grupo.



*Figura 7.* Formação acadêmica: Ensino Médio.

A Figura 7 caracteriza a formação acadêmica dos participantes, no tocante ao Ensino Médio. Seis participantes não responderam ao item. A maioria das pessoas que opta por cursar o Ensino Médio regular, normalmente, busca se profissionalizar em nível superior, na medida em que, não o fizeram anteriormente (Figura 8, apresentada a seguir). Destaca-se que o único participante de nível técnico está entre os dois participantes que não possuem formação no Ensino Superior.



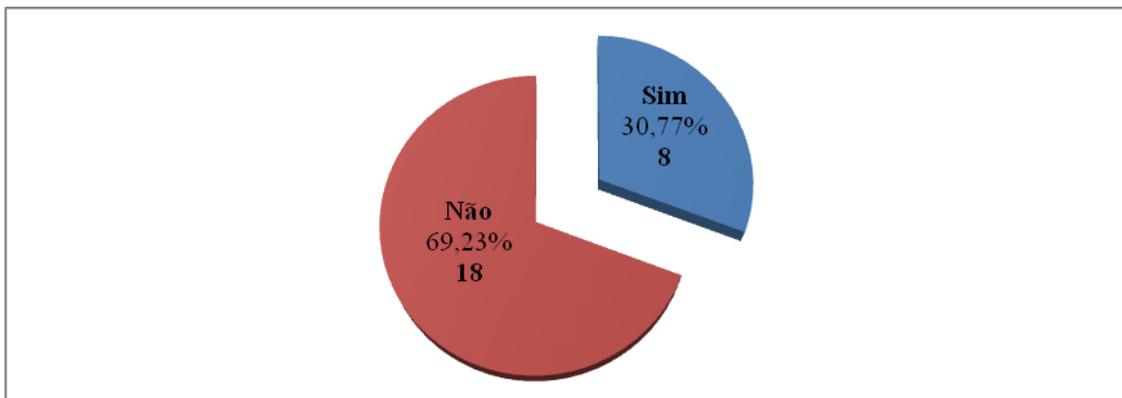
*Figura 8.* Formação superior.

A Figura 8 caracteriza os participantes considerando sua formação em nível superior. Pessoas que possuem formação no Ensino Superior são aquelas que, geralmente, possuem conhecimento acadêmico, e se espera, com mais consciência da necessidade de aprendizagem continuada e aperfeiçoamento profissional, inclusive contato com as novas tecnologias de comunicação e informação.

**Tabela 1.** Área de formação no Ensino Superior

Área	Participantes	%
<b>Humanas</b>		
Administração	9	37,5%
Pedagogia	4	16,65%
Letras	2	8,33%
Enfermagem	1	4,17%
Secretariado executivo	1	4,17%
<i>Subtotal</i>	<i>17</i>	<i>70,82%</i>
<b>Exatas</b>		
Contabilidade	2	8,33%
Arquitetura e urbanismo	1	4,17%
Economia	1	4,17%
Engenharia	1	4,17%
Informática	1	4,17%
Marketing	1	4,17%
<i>Subtotal</i>	<i>7</i>	<i>29,18%</i>
<b>Total</b>	<b>24</b>	<b>100%</b>

A Tabela 1 apresenta a distribuição dos participantes considerando a sua área de formação, no caso, humanas ou exatas. Dois participantes informaram não possuir formação em Ensino Superior. Um dos participantes que possui, entretanto, não informou a área de formação. Destaca-se a área de humanas, e os cursos de Administração e Pedagogia. Na área de exatas destaca-se o Curso de Contabilidade. Inferi-se que a maioria de administradores na empresa está correlacionada à missão da empresa que é: “administrar a infraestrutura aeroportuária”<sup>23</sup>.

**Figura 9.** Formação em nível de especialização.

A Figura 9 caracteriza a formação em nível de especialização do grupo pesquisado. Destaca-se que a maioria dos participantes não possui especialização, apesar de já possuírem Ensino Superior. Ressalta-se que a empresa possui um programa de pós-graduação para formação de seus funcionários. Seria interessante pesquisar o motivo da baixa matrícula, por

<sup>23</sup> Disponível em: <<http://www.infraero.gov.br/>>. Acessado em: 20 jun. 2011, às 17:56.

parte dos funcionários, para o curso especialização, no caso, pouca divulgação, falta de interesse dos funcionários, ou se as vagas para o programa estão insuficientes.

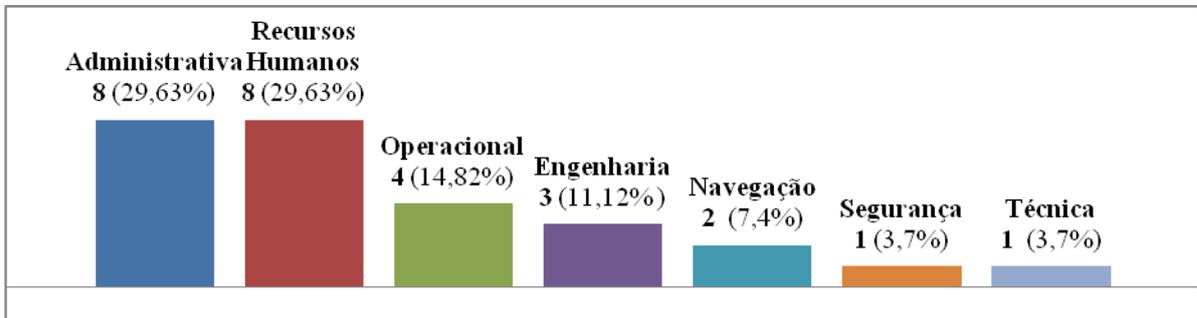


Figura 10. Área de atuação dos profissionais na empresa.

A Figura 10 apresenta a distribuição dos participantes por área de atuação. As áreas operacionais correspondem àquelas relacionadas aos fiscais de pátio, aos bombeiros, e etc. A área de navegação é composta por especialistas e técnicos em navegação aérea, além de controladores de voos. A de segurança engloba a logística e o planejamento da própria segurança nos aeroportos e, a técnica, normalmente, é composta por profissionais de Ensino Médio. Essas informações foram importantes para compreensão e análise da oferta de curso pela empresa. Grande parte dos respondentes atuava na área de administração e de recursos humanos, que é uma das mais numerosas, e é ligada estreitamente às demais áreas. Nesta área são amplamente utilizados os meios digitais de informação, necessitando de constantes adequações normativas. É para essa área que, se investe em cursos de formação da EAD corporativa.

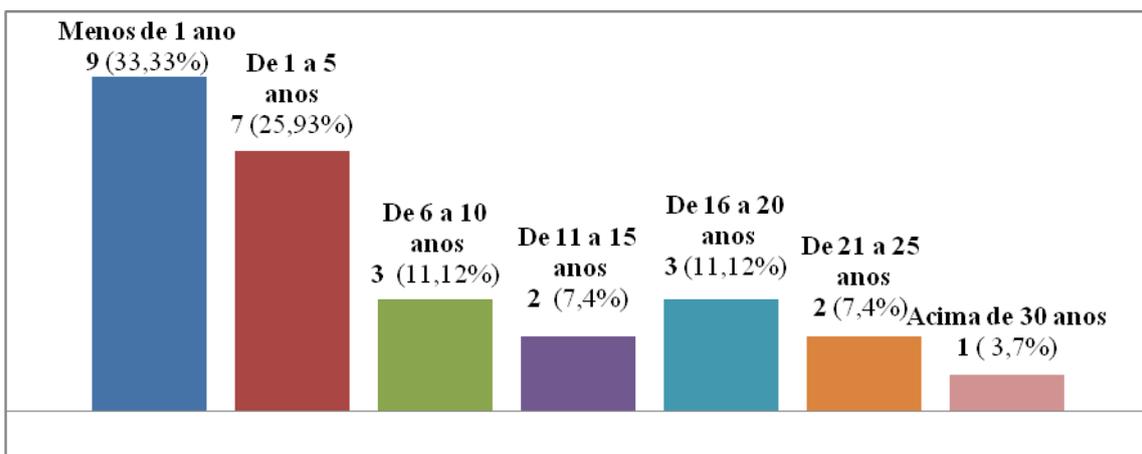


Figura 11. Tempo de trabalho na empresa.

A Figura 11 caracteriza a distribuição dos participantes quando investigado o tempo de trabalho na empresa, assim, o maior percentual se concentra em menos de um ano de

empresa, o que demonstra que houve uma renovação de profissionais. Ressalta-se ainda a importância de investimento na capacitação destes profissionais recém admitidos na empresa.

Um dos motivos para esta renovação da força de trabalho da empresa se deve a necessidade da Empresa ampliar sua infraestrutura aeroportuária. Ela ainda, vem recebendo ‘cobranças’ tanto nos meios de comunicação como do Governo Federal para investir em projetos até a Copa do Mundo de Futebol em 2014, que será sediada no Brasil.

Desta forma, é imprescindível que a empresa, possa ofertar aos novos funcionários, cursos de capacitação com o intuito de manter o índice de qualidade, pois, conforme discutem Maia e Mattar (2007, p.48): “gestão do conhecimento tornou-se essencial no planejamento estratégico da empresa”. Ou seja, a EAD aliada aos seus avanços tecnológicos, pode contribuir para a formação e o aperfeiçoamento dos profissionais, tanto dos que estão iniciando quanto os mais experientes na empresa, provendo um espaço de atualização e qualificação profissional que se reverte na qualidade do atendimento ao público.

### 3.6. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Os dados obtidos pelo questionário são provenientes das questões objetivas e subjetivas. No entanto, é importante informar que a variável sexo foi omitida do questionário *online*, porém, durante a análise de dados demonstrou não ser determinante para a compreensão dos resultados. A variante que se mostrou significativa no tocante às percepções e opiniões pertinente às respostas foi a formação educacional.

As questões abertas foram organizadas e estruturadas segundo Bardin (1977), em sua proposta de análise de conteúdo que foi adaptada para esta investigação. É interessante enfatizar que a resposta de um participante pode estar agrupada em mais de uma categoria, assim, se registrando a sua frequência.

**Tabela 2.** Concepção de EAD

<b>Categorias</b>	<b>Frequência de respostas</b>	<b>%</b>
<b>Flexibilidade</b>		
Horário	8	19,04%
Lugar	5	11,9%
<i>Subtotal</i>	<i>13</i>	<i>30,94%</i>
<b>Formação</b>		
Formação profissional	6	14,28%
Ampliação de conhecimentos	4	9,52%
Facilitadora para formação continuada	3	7,14%
<i>Subtotal</i>	<i>13</i>	<i>30,94%</i>
<b>Democratização conhecimento</b>		
Forma de ensino mais acessível economicamente	4	9,52%
Democratização do conhecimento	3	7,14%
<i>Subtotal</i>	<i>7</i>	<i>16,66%</i>
<b>Ensino mediatizado por tecnologias</b>		
Processo de ensino-aprendizado mediatizado por recursos tecnológicos	7	16,66%
<i>Subtotal</i>	<i>7</i>	<i>16,66%</i>
<b>Aprendizado</b>		
Excelente forma de aprendizado	1	2,4%
Forma de ensino que possibilita maior agilidade no aprendizado	1	2,4%
<i>Subtotal</i>	<i>2</i>	<i>4,8%</i>
<b>Total</b>	<b>42</b>	<b>100%</b>

A Tabela 2 apresenta as respostas referentes às concepções de EAD, segundo os participantes. A democratização do ensino foi destacada como um dos elementos presentes e significativos nesta modalidade, em relação ao ensino e à formação profissional. Depois se enfatizou as condições pertinentes à flexibilidade e à facilidade, revelando aspectos inerentes ao processo de aquisição de conhecimento e ainda, embutida nesta categoria, o acesso ao ensino sem o ‘compromisso’ com horário e local, permitindo estudar em horários diversificados e, independente da presença física, em sala. Sendo uma possibilidade para aquisição de formação profissional ou ampliação de conhecimentos, e que a EAD é uma facilitadora para a Educação Continuada. Também foi mencionado o ensino mediado pelas tecnologias desde o emprego da internet às mídias digitais. Considerando as respostas se pode analisar que os participantes conheciam e revelaram em suas respostas, condições e aspectos que definem a modalidade EAD, ressaltando suas principais características.

Para ilustrar a compreensão do grupo sobre o conceito de EAD, se resgata o depoimento de um participante:

A Educação a Distância para mim é uma oportunidade para todos que não dispõem de tempo para fazer uma faculdade, uma especialização, um aperfeiçoamento profissional, com custos mais acessíveis, com horários que cada um faz de acordo com sua disponibilidade, sem precisar sair de casa ou do trabalho. Educação é tudo de bom. (Participante 7, Administrador/a).

O participante ressalta características da EAD como a flexibilidade de horário e valores (custos) mais acessíveis quando comparada à modalidade presencial, considerando, no segundo, gastos com local, energia elétrica, professores, instalações, etc., e que são repassados aos alunos. Outro participante conceituou a EAD como:

É um processo de ensino-aprendizagem mediatizado por recursos tecnológicos diferenciados, tais como: computador, internet, correio, etc., com a utilização de materiais didáticos auto-instrucionais; em que a relação entre o professor e o aluno acontece em momentos distintos (assíncronos), podendo, no caso da internet, serem utilizados recursos que permitam uma sincronidade (Participante 23, Pedagogo/a).

Tendo como referência estas duas respostas, se identificou os pontos importantes que diferenciam a EAD da modalidade presencial, inclusive a possibilidade das comunicações síncronas e assíncronas, inerentes a primeira. Indicando que, os participantes, ao vivenciarem esta modalidade, conseguiram refletir em suas respostas a dimensão, objetivos e funções no espaço educativo, bem como, sua contribuição para formação e aprendizagem relacionada à capacitação em serviço.

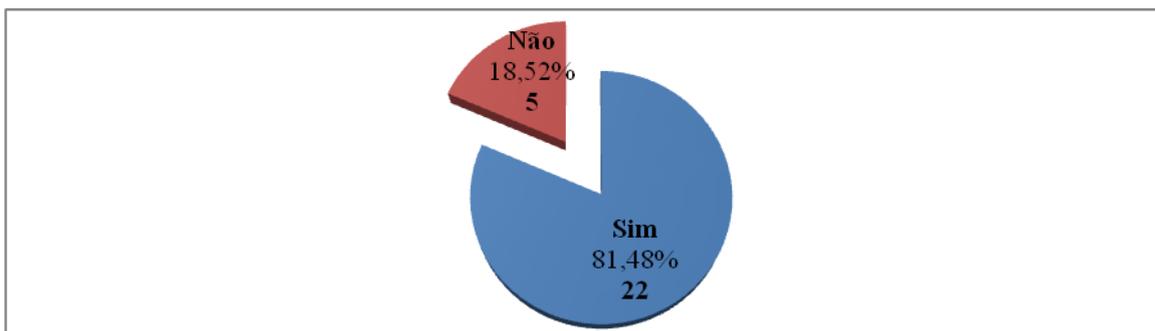


Figura 12. Participação dos respondentes, em cursos, na modalidade EAD.

A Figura 12 demonstra que, a grande maioria dos respondentes, já realizou cursos na modalidade a distância. O que demonstra que o grupo já possui uma familiarização com ela e por extensão, seus recursos, ferramentas e o ambiente.

A empresa pesquisada vem investindo em cursos a distância. Considerando os vários benefícios que esta modalidade de ensino oferece, como menor custo, e a flexibilidade de horário e local. Tanto que, o curso de Ambientação da empresa vem, a mais de dois anos, sendo ofertado apenas por meio da EAD. O curso é obrigatório no estágio probatório, e por isso, todos os funcionários recém admitidos precisam realizá-lo. Este fato pode ser benéfico, tendo em vista que, ‘quebra’ a resistência do recém-contratado ao realizar o curso, e certamente, pode contribuir para romper os paradigmas negativos com respeito à EAD.

Ainda, a empresa também vem investindo em cursos semipresenciais, como forma de reduzir a carga horária presencial. Por exemplo, o Curso de Formação de Fiscais de Pátio, que tinha uma carga de 160 horas presenciais que correspondia em média quatro semanas, modificou sua estrutura. A primeira parte do curso é realizada apenas por meio da EAD, e após ser aprovado, o aluno realiza a segunda parte de forma presencial, contudo, com uma carga horária de apenas 40 horas.

Entre os outros cursos informados pelos participantes, e que são oferecidos pela empresa pesquisada estão: secretária executiva, técnico em marketing, curso de licitação, ambientação, redação empresarial, secretariado executivo, etiqueta empresarial, curso *online* de liderança, relacionamento interpessoal, sistema de viagens, gestão de recursos humanos, etc. Todos sendo obrigatórios para a realização das atribuições dos funcionários e importantes para o desenvolvimento do seu papel profissional.

É importante ressaltar que dos 27 participantes, cinco informaram não terem realizado curso na modalidade EAD. Tendo este dado como referência, se percebe a necessidade de uma política de incentivo para que os funcionários se envolvam em cursos nesta modalidade de ensino. Até mesmo, para que haja uma mudança cultural no que se refere à qualidade dos cursos em EAD, ao se reconhecer os benefícios e as condições propiciadas pela modalidade. Desta forma, mais pessoas poderão optar por estes cursos, voltados para aperfeiçoamento profissional/capacitação, concomitantemente, beneficiadas pela progressão funcional e atuarem de forma a desenvolverem seu trabalho de maneira eficiente.

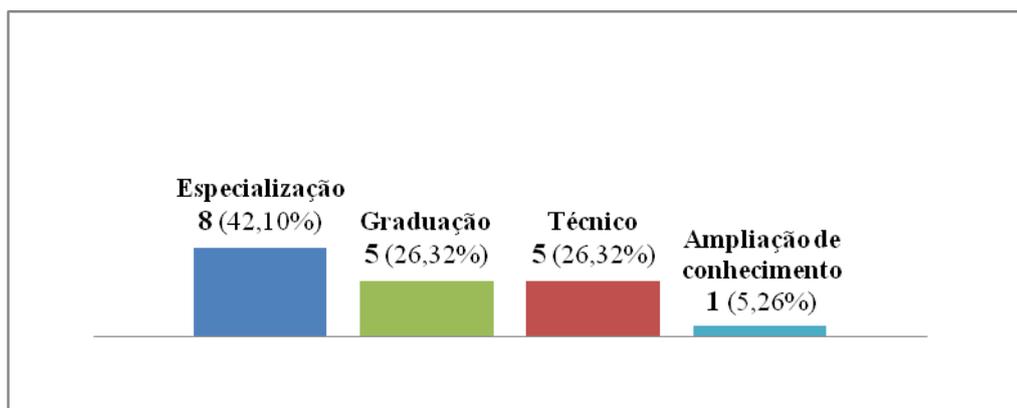


Figura 13. Nível dos cursos de formação na modalidade EAD, realizados pelos participantes.

A Figura 13 identifica os níveis dos cursos de formação em EAD realizados pelos respondentes. Dos 22 participantes que já realizaram um curso em EAD, três deles não informaram o nível do curso. Entre os que realizaram, se destacam os cursos de

especialização e de graduação em EAD, o que demonstra que este grupo possui uma familiarização com a modalidade, com carga horária, em média de 12 a 46 meses.

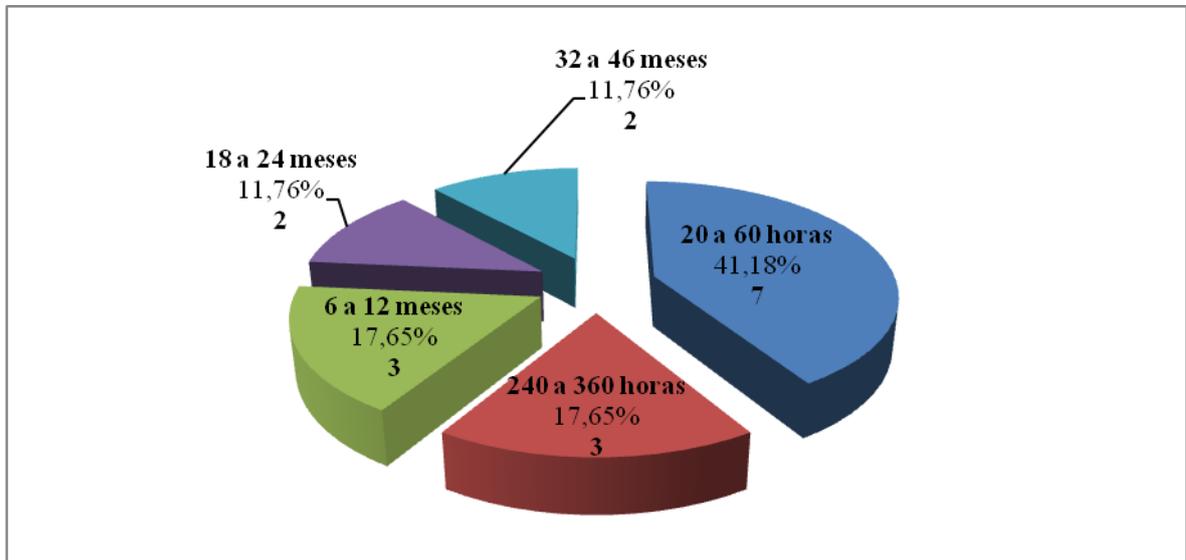


Figura 14. Carga Horária.

A Figura 14 identifica a carga horária, isto é, a duração dos cursos, na modalidade EAD. Dos 22 participantes que realizaram um curso em EAD, cinco deles não a informaram a carga horária. Em especial, se encontram aqueles com duração entre 20 a 60 horas, seguido pelos que têm a duração de 240 a 360 horas. Analisando a carga horária, pode se inferir que há uma predominância de cursos em EAD, neste grupo, com objetivos de atualização.

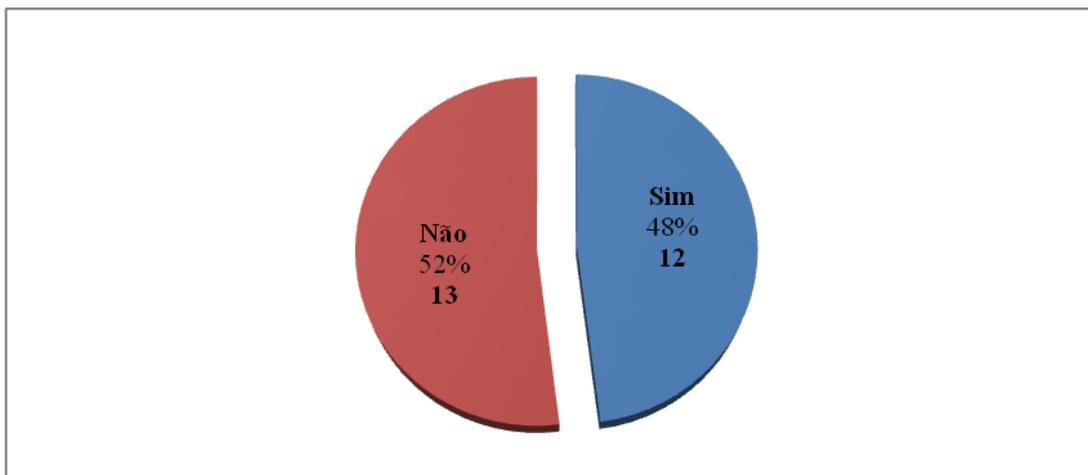


Figura 15. Mudança de concepção em relação a EAD, após ter realizado um curso *online*.

A Figura 15 apresenta as mudanças provocadas na concepção dos respondentes, em relação à EAD, após terem realizado um curso *online*. As respostas dos participantes se

dividiram quanto a esta condição, parte do grupo acenou que houve mudança em sua concepção sobre a modalidade e outra parte indicou que não ocorreu.

**Tabela 3.** Mudança de concepção em relação à EAD

<b>Categorias</b>	<b>Frequência de respostas</b>	<b>%</b>
<b>Proposta e estrutura do curso</b>		
Qualidade dos cursos	7	46,65%
Confiabilidade	2	13,33%
Tutoria	1	6,67%
Ambiente de ensino-aprendizagem bem estruturado	1	6,67%
<i>Subtotal</i>	<i>11</i>	<i>73,32%</i>
<b>Em relação ao aluno</b>		
Desenvolvimento da autonomia do educando	1	6,67%
Desenvolvimento da responsabilidade do educando	1	6,67%
<i>Subtotal</i>	<i>2</i>	<i>13,34%</i>
<b>Formação</b>		
Valorização do mercado de trabalho	1	6,67%
Formação profissional	1	6,67%
<i>Subtotal</i>	<i>2</i>	<i>13,34%</i>
<b>TOTAL</b>	<b>15</b>	<b>100%</b>

A Tabela 3 apresenta as mudanças nas concepções dos respondentes em relação à experiência que obtiveram, quando da oportunidade em realizar um curso em EAD. Dos 22 participantes que realizaram um curso em EAD, quinze não justificaram a resposta. Um participante apesar de não ter realizado algum curso em EAD, informou que mudou sua opinião em relação à EAD, em virtude da valorização desta modalidade pelo mercado de trabalho. Outras respostas destacaram a confiabilidade e qualidade dos cursos que demonstraram a eficiência no processo ensino-aprendizagem, rompendo então, com a ‘cultura’ que não ocorrem aprendizagem e nem desenvolve habilidades e competências dos alunos para adquirir conhecimentos. Em resumo, um curso que apenas que oferta certificado, de forma ‘fácil’. Contrariamente, a esta ideia, se segue a visão da EAD de forma positiva, ressaltando a qualidade, condições de aprendizagem pelo emprego de ferramentas que mediam os conhecimentos.

Foi enfatizado que a EAD auxilia e promove a construção e autonomia do aluno, inclusive, que isso desenvolve condições para a aprendizagem. Há respostas que ressaltaram a valorização da EAD, na medida em que os participantes possuíam experiência com esta modalidade de ensino. A valorização da EAD na formação profissional e nos cursos de educação continuada pelo mercado de trabalho foram também um dos motivos apontados como responsáveis pela mudança na concepção da EAD.

**Tabela 4.** Problemas que mais afetaram a aprendizagem em EAD

Dificuldades encontradas	Frequência de respostas	%
<b>-Sob responsabilidade do aluno</b>		
Gestão do tempo	4	20%
Concentração (disciplina)	3	15%
Ausência de interatividade (socialização)	2	10%
Autonomia na aprendizagem	1	5%
Adaptação	1	5%
<i>Subtotal</i>	<i>11</i>	<i>55%</i>
<b>-Proposta e estrutura do curso</b>		
Falta de <i>feedback</i>	2	10%
Excesso de conteúdo (informações)	1	5%
Dificuldade de expor dúvidas no ambiente de aprendizagem virtual	1	5%
Falta de interação	1	5%
<i>Subtotal</i>	<i>5</i>	<i>25%</i>
<b>-Fatores técnicos</b>		
Internet (lenta/ cara/ acesso)	2	10%
Problemas relacionados a ferramentas de multimídia	2	10%
<i>Subtotal</i>	<i>4</i>	<i>20%</i>
<b>TOTAL</b>	<b>20</b>	<b>100%</b>

A Tabela 4 caracteriza o conjunto de respostas referentes aos três problemas que mais afetaram a aprendizagem em EAD. Dos 22 participantes que já haviam realizado um curso em EAD, sete informaram que não tiveram dificuldades ao realizar um curso a Distância, e três não responderam ao item. Entre as dificuldades pessoais encontradas verificou-se a gestão do tempo aos estudos. A gestão do flexível do tempo é uma das características da modalidade EAD, porém, a responsabilidade dos alunos com as tarefas está relacionada à disponibilidade e organização do tempo.

No tocante aos fatores técnicos destacam-se as dificuldades relacionadas ao próprio uso da tecnologia digital, entre eles a internet e as ferramentas multimídias. Faz-se necessário uma política pública de inclusão digital para que, um número, cada vez maior de pessoas, possa ser beneficiado e a EAD se torne, então, acessível e democrática. Foi apontada a falta de *feedback* na realização dos trabalhos como um dos entraves na aprendizagem em EAD.

**Tabela 5.** Dificuldades encontradas no processo de aprendizagem em EAD

<b>Categorias</b>	<b>Frequência de respostas</b>	<b>%</b>
<b>Sob a responsabilidade do aluno</b>		
Gestão do tempo	7	25,9%
Autonomia na aprendizagem	1	3,7%
Dedicação aos estudos	1	3,7%
Falta de comprometimento	1	3,7%
Falta de atenção	1	3,7%
Falta de disciplina	1	3,7%
Falta de tranqüilidade	1	3,7%
Organização das atividades	1	3,7%
<i>Subtotal</i>	<i>14</i>	<i>51,8%</i>
<b>Proposta e estrutura do curso</b>		
Excesso de conteúdo (informações)	2	7,5%
Cobrança dos professores	1	3,7%
Falta de ferramentas para manter o interesse do aluno	1	3,7%
Falta de interatividade	1	3,7%
Falta de propostas para manter o interesse do aluno	1	3,7%
<i>Feedback</i>	<i>1</i>	<i>3,7%</i>
Problemas de customização do curso	1	3,7%
<i>Subtotal</i>	<i>8</i>	<i>29,7%</i>
<b>Fatores técnicos</b>		
Problemas com o sistema (internet)	5	18,5%
<i>Subtotal</i>	<i>5</i>	<i>18,5%</i>
<b>TOTAL</b>	<b>27</b>	<b>100%</b>

A Tabela 5 destaca as respostas dos participantes sobre a questão: ‘o que você considerou como sendo mais difícil nesse processo de aprendizagem na modalidade EAD?’. Dos 22 participantes que já realizaram um curso em EAD, três não responderam ao item. Seis participantes informaram que não tiveram dificuldade, e um participante informou que considerou as atividades bem elaboradas.

Entre as maiores dificuldades relatadas destacam-se a disponibilização de tempo aos estudos, falta de comprometimento, e autonomia da aprendizagem, por parte dos alunos. Reflete-se que essas são dificuldades são de cunho pessoal, e seria recomendável um momento durante o curso, de preferência, no início deste que possibilite uma maior familiarização com o ambiente virtual, orientando o cursista a organizar seu tempo e a direcionar seus estudos.

Outro ponto nodal, segundo as resposta dos participantes, fica a cargo da proposta e estrutura curricular do curso, envolvendo desde a distribuição adequada do conteúdo pelo número de horas ou ainda, o excesso de conteúdos não permitindo a organização do tempo para estudo e realização das atividades. A forma de organização das atividades correlacionada com a pressão e cobranças dos professores, em relação aos conteúdos propostos e as atividades programadas, geram então dificuldades na trajetória do aluno no curso.

Outro aspecto foi a falta de interatividade, este problema pode ter relação com os cursos específicos, principalmente, em relação aos pressupostos teóricos pedagógicos intrínsecos a EAD: interatividade, autonomia, construção coletiva, entre outros. Aliados a estes, o desconhecimento sobre as ferramentas e suas funções e os recursos disponíveis na plataforma que promovem a aprendizagem, por parte do profissional que elabora o curso. No caso da plataforma *Moodle*, ela permite a interação tanto com os tutores, como com os monitores e os outros participantes, por meio da *wiki*<sup>24</sup> e fóruns, pode-se também, recorrer aos recursos fora dela como o *Google Docs*, por exemplo, e outros programas que permitem o compartilhamento e a construção coletiva. Ainda, com relação a esta categoria, a acessibilidade e a organização da plataforma foram indicadas como problemáticas, a resposta customização (*designer*), reflete isso. Poluição visual, o não sequenciamento das atividades, desorganização do espaço e dificuldades na navegação, pode criar dificuldades desnecessárias.

Somam-se também, as competências necessárias ao uso das tecnologias, principalmente em relação à internet e uso de computadores, identificado como um problema por parte dos alunos. Faz-se uma ressalva que, estas não estão diretamente relacionadas com as características específicas dessa modalidade de ensino. Uma das pedagogas da Coordenação de Educação a Distância da Empresa investigada relatou que, em algumas dependências, os alunos precisam imprimir todo o material didático de EAD, contudo, o acesso e a velocidade internet, em algumas cidades, são precários. Inclusive, por vários dias, os alunos não conseguem visualizar a plataforma. Esta é uma situação que está na contramão da proposta de EAD, porque ela se apoia na tecnologia digital para alcançar o seu público alvo, representando ainda um custo a mais, afetando a motivação e a aprendizagem dos alunos.

Para ilustrar a compreensão do grupo sobre as principais dificuldades encontradas na realização de um curso em EAD, se resgata o depoimento de um participante: “A instituição não utiliza ferramentas para manter o interesse dos alunos e não há propostas de integração entre os alunos e os professores” (Participante 2, Pedagogo/a). Na situação descrita, percebe-se que as ferramentas não são utilizadas adequadamente, de forma a promover a

---

<sup>24</sup> Um **Software Wiki** é um tipo de software colaborativo que permite a edição coletiva dos documentos usando um sistema simples, sem que o conteúdo tenha que ser revisto antes da sua publicação.

aprendizagem e o interesse do aluno, por outro lado, a distância, não física, mas, a ausência da construção coletiva do conhecimento, é um ponto agravante. Não é a tecnologia que vai propiciar a aprendizagem, mas a mediação pedagógica, realizada pelo professor autor, ou professor tutor.

Portanto, as principais dificuldades relatadas pelos participantes da pesquisa, coincidem com aquelas identificadas por Paul (1990 apud BELLONI, 2009), como a gestão do tempo para os estudos, e dos alunos exercerem sua autonomia na aprendizagem. Um participante informou que a falta de *feedback* na realização dos trabalhos foi uma dificuldade na realização do curso em EAD e que retrata a ausência de uma relação mediada para aquisição do conhecimento.

**Tabela 6.** Facilidades encontradas na realização de um curso em EAD

<b>Categorias</b>	<b>Frequência de respostas</b>	<b>%</b>
<b>Inerentes à modalidade</b>		
Ritmos de estudos flexíveis	6	16,2%
Flexibilidade de tempo (horário)	5	13,5%
Comodidade (Não existe necessidade de locomoção)	4	10,9%
Flexibilidade de lugar	2	5,4%
Praticidade	2	5,4%
Disponibilidade	1	2,7%
Rapidez	1	2,7%
<i>Subtotal</i>	<i>21</i>	<i>56,8%</i>
<b>Sob responsabilidade do aluno</b>		
Autonomia	6	16,2
Maior agilidade no aprendizado	2	5,4
Gestão do tempo	1	2,7
<i>Subtotal</i>	<i>9</i>	<i>24,3%</i>
<b>Proposta e estrutura do curso</b>		
Duração do curso	1	2,7%
<i>Feedback</i>	1	2,7%
Atividades	1	2,7%
Qualidade do material didático	2	5,4%
Tutoria	1	2,7%
<i>Subtotal</i>	<i>6</i>	<i>16,2%</i>
<b>No tocante à acessibilidade</b>		
Acesso fácil	1	2,7%
<i>Subtotal</i>	<i>1</i>	<i>2,7%</i>
<b>TOTAL</b>	<b>37</b>	<b>100%</b>

Os dados da Tabela 6 caracterizam as facilidades encontradas na realização de um curso em EAD. Entre os 22 participantes que realizaram um curso em EAD, sete não responderam ao item. As facilidades relatadas pelos participantes coincidem com as características da EAD, no caso, o espaço ‘físico’ virtual, espaço físico, tempo, facilidade de acesso ao material didático, e a tutoria.

Para ilustrar a compreensão do grupo sobre as maiores facilidades encontradas na realização de um curso em EAD, se resgata o depoimento de um participante da pesquisa: “Uma das grandes facilidades é, sem dúvidas, a oportunidade de fazer seu horário. Você estuda na hora que mais lhe convier” (Participante 13, Administrador/a). Ele ressalta um dos principais atrativos de quem busca esta modalidade de ensino que é a flexibilidade de horário, à medida que, a maioria das pessoas que busca esta modalidade de ensino, está inserida no mercado de trabalho, de forma a conciliar a vida profissional, com a formação educacional.

Ressalta-se ainda que a gestão flexível de tempo foi mencionada na pesquisa, como uma das maiores facilidades e, paralelamente, dificuldades encontradas, quando atrelada à facilidade e à gestão do tempo flexível, características peculiares da EAD. Quando indicada como uma dificuldade, o problema relaciona-se também ao comprometimento do aluno com o tempo dedicado a sua aprendizagem, de forma autônoma.

Para analisar as características essenciais para o sucesso em EAD: comprometimento do aluno, interatividade, monitoria/tutoria, gestão do tempo flexível, acessibilidade, autonomia na aprendizagem, disponibilidade e organização do tempo por parte do aluno, respeito ao ritmo do aluno, eficiência no que tange à aprendizagem/conteúdos (Figuras de 16 a 24). Foi utilizada a escala do tipo *Likert* (1932 apud DOISE 2001a), constando de cinco pontos, na ordem crescente: não é importante, pouco importante, não interfere, importante e muito importante

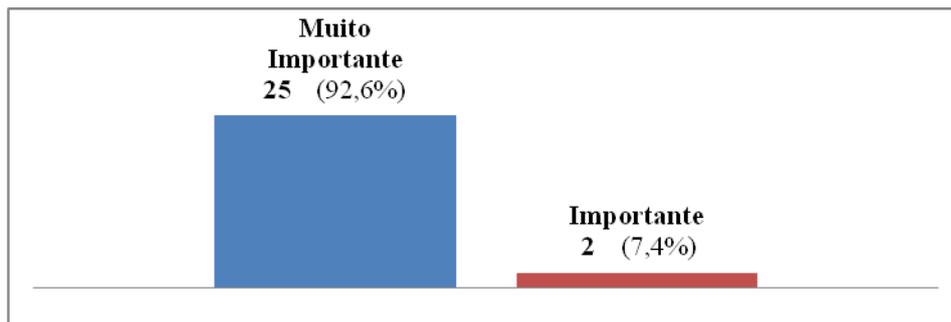


Figura 16. Comprometimento do aluno.

A Figura 16 identifica o grau de a importância da variável comprometimento do aluno para o sucesso da EAD. Verifica-se que o comprometimento do aluno foi avaliado como muito importante, sobretudo, emerge nas respostas dos participantes um consenso, nesta questão. Este também pode se extensivo à percepção da sociedade em geral, não só para EAD, da responsabilidade do aluno frente aos estudos e, é estendida à sua formação.

Conforme discute Sayers (1993 apud BELLONI, p.31): “Parece surgir uma nova área temática no campo da psicologia e da educação: a andragogia”. Ou seja, o modelo Pedagógico que se refere aos métodos e estratégias de ensino direcionadas às crianças, não se adéqua às demandas e orientação de adultos. É por isso que, a EAD, parece responder as condições de aprendizagem e de autonomia própria dos adultos, considerando o comprometimento, a história de vida, e a independência que pertence a este grupo.

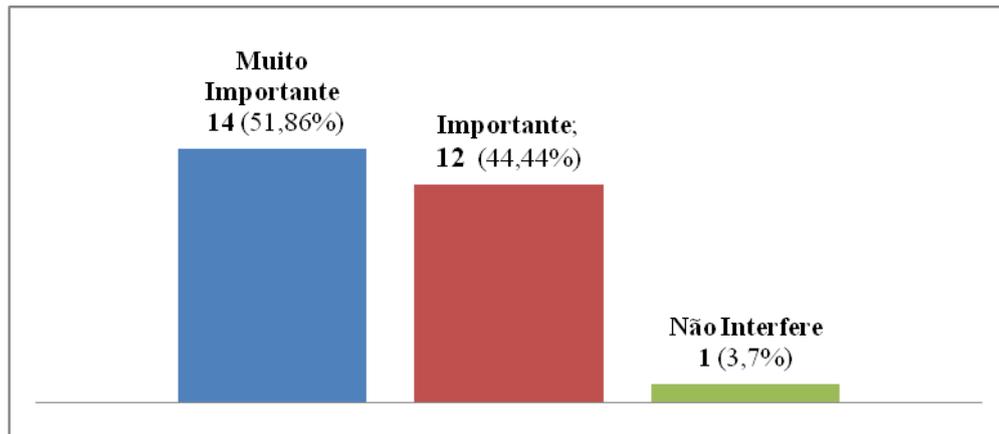


Figura 17. Interatividade.

A Figura 17 apresenta o grau de importância da variável interatividade para o sucesso da aprendizagem em EAD, na perspectiva dos participantes. O fator interatividade é considerado uma característica muito importante para a eficácia do aprendizado em EAD. Neste sentido, parece haver uma dissonância entre a necessidade premente da interatividade reconhecida pelos alunos e fundamental para EAD, entretanto, se contrapõe à ausência de atividades que a fomentem. Sendo imprescindível, o planejamento de ações e estratégias de ensino que assegurem nas atividades a sua presença. A plataforma *Moodle*, conforme Ramos e Medeiros (2009), visa maior interação entre as pessoas, criando desta forma um ambiente de aprendizagem, realmente, colaborativo.

Consubstanciando esta discussão, Belloni (2009) enfatiza que as novas tecnologias da informação (NTIC) possibilitam uma maior interação, de maneira, mediatizada entre alunos, tutores e monitores na realização de um curso em EAD. Inclusive, essa interação possibilita ao educando a dirimir dúvidas, com um menor tempo de resposta. Em suma, a interatividade é reconhecida como um diferencial no processo ensino-aprendizagem, devendo ser um imperativo nos cursos *online*.

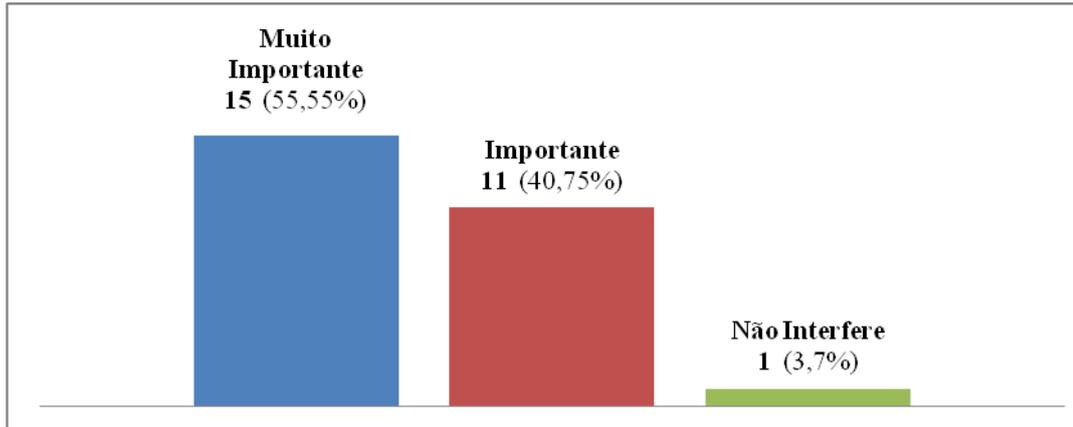


Figura 18. Presença da monitoria.

A Figura 18 apresenta as respostas dos participantes para a importância da variável monitoria/tutoria<sup>25</sup> na aprendizagem em um curso em EAD. Segundo os pesquisados, ela é uma variável muito importante para o sucesso em EAD. Tal valorização, também é ressaltada por Maia e Mattar (2007) indicando que a monitoria está intimamente ligada à interatividade, para eles os alunos podem aprender ao interagir em uma discussão com os demais colegas de turma, ou apenas ao ler as respostas deixadas no ambiente de aprendizagem pelos outros participantes. Segundo os autores, as redes sociais como *Orkut*, *Facebook*, *Messenger*, ou *software* como o *Skype*, poderiam ser utilizados para monitoria ou tutoria, já que permitem uma grande interação entre os usuários. Podendo haver atendimento individual ou em pequenos grupos.

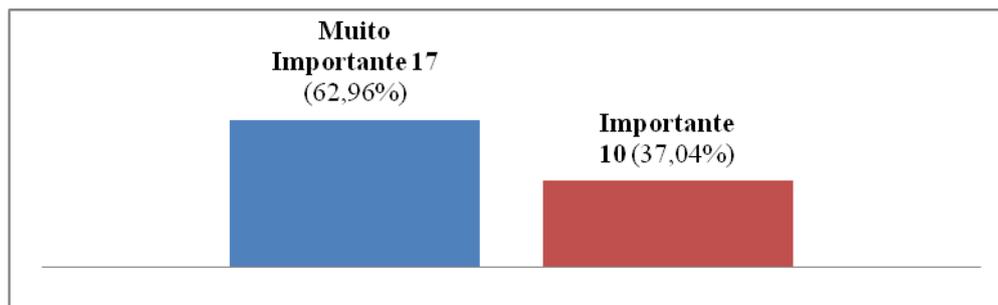


Figura 19. Gestão do tempo flexível.

A Figura 19 retrata o grau de importância da gestão do tempo flexível para a realização de um curso em EAD. Os participantes então apontaram a gestão do tempo flexível como uma variável muito importante e importante para que a aprendizagem em um ambiente virtual seja eficaz e possam atender a organização dos estudantes.

<sup>25</sup> Há cursos que empregam a denominação, monitor, tutor, professor-tutor, com o mesmo sentido, aquele que acompanha pedagogicamente o aluno na trajetória do curso, orientando, corrigindo, dirimindo dúvidas, realizando *feedback*, corrigindo as tarefas e o avaliando.

Nesta direção, Pereira e Moraes (2009) reforçam estas respostas analisando o pouco sucesso no emprego da videoconferência. Para as autoras (2009, p. 73): “se perde a flexibilidade de tempo, de local e de ritmo, uma vez que, as sessões síncronas obrigam também à fixação de um espaço adequado”. Ou seja, a maioria dos participantes que procuram esta modalidade de ensino, o fazem exatamente, pois, precisam, eles, mesmos, decidirem sobre qual horário seria melhor para acompanhamento das aulas. Ao se determinar um horário, esta flexibilidade de agenda e de disponibilidade não é considerada.

Outro aspecto do tempo relacionado à gestão, diz respeito à disponibilidade e à organização do tempo, sob a custódia e responsabilidade do aluno, e está associada diretamente ao seu comprometimento e gestão da aprendizagem.

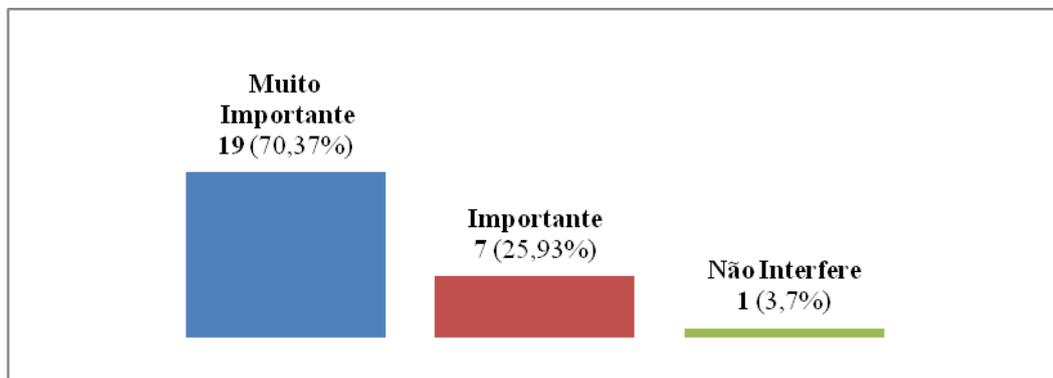


Figura 20. Acessibilidade.

A Figura 20 apresenta o grau de importância da acessibilidade para o sucesso em um curso em EAD, avaliada como muito importante pelo grupo. Ampliando-se o conceito de acessibilidade, observa-se que esta pode assumir conotações distintas, por exemplo, a possibilidade de acesso aos cursos mediante a indicação da chefia, em casos de educação corporativa ou em respeito a outro critério de seleção, que estaria contida nas políticas de acesso aos cursos *online*. Outro fator de acessibilidade é o custo que certamente estão inacessíveis para alguns grupos. Segundo Belloni (2009), ao considerar o baixo poder aquisitivo da população brasileira, este pode ser um aspecto que dificulta a aprendizagem em EAD. É necessário não apenas mais investimento público, mas também cooperação com o setor privado.

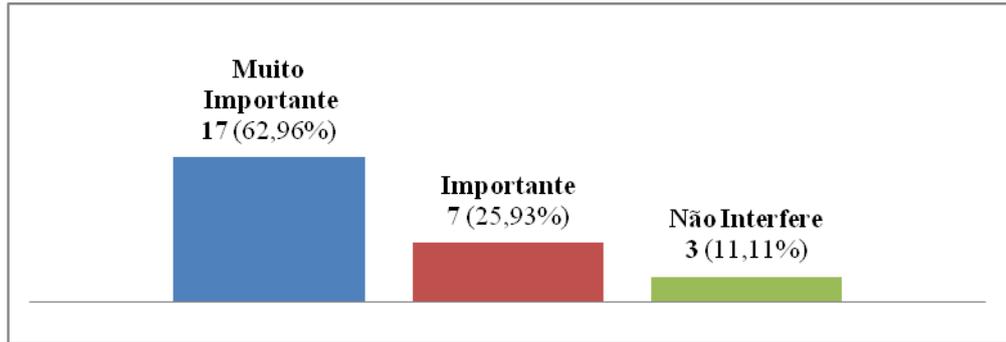


Figura 21. Autonomia da Aprendizagem.

A Figura 21 demonstra a opinião dos participantes sobre a importância da autonomia da aprendizagem para o sucesso da aprendizagem em um curso em EAD, sendo então avaliada pela maioria dos participantes, como muito importante. Refletindo sobre esta temática, Maia e Mattar (2007) admitem que, apesar dos avanços tecnológicos, observa-se que a maioria dos modelos de EAD privilegia os estudos autônomos em detrimento das atividades interativas, apresentando uma dissonância entre a sua prática e os pressupostos básicos da EAD. Os autores ampliam a discussão ao conceituar que a ideia de estudo independente era parte do conceito de EAD, no entanto, não se contrapõe ao processo de construção coletiva, assumido pela condição de interatividade.

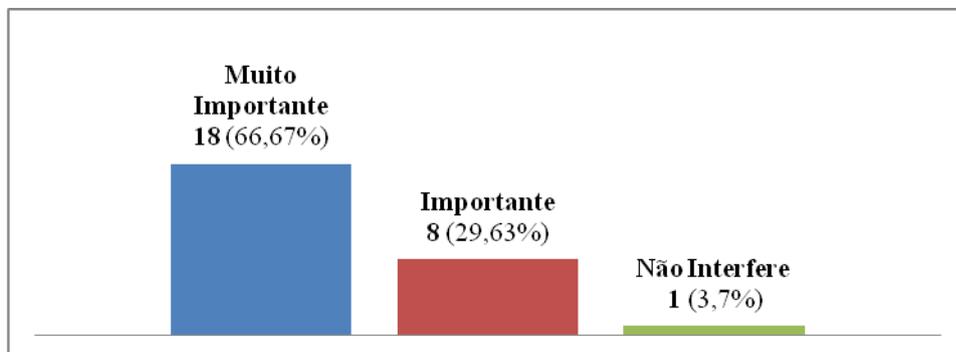
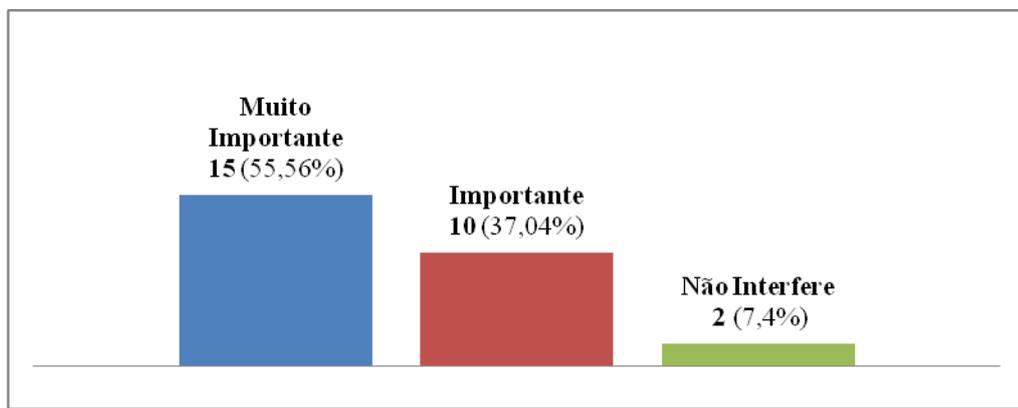


Figura 22. Disponibilidade e organização do tempo por parte do aluno.

A Figura 22 identifica o grau de importância com referência à variável ‘disponibilidade e organização do tempo’, por parte do aluno, para o sucesso de um curso em EAD, se revelando ‘muito importante’. Ressalta-se a modalidade presencial requer horário e local marcado para começar, se desenvolver e finalizar. Contudo, na EAD quem determina este horário é o educando. Por isso, é importante que o estudante se organize para realizar o curso, porque em sua organização e, na proposta de disciplina ou curso, há um tempo delimitado para o início e fim dos módulos, bem como, o agendamento para o contato com os tutores e monitores.

Apesar da flexibilidade de horário e ritmos de estudos individuais terem sido considerados como uma das facilidades na aprendizagem, a primeira, também foi considerada como um dos principais problemas na realização de um curso em EAD. Em virtude dos alunos não se coordenarem, em especial, por adotarem uma perspectiva individualista e atemporal das atividades propostas. Isso se revela, em sérias dificuldades para acompanhar o curso, inclusive para conseguir horário para finalizá-lo, mencionado pelos participantes. Ou seja, muitos estudantes ainda possuem muita dificuldade na gestão do tempo, e organização para seus estudos em EAD, em função de não priorizarem e nem agendarem semanalmente, tempo para realizar as leituras, fazerem as sínteses e realizarem as tarefas.



*Figura 23.* Respeito aos ritmos de estudo.

A Figura 23 indica o grau de importância delegado aos ritmos do educando. Entre o universo de 27 respondentes, dois avaliaram que esta característica não interfere no processo ensino-aprendizagem. No entanto, para a maioria dos participantes, esta característica é muito importante. Sobre esta questão, Maia e Mattar (2007) apontam que, o fato do aluno passar algumas semanas sem se dedicar aos estudos, pode fazer com que depois deste intervalo ele venha a se dedicar com ainda mais energia. Ou seja, o aluno tem a possibilidade de se ‘autoprogramar’, definindo o melhor momento para estudar. O ritmo de estudo está intimamente ligado à questão da autonomia da aprendizagem e esta, influencia o interesse do educando pelos estudos.

De maneira contextualizada, também não se pode ignorar que se ocorrer um largo tempo sem acesso e sem sistematização para o estudo, o aluno pode ter dificuldades de acompanhar o curso, ficando à deriva. O ritmo de estudo implica então, num grau de organização para realizar as atividades, sempre considerando a programação do curso e a forma que ele está proposto em relação às leituras, discussões, realização de tarefas, além de duas outras condições presentes em qualquer processo de ensino-aprendizagem, assiduidade e pontualidade.

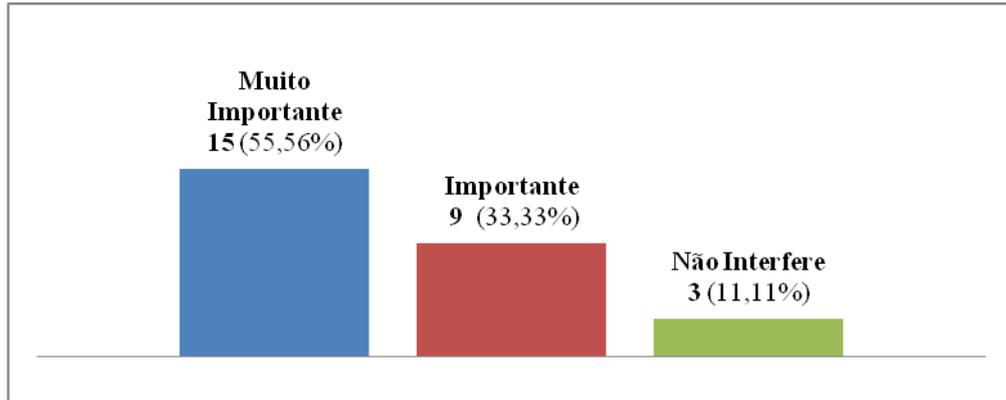
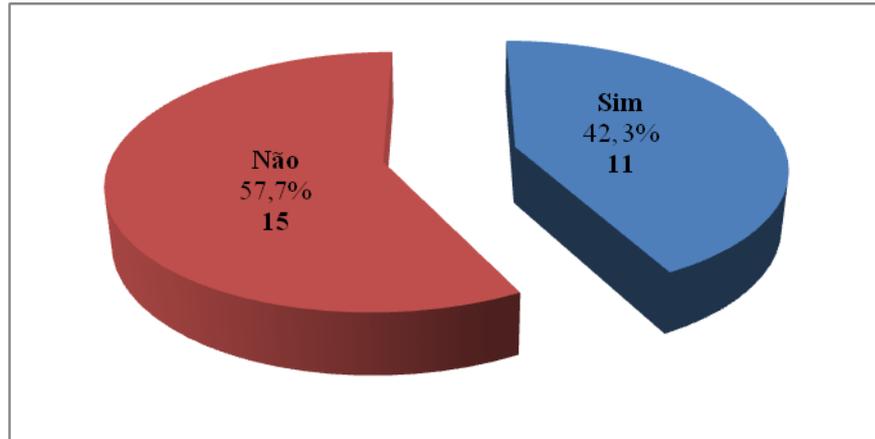


Figura 24. Eficiência, no que tange ao processo de aprendizagem/conteúdos.

A Figura 24 identifica a importância da eficiência, no que tange ao processo de aprendizagem/ conteúdos para o sucesso de um curso em EAD, predominando a condição ‘muito importante’. A razão pela qual as pessoas sentem dificuldade na aprendizagem em EAD, na visão de Ramos e Medeiros (2009), tem uma correlação com o tipo de atividade selecionada e a taxa média de retenção provocada pelo material disponibilizado.

Retomam que atividades como palestras, leitura, e material audiovisual, possuem uma taxa de retenção baixa, respectivamente de 5%, 10%, e 20%. Em oposição, ao ‘praticar fazendo’, ‘ensinar aos outros’, e ‘uso imediato’ que saltam para taxas entre 75% a 80% de internalização dos conteúdos. Tendo como referência a plataforma *Moodle*, estas condições são favorecidas pelas ferramentas disponibilizadas e atividades que propiciam a interação entre os participantes, por exemplo, como a função de monitoria/tutoria. Também podem ser incluídas estratégias que priorize o fazer, o ver, e o ouvir. O problema reside na falta de práticas e adoção restrita no tocante às linguagens existentes, a maioria dos cursos em EAD, não explora as possibilidades de interação existentes entre os materiais, priorizando apenas um. Inclusive, tal postura, se contradiz e não considera as diferenças na maneira no ‘como’ cada aluno prefere e internaliza, mais facilmente, ideias, conceitos e conteúdos.

Como ressalta Vilarinho (2011), o uso das tecnologias é importante inclusive para apreender a atenção dos alunos em sala de aula, trazendo tecnologias que os mesmos utilizam em seu cotidiano, e aproximando a realidade da sala de aula. Por exemplo, com o telejornal é possível trabalhar a persuasão, com os impressos (jornais, revistas, folhetos, etc) é possível desenvolver um trabalho de passado e futuro nas aulas de História ou ensino dos tempos verbais. Com as notícias da rádio, pode-se trabalhar as variações linguísticas e formas de comunicação oral. É fundamental que o ensino se aproprie das evoluções tecnológicas, para que educação e evolução caminhem juntas, sem ignorar a essencial da educação: o processo de aprendizagem.



*Figura 25.* Possibilidade de emprego da EAD no Ensino Fundamental.

A Figura 25 indica a possibilidade de emprego da EAD no Ensino Fundamental, dos 27 sujeitos, apenas um participante não respondeu. Interessante que o grupo ficou dividido, parte considerou o emprego possível e outra não. Para refletir a postura do grupo em relação ao emprego da EAD no Ensino Fundamental, é essencial resgatar a LDB. Conforme o Artigo 32 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº 9.394/96: “O Ensino Fundamental será presencial, sendo o ensino a distância, utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais”. Apesar de previstas em legislações, seja em virtude de complementação de estudos, ou em casos emergenciais, para esta fase. Em síntese, esta modalidade não se adéqua e nem corresponde às necessidades e peculiaridades do desenvolvimento e da aprendizagem dos alunos do Ensino Fundamental.

**Tabela 7.** Emprego da EAD no Ensino Fundamental: prós e contra

<b>Categorias</b>	<b>Frequência de Respostas</b>	<b>%</b>
<b>*VIABILIDADE (PRÓS)</b>		
<b>-Proposta e estrutura do curso</b>		
Qualidade do curso	3	7,5%
Estímulos constantes	2	5%
Complementação dos estudos	1	2,5%
Professores qualificados	1	2,5%
Material didático eficiente	1	2,5%
Ampliação do conhecimento	1	2,5%
Aperfeiçoamento de boa qualidade	1	2,5%
<i>Subtotal</i>	<i>10</i>	<i>25%</i>
<b>-Em relação ao aluno</b>		
Comprometimento do aluno	3	7,5%
Condições relacionadas ao interesse do aluno	1	2,5%
Trabalho para a autonomia do estudante	1	2,5%
<i>Subtotal</i>	<i>5</i>	<i>12,5%</i>
<b>-Inerente à modalidade de ensino</b>		
Flexibilidade de tempo	1	2,5%
Forma de ensino mais acessível	1	2,5%
Alternativa de ensino	1	2,5%
Monitoria	1	2,5%
<i>Subtotal</i>	<i>4</i>	<i>10%</i>
<b>-Formação</b>		
Oportunidade de aperfeiçoamento profissional	1	2,5%
Formação prévia do aluno para a EAD	1	2,5%
<i>Subtotal</i>	<i>2</i>	<i>5%</i>
<b>Total parcial</b>	<b>21</b>	<b>52,5%</b>
<b>*DIFICULDADES VISLUMBRADAS (CONTRA)</b>		
<b>-Em relação ao aluno</b>		
Falta de maturidade escolar para aprender sozinho	5	12,5%
Falta de responsabilidade para aprender sozinho	2	5%
Falta de comprometimento por sua condição específica	2	5%
Falta de autonomia para gestão da aprendizagem	1	2,5%
Neste nível, o aluno está em processo de alfabetização	1	2,5%
<i>Subtotal</i>	<i>11</i>	<i>27,5%</i>
<b>-Proposta e estrutura do curso</b>		
Presença do professor é essencial para formação educacional	6	15%
Didática mais complexa	1	2,5%
Troca de experiências e as vivências em sala de aula são fundamentais para a formação	1	2,5%
<i>Subtotal</i>	<i>8</i>	<i>20%</i>
<b>Total parcial</b>	<b>19</b>	<b>47,5%</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>40</b>	<b>100%</b>

A Tabela 7 caracteriza a eficiência da EAD no Ensino Fundamental. O grupo de resposta que ressalta os prós, isto é, a viabilidade da EAD enfatiza a proposta do curso, as condições peculiares em relação ao aluno, as condições específicas, e a formação. A proposta do curso engloba a qualidade do curso, estímulos para o desenvolvimento do educando, a sua utilização como complementação dos estudos, além da necessidade de professores qualificados, e material didático eficiente. É importante destacar ainda que, este grupo vislumbra a necessidade de uma formação prévia do aluno para a EAD, neste nível de ensino.

As dificuldades vislumbradas (contra) indicam a falta de maturidade escolar para aprender sozinho, a necessidade da presença do professor, e as trocas de experiências em sala de aula foram destacados como fatores determinantes para a ineficiência da EAD nesta fase de ensino. Para ilustrar a compreensão do grupo sobre o emprego da EAD no nível fundamental, se resgata o depoimento de um participante:

Nesta fase, as crianças nem sempre tem autonomia suficiente para gestão da aprendizagem. A troca de experiências e as vivências em sala de aula são fundamentais para a formação dos indivíduos que possam estar inseridos na sociedade em que estamos inseridos. (Participante 2, Pedagogo/a)

O Participante 2, da mesma forma que a maioria do grupo, considerou o ensino no Ensino Fundamental apenas para crianças, desconhecendo a educação de jovens e adultos (EJA). Foi destacado ainda que, mesmo em grupos de adultos, o aluno poderia ter dificuldades na operacionalização das tecnologias, e dos meios de comunicação se tornando uma barreira para a aprendizagem. Existiria ainda a necessidade do aluno de sentir-se integrado ao seu grupo, no espaço físico.

Observa-se que, apesar da maioria do grupo não concordar com a eficiência desta modalidade neste nível de ensino, outros já a vislumbram como complementação aos estudos, ou em virtude da comodidade de se aprender em casa.

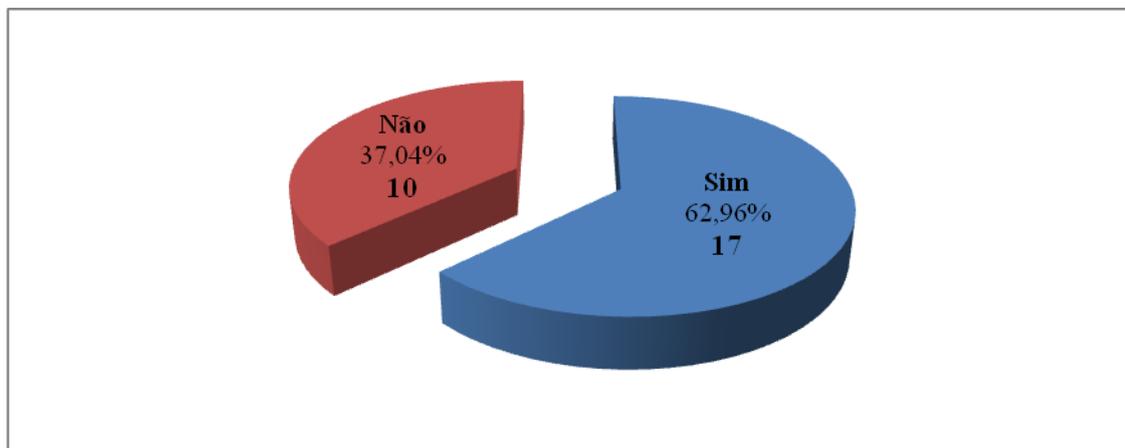


Figura 26. Eficiência da EAD no Ensino Médio.

A Figura 26 identifica a eficiência da EAD no Ensino Médio, parte dos respondentes considerou ser eficiente, considerando que, a grande maioria dos alunos já domina o uso das tecnologias e da linguagem de maneira autônoma. Como o Ensino Médio é uma das fases da educação básica, e a legislação prever o emprego da EAD, desde que sejam em instituições credenciadas pelos Conselhos Estaduais de Educação. Sobretudo, nesta fase de ensino, uma parcela da população, é possível observar evasão dos alunos da sala de aula para trabalharem.

Assim, a EAD surgiria como uma possibilidade de conclusão dos estudos, inclusive adotando uma forma híbrida, semipresencial.

**Tabela 8.** Emprego da EAD no Ensino Médio: prós e contras

<b>Categorias</b>	<b>Frequência de respostas</b>	<b>%</b>
<b>*VIABILIDADE (PRÓS)</b>		
<b>-Proposta e estrutura do curso</b>		
Qualidade do curso	2	7,15%
Conciliado com aulas presenciais para dirimir dúvidas	2	7,15%
Acompanhamento do aluno (monitoria)	2	7,15%
Estímulos/motivação	1	3,57%
Professores qualificados	1	3,57%
<i>Subtotal</i>	8	28,59%
<b>-Formação</b>		
Oportunidade de conclusão do Ensino Médio	3	10,71%
Oportunidade de melhoria profissional	1	3,57%
Alternativa de ensino	1	3,57%
Formação prévia para a EAD	1	3,57%
<i>Subtotal</i>	6	21,42%
<b>-Em relação ao aluno</b>		
Maturidade	2	7,15%
Interesse	1	3,57%
Depende do público	1	3,57%
Dedicação	1	3,57%
<i>Subtotal</i>	5	17,86%
<b>Total parcial</b>	<b>19</b>	<b>67,87%</b>
<b>DIFICULDADES VISLUMBRADAS (CONTRA)</b>		
<b>-Em relação ao aluno</b>		
Falta de maturidade	3	10,71%
Falta de comprometimento	1	3,57%
Falta de autonomia da aprendizagem	1	3,57%
<i>Subtotal</i>	5	17,85%
<b>-Proposta e estrutura do curso</b>		
Necessidade de acompanhamento do professor em sala de aula	3	10,71%
<i>Subtotal</i>	3	10,71%
<b>-Formação</b>		
Necessidade de uma formação prévia para o EAD	1	3,57%
<i>Subtotal</i>	1	3,57%
<b>Total parcial</b>	<b>9</b>	<b>32,13%</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>28</b>	<b>100%</b>

A Tabela 8 caracteriza a eficiência da EAD no Ensino Médio. O grupo de resposta que identifica os prós, isto é, a viabilidade da EAD enfatiza a proposta do curso, o caráter de formação e condições peculiares em relação ao aluno. A proposta do curso engloba a qualidade, aspecto essencial para o sucesso da aprendizagem, e que se vislumbra nesta modalidade, se adotar um caráter híbrido somada às aulas presenciais. Em especial, se aliadas ao espaço da monitoria, somada à motivação como um aspecto importante, e completando o bloco, professores qualificados. Enfatiza-se ainda que, este grupo percebe a EAD, como uma possibilidade de conclusão do Ensino Médio.

As respostas que refletem as desvantagens da EAD, no Ensino Médio, reforçam a condição peculiar dos alunos que por sua condição etária e de experiência, não teriam autonomia, comprometimento e autonomia na aprendizagem, condições *sine qua non* para alunos que cursam a EAD. A presença constante do professor é um fator imprescindível, segundo as respostas dos participantes para o sucesso do processo ensino aprendizagem, neste nível. Segundo eles, para que os alunos acompanhassem com sucesso as disciplinas seria necessária uma formação prévia para a EAD.

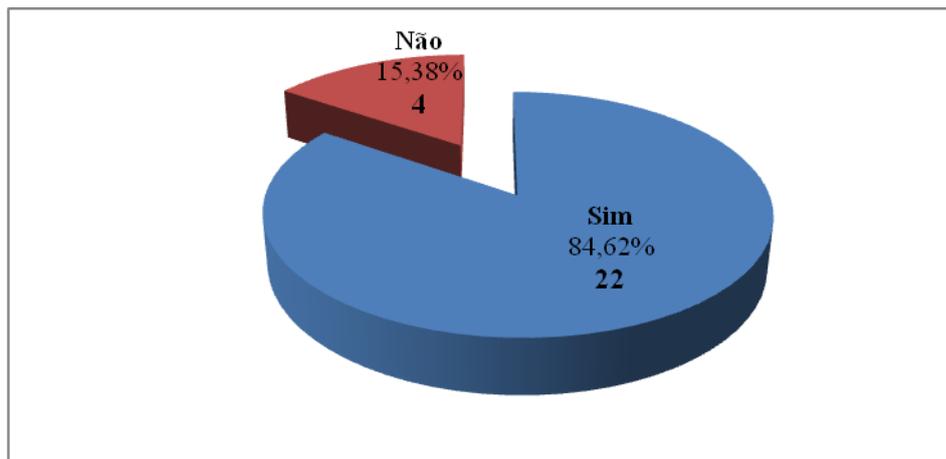


Figura 27. Eficiência da EAD na Graduação.

A Figura 27 caracteriza a eficiência da EAD na graduação, mostrando uma percepção positiva, entretanto, um participante não respondeu ao item. Conforme discutem Pereira e Moraes (2009), as universidades com formação a distância surgem na década de 1970 com tecnologias de comunicação de massa e, posteriormente, aparecem as mega universidades em EAD, em vários países, em quase todos os continentes. Infere-se que um dos principais motivos da confiança da EAD, neste nível, se deve ao grau de maturidade e responsabilidade dos educandos, atrelado à sua experiência com a escola, e o conhecimento acumulado.

**Tabela 9.** Emprego da EAD na graduação: prós e contras

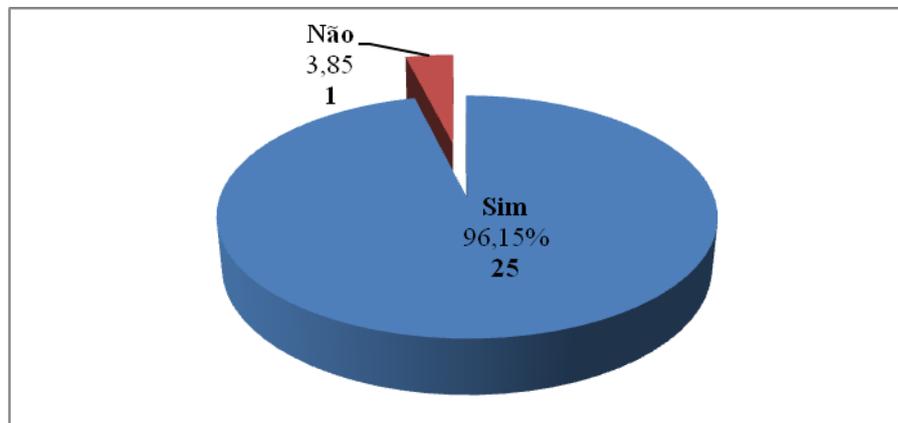
<b>Categorias</b>	<b>Frequência de respostas</b>	<b>%</b>
<b>*VIABILIDADE (PRÓS)</b>		
<b>-Em relação ao aluno</b>		
Comprometimento	5	13,5%
Responsabilidade	3	8,1%
Dedicação	2	5,4%
Interesse	2	5,4%
<i>Subtotal</i>	<i>12</i>	<i>32,40%</i>
<b>-Proposta e estrutura do curso</b>		
Qualidade de curso	5	13,5%
Complementação dos estudos	1	2,7%
Proporciona rapidez no aprendizado	1	2,7%
Estímulos	1	2,7%
Professores qualificados	1	2,7%
Ferramentas de pesquisa	1	2,7%
Currículo bem elaborado e consistente	1	2,7%
<i>Subtotal</i>	<i>11</i>	<i>29,7%</i>
<b>-Formação</b>		
Oportunidade para conclusão do Ensino superior	4	10,9%
Ampliação de conhecimento	2	5,4%
Democratização de ensino	1	2,7%
Cursos mais acessíveis	1	2,7%
<i>Subtotal</i>	<i>8</i>	<i>21,7%</i>
<b>-Condições específicas</b>		
Desde que conciliado com aulas presenciais para dirimir dúvidas	1	2,7%
Desde que não seja uma graduação que exija aulas práticas	1	2,7%
Desde que tenha uma boa base (Ensino Médio)	1	2,7%
<i>Subtotal</i>	<i>3</i>	<i>8,1%</i>
<b>Total parcial</b>	<b>34</b>	<b>91,9%</b>
<b>*DIFICULDADES VISLUMBRADAS (CONTRA)</b>		
<b>-Formação</b>		
O educando não possui uma boa base na área escolhida	1	2,7%
Simplifica o título de graduação	1	2,7%
<i>Subtotal</i>	<i>2</i>	<i>5,4%</i>
<b>-Proposta e estrutura do curso</b>		
Necessidade de acompanhamento do professor	1	2,7%
<i>Subtotal</i>	<i>1</i>	<i>2,7%</i>
<b>Total parcial</b>	<b>3</b>	<b>8,1%</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>37</b>	<b>100%</b>

A Tabela 9 apresenta as respostas referentes à eficiência da EAD na graduação. Considerando o volume de respostas, grande parte dos respondentes, acredita que no nível superior, a EAD é uma modalidade que promove a aprendizagem e beneficia os estudantes que a cursam. Um participante informou que o ensino em EAD seria eficiente apenas na pós-graduação, pois, o aluno teria uma boa base na área escolhida.

Conforme discute Fiorentini (2009), mesmo ‘presencialmente’, podem ocorrer relacionamentos impessoais e dificuldades de comunicação. A autora complementa:

Precisa-se reconhecer que essas diferenciações, cada vez menos estanques, menos duais, facilitam a percepção dessa faceta dialética e contraditória e possibilitam ressignificar os conceitos de presença e distância, pois os relacionamentos, inclusive os pessoais, independem de proximidade no espaço e tempo (Fiorentini, 2009, p.148).

O desenvolvimento das tecnologias permite a ‘presencialidade’ mesmo que a distância, ou seja, existe a necessidade de se readequar algumas práticas pedagógicas com uso das tecnologias disponíveis, por exemplo, pode-se usar a videoconferência para comunicação coletiva e simultânea. Para as aulas práticas podem-se usar simuladores.



*Figura 28.* Emprego da EAD na pós-graduação.

A Figura 28 caracteriza a eficiência do emprego da EAD na pós-graduação, mostrando uma percepção positiva, entretanto, um participante não respondeu ao item. Destaca-se que, foi o nível com a maior aceitação do grupo em relação à eficiência da EAD. Infere-se que um dos principais motivos da confiança da EAD, se deve ao nível de maturidade e responsabilidade, e devido ao fato, dos participantes já estarem inseridos no mercado de trabalho.

**Tabela 10.** Emprego da EAD na pós-graduação

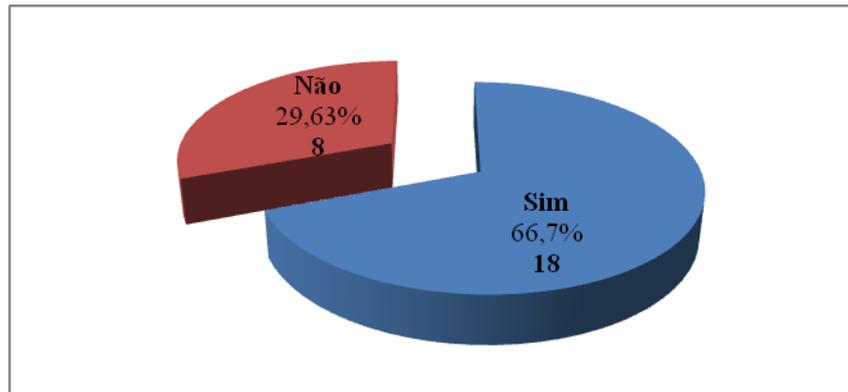
<b>Categorias</b>	<b>Frequência de respostas</b>	<b>%</b>
<b>*VIABILIDADE (PRÓS)</b>		
<b>-Em relação ao aluno</b>		
Comprometimento do aluno	4	12,12%
Maturidade suficiente por terem feito uma graduação.	3	9,1%
Interesse	2	6,06%
Gestão do tempo	2	6,06%
Autonomia da aprendizagem	1	3,03%
Motivação	1	3,03%
Dedicação	1	3,03%
Participantes já estão inseridos no mercado de trabalho	1	3,03%
<i>Subtotal</i>	<i>15</i>	<i>45,46%</i>
<b>-Proposta e estrutura do curso</b>		
Qualidade do curso	4	12,12%
Desde que não seja pós-graduação que exija aulas práticas	1	3,03%
Desde que participe da monitoria	1	3,03%
Eficiente desde que conciliado com aulas presenciais para dirimir dúvidas	1	3,03%
Estímulos	1	3,03%
Incentiva a pesquisa	1	3,03%
Material didático de qualidade	1	3,03%
Professores qualificados	1	3,03%
Ritmos de estudos flexíveis	1	3,03%
<i>Subtotal</i>	<i>12</i>	<i>36,36%</i>
<b>-Formação</b>		
Democratização do ensino	2	6,06%
Oportunidade de conclusão de curso de pós-graduação	1	3,03%
Ampliação de conhecimentos	1	3,03%
<i>Subtotal</i>	<i>4</i>	<i>12,12%</i>
<b>-No tocante à acessibilidade</b>		
Ferramenta de ensino para acesso	1	3,03%
Cursos mais acessíveis economicamente	1	3,03%
<i>Subtotal</i>	<i>2</i>	<i>6,06%</i>
<b>TOTAL</b>	<b>33</b>	<b>100%</b>

A Tabela 10 caracteriza a eficiência da EAD na pós-graduação, se observa que há uma unanimidade em prol desta modalidade. Somente um participante informou que não a considera eficiente, se o currículo propuser aulas práticas. O conjunto de resposta que ressalta os prós, enfatiza as condições peculiares em relação ao aluno, a proposta e estrutura do curso, a formação e o acesso ao ensino. As condições em relação ao aluno englobam comprometimento, maturidade, e interesse. Em relação à proposta e estrutura do curso, destaca-se a qualidade do curso. Se vislumbra esta modalidade, desde que seja conciliada com aulas presenciais para dirimir dúvidas, aliada ao espaço da monitoria, e completando o bloco, professores qualificados. Nota-se que este grupo percebe a EAD, neste nível de ensino, como uma condição de democratização de ensino, e de oportunidade para ampliação da formação superior.

Para ilustrar a compreensão do grupo sobre a eficiência da EAD na pós-graduação, se resgata o depoimento de um participante: “Na pós-graduação a pessoa já passou por todas as

outras etapas de ensino e já está apta, madura, para realizar um curso em EAD” (Participante 17, Administrador/a).

Tendo como referência as respostas dos participantes, destaca-se que a eficiência da EAD na pós-graduação se deve ainda a experiência dos participantes em um curso de graduação.



*Figura 29.* Eficiência da EAD no Ensino Profissionalizante.

A Figura 29 caracteriza a eficiência da EAD no Ensino Profissionalizante, mostrando uma percepção positiva, entretanto, um participante não respondeu ao item. A maioria dos participantes considera a EAD eficiente, implicando que, neste nível formação se encontra a maioria dos cursos ofertados pela empresa pesquisada. Talvez, por isso, os respondentes tenham a considerado como viável. Entre os cursos profissionalizantes e que são ofertados somente, na modalidade EAD estão os cursos: secretária executiva, formação de tutores, sistema de viagens, gestão de processos de pagamento. O curso de formação de fiscais de pátio é ofertado na primeira etapa apenas em EAD, e a segunda parte de forma presencial.

**Tabela 11.** Emprego da EAD no Ensino Profissionalizante: prós e contras

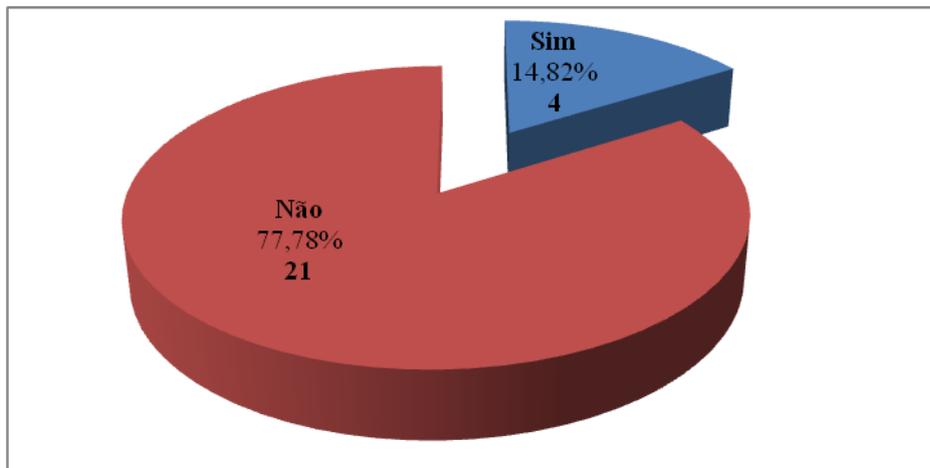
<b>Categorias</b>	<b>Frequência de respostas</b>	<b>%</b>
<b>*VIABILIDADE (PRÓS)</b>		
<b>-Formação</b>		
Ampliação do conhecimento	2	8%
Democratização do ensino	1	4%
Acesso ao ensino	1	4%
Necessidade de uma boa formação prévia (Ensino Médio)	1	4%
Aperfeiçoamento profissional	1	4%
<i>Subtotal</i>	6	24%
<b>-Condições específicas</b>		
Desde que conciliado com aulas presenciais para dirimir dúvidas	2	8%
Dependerá do curso profissionalizante	1	4%
Desde que participe da monitoria	1	4%
Desde que a didática seja voltada para a prática	1	4%
<i>Subtotal</i>	5	20%
<b>-Em relação ao aluno</b>		
Interesse	2	8%
Comprometimento	1	4%
Dedicação	1	4%
<i>Subtotal</i>	4	16%
<b>-Proposta e estrutura do curso</b>		
Material didático de qualidade	1	4%
Qualidade do curso	1	4%
Qualificação dos professores	1	4%
<i>Subtotal</i>	3	16%
<b>Total parcial</b>	<b>18</b>	<b>72%</b>
<b>*DIFICULDADES VISLUMBRADAS (CONTRA)</b>		
<b>-Estrutura e proposta do curso</b>		
Necessidade de aulas práticas	7	28%
<i>Subtotal</i>	7	28%
<b>Total parcial</b>	7	28%
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>25</b>	<b>100%</b>

A Tabela 11 caracteriza a eficiência do Ensino Profissionalizante ofertado na modalidade EAD. O ponto que, não assegura a viabilidade desta modalidade, ficou por conta da questão de aulas práticas e contato físico com os instrumentos de trabalho, inclusive o mesmo que foi destacado como crítico na pós-graduação. A importância do comprometimento do aluno, e a necessidade de um material de didático de qualidade, a proposta e estrutura oferecida pelo curso, a formação (inclusive a dependência do curso no Ensino Médio) foram destacadas como elementos significativos para a eficiência da EAD neste nível de ensino. As respostas apontaram um grupo de condições específicas que teriam que ser asseguradas como: aulas presenciais, com o intuito de dirimir dúvidas; a monitoria (tutoria) na plataforma e presencial para auxílio ao conteúdo e também em relação ao acesso e o manejo do computador e por fim, uma didática sedimentada em atividades práticas.

Para ilustrar a compreensão do grupo sobre a eficiência da EAD no Ensino Profissionalizante, se resgata o depoimento de um participante: “Acredito que a necessidade

de aulas práticas durante o Ensino Profissionalizante dificulta a aprendizagem a distância” (Participante 2, Pedagogo/a). Tendo como referência as respostas dos participantes, identifica-se a visão geral que não seria possível aprender sobre atividades técnico-operacionais a distância.

Tal concepção sobre a EAD indica o desconhecimento e visão limitada das ações pedagógicas, mediação e alcance da modalidade, compreendendo a visão ‘conteudista’, e que não há momentos presenciais assegurados na EAD.



*Figura 30.* Percepção da EAD como uma educação de segunda qualidade.

A Figura 30 apresenta a percepção dos participantes referente à percepção da EAD como uma educação de segunda qualidade, entretanto dois participantes não responderam ao item. A maioria dos participantes não considera a EAD uma educação de segunda qualidade, que foi corroborada pelas respostas aos itens constantes, no questionário. O que demonstra que, apesar das dificuldades que a maioria dos participantes relatou sentir em relação à EAD, algumas delas relacionadas a dificuldades pessoais de adaptação a modalidade, percebendo a confiança depositada nesta modalidade de ensino.

**Tabela 12.** Valorização da EAD

<b>Categorias</b>	<b>Frequência de respostas</b>	<b>%</b>
<b>*CONSIDERA UMA EDUCAÇÃO DE PRIMEIRA QUALIDADE</b>		
<b>-Proposta e estrutura do curso</b>		
Educação de primeira qualidade	5	17,25%
Instituição elaboradora do curso	2	6,89%
Competência dos Tutores/ professores	2	6,89%
Aproveitamento do uso das novas tecnologias	1	3,45%
Currículo do curso	1	3,45%
Interatividade	1	3,45%
Metodologia do curso	1	3,45%
Qualidade do material didático	1	3,45%
<i>Subtotal</i>	<i>14</i>	<i>48,28%</i>
<b>-Em relação ao aluno</b>		
Comprometimento	3	10,35%
Responsabilidade	2	6,89%
Acompanhamento	1	3,45%
Interesse	1	3,45%
<i>Subtotal</i>	<i>7</i>	<i>24,14%</i>
<b>-Formação</b>		
Ensino mais simplificado	1	3,45%
Excelente modalidade de ensino	1	3,45%
<i>Subtotal</i>	<i>2</i>	<i>6,9%</i>
<b>Total parcial</b>	<b>23</b>	<b>79,32%</b>
<b>*CONSIDERA UMA EDUCAÇÃO DE SEGUNDA QUALIDADE</b>		
<b>-Em relação ao aluno</b>		
Irresponsabilidade do aluno	2	6,89%
Falta de comprometimento do aluno	1	3,45%
<i>Subtotal</i>	<i>3</i>	<i>10,34%</i>
<b>-Proposta e estrutura do curso</b>		
Modalidade de ensino que precisa ser aperfeiçoada	2	6,89%
Falta de garantias da presença de tutores/ monitores	1	3,45%
<i>Subtotal</i>	<i>3</i>	<i>10,34%</i>
<b>Total parcial</b>	<b>6</b>	<b>20,68%</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>29</b>	<b>100%</b>

A Tabela 12 caracteriza aspectos inerentes à valorização da EAD, segundo os participantes. Duas respostas enfatizaram o alto custo para o aluno dos cursos de EAD, superando até o preço dos presenciais. O grupo de respostas que ressalta a EAD como uma educação de primeira qualidade enfatiza a proposta e estrutura do curso, as condições peculiares em relação ao aluno, e o caráter de formação. Em relação à proposta do educacional, destaca-se a importância da Instituição elaboradora do curso, a competência dos tutores/ professores, e o aproveitamento do uso das novas tecnologias. Em relação ao aluno, foi enfatizado a necessidade de comprometimento, responsabilidade, acompanhamento e interesse. O grupo ressaltou a EAD como uma forma de ensino ‘mais simplificado’, que pode ser interpretada em relação aos quesitos, presença e horários fixos de atividades em sala, flexibilidade e autonomia, porém, demonstrando ser uma excelente modalidade de ensino.

As respostas que refletem a EAD como uma educação de segunda qualidade, reforçam à condição peculiar do aluno, em relação a sua falta de organização, sistematização e comprometimento com os estudos. Sobretudo, o grupo vislumbra a EAD como uma modalidade de ensino que precisa ser aperfeiçoada, e a necessidade da presença de tutores/professores foi considerada fator imprescindível para a sua qualidade.

Tendo como referência as respostas dos participantes, identifica-se que a percepção do grupo com respeito à EAD é positiva. Contudo, foi destacado que, ainda são necessários vários ajustes no sentido do aperfeiçoamento desta modalidade de ensino. Retoma-se nos discursos a necessidade de uma preparação para a EAD, conforme relatam os participantes da pesquisa, a gestão do tempo foi uma das principais dificuldades relatadas. É necessário ainda que, se trabalhe o senso de responsabilidade do aluno com a sua formação, já que diferente do ensino presencial, não existe a figura do professor que cobra a presença, e as atividades. Analisa-se que a tecnologia atual pode trazer grandes contribuições para a educação se for utilizada adequadamente. Estuda-se o uso de EAD por meio do celular, por exemplo. Belloni (2009) afirma que é importante o compromisso com a qualidade do Ensino, do contrário, o uso das tecnologias vão apenas fornecer um revestimento moderno ao ensino antigo e inadequado. Ou seja, é necessário que sejam criadas condições de aprendizagem ao educando.

Laurillard (2007 apud SOUZA; REGO; CÓRDOVA, 2009) discute sobre o emprego das novas tecnologias de comunicação que têm sido utilizadas de maneira restrita, apesar de suas possibilidades de utilização serem amplas. Ressalta-se que muito ainda se espera em termos de capacitação para utilização das tecnologias na EAD. Para ilustrar a compreensão do grupo sobre a percepção da EAD como uma educação de segunda qualidade, se resgata o depoimento de um participante:

Tudo depende dos organizadores do curso, envolvendo o material didático, o acompanhamento do aluno, a formação do professor/tutor, os prazos para cumprir cada etapa do curso, a interatividade, a metodologia, bem como, da prontidão do aluno, seu interesse e sua disciplina em aprender. Esses fatores são fundamentais também na educação presencial, por isso, considero a EAD uma educação como qualquer outra. (Participante 23, Pedagogo/a)

Para a questão se o participante acredita que seja possível aprender a distância, todos concordam, o que representa o total de 27 participantes da pesquisa. Ou seja, apesar dos vários problemas apontados como dificuldades para a realização de um curso em EAD, a desconfiança de alguns frente a esta modalidade de ensino, e até mesmo o fato de cinco participantes nunca terem realizado um curso a distância, todos acreditam que seja possível

aprender com eficiência e qualidade. Isso demonstra a importância desta modalidade de ensino até mesmo para aquelas pessoas mais resistentes à mudança.

**Tabela 13.** Possibilidade de aprendizagem a distância

<b>Categorias</b>	<b>Frequência de respostas</b>	<b>%</b>
<b>Sob a responsabilidade do aluno</b>		
Comprometimento do aluno	6	17,14%
Interesse do aluno	6	17,14%
Disciplina para os estudos	5	14,28%
Dedicação aos estudos	4	11,42%
Autonomia da aprendizagem	1	2,86%
Gestão do tempo	1	2,86%
<i>Subtotal</i>	23	65,72%
<b>Proposta e estrutura do curso</b>		
Qualidade do curso	4	11,42%
Corpo docente qualificado	2	5,72%
Instituição renomada	1	2,86%
<i>Subtotal</i>	7	20%
<b>Características inerentes à modalidade</b>		
Possibilita maior agilidade no aprendizado	1	2,86%
Ritmo de estudo flexível	1	2,86%
Ferramenta de pesquisa alternativa	1	2,86%
<i>Subtotal</i>	3	8,58%
<b>Satisfação</b>		
Prazer que encontra no curso	1	2,86%
Recompensa que espera receber	1	2,86%
<i>Subtotal</i>	6	17,16%
<b>TOTAL</b>	<b>35</b>	<b>100%</b>

A Tabela 13 caracteriza a opinião dos participantes sobre a possibilidade de aprendizagem a distância. A maior parte dos respondentes considera que a possibilidade de aprendizagem a distância depende das seguintes condições: *sob responsabilidade do aluno*, se encontram comprometimento, interesse, disciplina, dedicação e autonomia; *proposta e estrutura do curso*, essencialmente, programa de curso, corpo docente e instituição renomada, isto é com tradição nesta modalidade garantiriam a qualidade; ainda, as próprias *características inerentes à modalidade* que atende as demandas e necessidades dos estudantes como agilidade no aprendizado, já que é quem determina quantas horas e quais dias irá dedicar aos estudos. De sobremaneira, considerando o ritmo do aluno e sua independência, ainda gestão de tempo e ritmo flexível no processo ensino-aprendizagem; e as *ferramentas* que propiciam a apropriação do conhecimento.

Foi mencionada ainda a questão da *satisfação*, traduzida pelo prazer em realizar o curso nesta modalidade e a recompensa, seja a qualificação ou ainda a ascensão funcional que embute a melhora salarial. Esta condição, sem dúvida, está atrelada as anteriores, a satisfação está associada à qualidade e ao atendimento as necessidades dos alunos. Sendo para muitos

educandos, a única possibilidade de aprendizado, ao possibilitar que o aluno determine seus horários, e ritmos para os estudos, sem estar preocupado com a presencialidade no espaço de aprendizagem.

Para ilustrar a compreensão do grupo sobre a possibilidade de aprendizado a distância, se resgata o depoimento de um participante:

A aprendizagem depende da vontade do aluno em aprender, da disciplina do aluno, dos estímulos que o curso lhe traz (inclusive os prazos), do prazer que ele encontra no curso e da recompensa que ele espera obter com ele.” (Participante 23, Pedagogo/a).

Tendo como referência as respostas, identifica-se que os participantes possuem de maneira geral uma visão positiva com relação à EAD, já que destacaram que a possibilidade de aprendizagem depende da responsabilidade e comprometimento aluno, e da qualidade de ensino.

### **Síntese e reflexões**

Os participantes indicaram em suas respostas conhecer o que é EAD, suas condições peculiares referentes à aprendizagem, como também as competências e habilidades necessárias para o aluno. Elas apontam elementos presentes e significativos como a democratização do ensino, a flexibilidade de horário e lugar, constituindo-se em uma modalidade facilitadora para a educação inicial e continuada. A maioria dos participantes já participou de um curso em EAD, entre os níveis de formação dos cursos em EAD estão os cursos de graduação, especialização e técnico, predominando os cursos de atualização. Acredita-se que, por esta experiência, tenham informações e percepções positivas em relação ao sucesso do processo ensino-aprendizagem, mas ainda, não compreendem a EAD como uma modalidade que permite a articulação teórico-prática e que subsidia a formação em serviço.

Os principais elementos responsáveis pela mudança na percepção dos respondentes sobre a EAD como uma modalidade de ensino foram a confiabilidade e a qualidade dos cursos, englobando desde o currículo, corpo docente até a adoção de monitoria e tutoria, aliados aos encontros presenciais. Entre as características essenciais para o sucesso em EAD, foram consideradas como fundamental a interatividade, a monitoria, a acessibilidade, a autonomia da aprendizagem, o uso das ferramentas da plataforma e a eficiência no que tange ao processo de aprendizagem/ conteúdos. O papel do aluno contribuindo para o sucesso na aprendizagem foi amplamente destacado, envolvendo o comprometimento, disciplina e

organização, autonomia e determinação aspectos essenciais o processo ensino-aprendizagem. Se o aluno não adota uma postura de autonomia, tal fato pode ser uma condição negativa em relação ao aprendizado nesta modalidade.

Pontos comuns, em se tratando de dificuldades, se repetem como o uso das tecnologias, internet/ multimídias e o seu domínio por parte do público, revelando ainda o problema no acesso e velocidade da mesma que afeta a realização de tarefas. Enfatizando que por parte dos alunos, a falta de preparo para autonomia, refletida na gestão do tempo dedicado aos estudos e programação para as leituras e tarefas uma questão crítica. Não há dúvidas que há distorções na percepção do público que se dirige a esta modalidade, uma parcela acredita que por não ter um professor face a face com os alunos, podem então, acompanhar o curso da forma que lhe interessar, sem se organizar e muito menos, dedicar, em sua agenda semanal, horários determinados para a leitura, estudo e tirar dúvidas, caso o curso tenha tutores ou monitores. A falta de *feedback* na realização dos trabalhos deixa o alunos sem referência sobre a apreensão dos conteúdos e o que se deve aprimorar na realização das tarefas, por isso, é imprescindível a presença do monitor ou tutor no curso. Em especial, a falta de interatividade nas atividades programadas e de monitores e tutores para dirimir dúvidas, são apontadas como pontos críticos e a serem superados.

Destaca-se que a maioria dos participantes não considera que a EAD possa ser eficiente no Ensino Fundamental, entre as principais dificuldades vislumbradas, estão alicerçadas na faixa etária e condições atreladas ao desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e cultural, traduzidos nas condições de aprendizagem e experiência do próprio aluno. Assim, se evidenciando nas respostas, a falta de maturidade escolar para aprender sozinho, a necessidade da presença do professor em sala de aula, e a necessidade de trocas de experiências e vivências entre os colegas de turma. Neste sentido, não se incluiu os adultos na modalidade, no caso, do EJA (Educação de Jovens e Adultos), que poderiam se beneficiar. No entanto, é fundamental indicar que houve respostas, analisando que poderia ser empregada como uma forma de apoio complementar a sala de aula presencial, uma condição para fomentar a aprendizagem pelo uso de vários recursos e linguagens diferenciadas como: vídeo, áudio, imagens, reportagens, materiais escritos, diferentes dos apresentados nas aulas.

No Ensino Médio e na graduação, a maioria dos participantes considera que a EAD é eficiente e vislumbra sua oferta, sob a condição ligada à maturidade e ao interesse do aluno, além de contar com qualidade de ensino e professores qualificados. Fundamentalmente, é na

pós-graduação que a EAD possui a maior aceitação, destaca-se que para os participantes o sucesso neste nível está relacionado ao fato alunos terem maturidade e concluído o curso de graduação. Apesar da maioria dos participantes considerar que a EAD no ensino profissionalizante é eficiente, destaca-se que a necessidade de aulas práticas, no currículo, seria um elemento que dificulta a aprendizagem em EAD, já que na visão do grupo, isso não seria possível.

Esta percepção está equivocada e provavelmente, baseada na ideia que não podem ser programados encontros presenciais, visita aos locais como museus, parques, por exemplo. Ou a realização de seminários envolvendo presencialmente os alunos e professores. Reforçando esta noção, a parte prática não poderia ser desencadeada no próprio espaço de trabalho dos estudantes ou os monitores e tutores, não atuariam como supervisores de estágios ou ainda, se desenvolver atividades no laboratório. Pode-se ampliar a discussão sobre este ponto, indicando que as redes sociais, como *Orkut*, *Facebook* e o *blog*, entre outros recursos poderiam permitir os alunos pesquisarem e compartilharem suas práticas.

A perspectiva dos participantes com respeito à EAD é positiva, e a maioria não a considera uma educação de segunda qualidade. Destaca-se ainda que foi considerada uma excelente modalidade de ensino, e que, muitas vezes, exige ainda mais dos educandos do que a educação presencial. Sobretudo, os que se inscrevem nesta modalidade, entram por condições tão diferenciadas, em que, por desconhecerem suas peculiaridades, o compromisso e a disponibilidade para o estudo, não se encontram o conjunto de suas prioridades. Enfim, não compreendem o papel da EAD, a responsabilidade e compromisso dos seus atores (professores, alunos, monitores/tutores) e ainda a importância da infraestrutura física, humana e pedagógica que não podem ser dissociadas para assegurar e sedimentar a democratização do ensino, acesso e permanência, garantindo, sobretudo, a qualidade do processo ensino aprendizagem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

“Educar é impregnar de sentido  
o que fazemos a cada instante”.  
Paulo Freire

As Representações Sociais, tema da presente pesquisa, é uma forma de conhecimento elaborada e compartilhada, o que contribui para a construção de uma realidade comum. Moscovici (1978) é o teórico das Representações sociais, e sua teoria pertence ao campo da psicologia social. A TRS busca fornecer respostas a uma ampla gama de fenômenos sociais que envolve o aspecto do pensamento. Do ponto de vista metodológico, tem se subdividido em várias abordagens diferenciadas.

Para a Jodelet (2001), a TRS é fecunda e pertinente para tratar as questões psicológicas e sociais. A abordagem culturalista, por estar associada ao conceito de pertencimento social com implicações afetivas e normativas, e interiorização de experiências que foram inculcadas, é o modelo ideal para estudos da vida mental individual e coletiva. No instrumento metodológico da autora, procura-se responder as questões básicas: quem sabe e de onde sabe, o que e como sabe, sobre o que sabe e com que efeitos. As representações, as informações ou as imagens mentais que facilitaram as pessoas a exporem suas ideias, foram obtidas por meio de um questionário. Estas informações estão no jogo cotidiano da convivência, onde o antagonismo é permanente. Procurou-se, então, com a abordagem culturalista, apreender quais as formas que estas representações sociais sobre a EAD se manifestaram na empresa pesquisada.

Com o grupo de respostas sobre a concepção da EAD foi possível observar que o fato de conhecer melhor e discutir sobre ela, possibilitou que os participantes se posicionassem em relação a esta modalidade de ensino. Como, para a maioria dos participantes a experiência em EAD foi positiva, destacaram-se as condições pertinentes à flexibilidade e à facilidade, elementos imprescindível para a educação continuada, permitindo o acesso ao ensino em horário e local diversificados.

A maioria dos participantes percebe a EAD como uma educação de primeira qualidade, e a consideram uma excelente modalidade de ensino, e que pode obter resultados ainda mais satisfatórios que a modalidade presencial. Destaca-se que a falta de qualidade da EAD foi atribuída à irresponsabilidade do aluno. Vale ressaltar que os participantes vivenciaram como alunos e perceberam a questão da autonomia, da monitoria/tutoria, e

organização do tempo para estudar como pontos críticos nesta modalidade. Isso fica claro porque experienciaram à situação e, esta passou a fazer parte do seu espaço de trabalho, constituindo uma prática e condição oferecida pela empresa aos funcionários. Principalmente, sendo discutida e compartilhada pelo grupo de funcionários, tornando-se então difundida e conhecida pelo grupo desta empresa.

Apesar dos vários problemas apontados como dificuldades para a realização de um curso em EAD, associado à desconfiança de alguns frente a esta modalidade de ensino, e até mesmo o fato de cinco participantes nunca terem realizado um curso em EAD, todos os participantes acreditam que seja possível a aprendizagem a distância.

No entanto, quando a condição de articulação teórica-prática os respondentes indicaram que seria muito difícil se os cursos na modalidade a distância propusessem, em seus currículos, uma parte com oficinas, laboratórios, saídas de campos e até mesmo estágios. Pode-se levantar a hipótese que isso é uma ideia presente já que o curso foi oferecido dentro da empresa, e sem necessitar de espaços diferenciados como laboratório. Ainda que, o senso comum, indica que seria apenas por meio da plataforma e somente empregando que se poderia desenvolver os programas e currículos dos cursos. Talvez, esta condição esteja relacionada à condição do curso não oferecer encontros presenciais. Tal concepção é reforçada pela TRS, na medida em que ela está vinculada a um saber prático, da experiência e em especial, da difusão entre o grupo.

Nessa convivência e comunicação sobre EAD, coexistem várias trocas e como ela é vista e compreendida de forma diferente entre os diversos grupos, essa dinâmica vai revelar as representações sociais deste grupo. Para aqueles que nunca tiveram experiência em um curso de EAD, pode ser uma educação de segunda categoria, já que não há encontros presenciais. Para os pesquisadores da área pode ser uma modalidade importante para democratização e acesso ao ensino.

Destaca-se que a familiarização com a EAD possibilitou ao grupo pesquisado, a reflexão sobre a dimensão, os objetivos e as funções no espaço educativo, bem como, sua contribuição para a formação e aprendizagem relacionada à capacitação em serviço. Em especial, a difusão por meio da internet e ainda pela adoção desta modalidade na empresa.

Os resultados apontam que os adultos se beneficiam da EAD por terem um grau diferenciado de responsabilidade, compromisso e autonomia, e isso implica no sucesso do curso. Sendo assim, os cursos de graduação, pós-graduação e de formação profissional seriam por esta condição dos sujeitos, indicados. Observa-se que por terem realizado um curso em

EAD, o grupo tem uma visão positiva desta modalidade e isso se reflete em suas respostas e suas percepções. Inclusive enfatizam que a monitoria/tutoria é um dos elementos de qualidade, além do quadro qualificado de professores e um planejamento adequado do ambiente. Por meio destas respostas, se conclui que o grupo tem uma visão crítica da EAD e consegue vê-la como uma modalidade de ensino que assegura a qualidade, democratização e respeita o ritmo dos alunos.

## PERSPECTIVA PROFISSIONAL

**“Talvez não tenhamos conseguido fazer o melhor,  
mas lutamos para que o melhor fosse feito.  
Não somos o que deveríamos ser,  
não somos o que iremos ser,  
mas, graças a Deus,  
não somos o que éramos”.**  
**Martin Luther King**

A minha escolha pelo curso de Pedagogia teve uma grande influência da minha mãe. Por sinal, a minha brincadeira favorita de criança sempre foi brincar de ‘escolinha’. Em 2005, assumi as aulas de artes, inglês e informática da Escola Matita Perê, uma Escola com turmas do Maternal ao Jardim III, que ficava perto da minha casa, foi na verdade a confirmação da minha escolha profissional.

No ano de 2006, fui convocada para o meu primeiro emprego público, como concursada do Metrô-DF, trabalhando durante oito horas diárias, em um emprego muito operacional, e que não possuía relação com o meu curso de formação, que é Pedagogia. Desde 2010, sou concursada de uma Empresa Pública Nacional, e trabalho na área de Educação Corporativa, apesar de exercer as atribuições de um cargo de nível médio, está sendo possível aprender muito, sobre as diversas modalidades de Educação, e Formação Corporativa.

Pretendo continuar trabalhando na minha área de formação que é a Pedagogia, preferencialmente como professora na rede pública de Ensino. Eu sonho com uma Educação melhor, mais valorizada, e mais preocupada com as necessidades dos educandos. Pretendo se possível, trabalhar na área de Educação a Distância, desenvolvendo projetos para auxiliar a aprendizagem desses alunos. Pretendo retornar meus estudos em língua francesa, e continuar minha formação como educadora, em nível de pós-graduação.

## REFERÊNCIAS

- ABREU, Maria Rosa; TELES, Lúcio França. Tecnologias Interativas na Aprendizagem em redes sociais *online*, na ciberarte, na cidadania. Em SOUZA, Amaralina Miranda de; FIORENTINI, Leda Maria Rangearo; RODRIGUES, Maria Alexandra Militão (Orgs.). **Comunidade de Trabalho e Aprendizagem em Rede** (CTAR) (pp. 169-201). Brasília: Faculdade de Educação, 2009.
- ABRIC, Jean-Claude. O estudo experimental das representações sociais. Em JODELET, Denise (Org.). **As Representações Sociais**. (pp. 155-171). (Trad.: Lilian Ulup). Rio de Janeiro: EDUERJ, 2001.
- ALMEIDA, Leda Maria de. Representações sociais e prática pedagógica no processo de construção identitária. Em SANTOS, Maria de Fátima de Souza; ALMEIDA, Leda Maria (Orgs.). **Diálogos com a Teoria das Representações Sociais**. (pp. 161-200). Recife: Ed. Universitária: UFPE, 2005.
- ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. **Representações sociais: Aspectos teóricos e aplicações à Educação**. Em **Aberto**, 61, 60-78, 1994. Disponível em: <<http://www.rbep.inep.gov.br/>>. Acessado em: 06 jul. 2011, 18h53min.
- ARANHA, Maria Lucia de Arruda. **História da Educação e da Pedagogia Geral e Brasil**. 3ª ed. São Paulo: Editora Moderna, 2006.
- ARRUDA, Ângela. Teoria das Representações Sociais e teorias do Gênero. **Cadernos de Pesquisa**, 117, 127-147, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/>>. Acessado em: 10 maio de 2011, às 18h56.
- ASSIS, Machado de. **Dom Casmurro** (s/d). Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/>>. Acessado em: 02 setembro de 2011, 17h31.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Portugal: Edições 70, 1977.
- BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância**, 5ª. ed. Campinas: Autores Associados, 2009.
- BRASIL, Presidência da República. Lei nº 9694/96. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da União. Brasília, 20 de dezembro de 1996. Disponível: <<http://www.portal.mec.gov.br/>>. Acessado em 06 fev. 2011, às 15h38.

BRASIL, Supremo Tribunal Federal. Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI 3510) ajuizada com o propósito de impedir essa linha de estudo científico. Brasília, 29 maio de 2008. Disponível em: <<http://www.stf.jus.br/>>. Acessado em: 06 mar. 2011, às 16h56.

CAMPOS, Pedro Humberto Faria; ROUQUETTE, Michel-Louis. Abordagem Estrutural e Componente afetivo das Representações Sociais. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 3, 435-445, 2003.

D'ONOFRIO, Salvatore. **Metodologia do trabalho intelectual**. São Paulo: Atlas, 2000.

DOISE, Willem. Atitudes e representações sociais. Em JODELET, Denise (Org.). **As Representações Sociais**. (pp. 187-203). (Trad.: Lilian Ulup). Rio de Janeiro: EDUERJ, 2001a.

DOISE, Willem. Cognições e representações sociais: a abordagem genética. Em JODELET, Denise (Org.). **As Representações Sociais**. (pp. 301-320). (Trad.: Lilian Ulup). Rio de Janeiro: EDUERJ, 2001b.

FIORENTINI, Leda Maria Rangero. Aprender e ensinar com tecnologias, a distância e/ou em ambiente virtual de aprendizagem. Em SOUZA, Amaralina Miranda de; FIORENTINI, Leda Maria Rangero; RODRIGUES, Maria Alexandra Militão (Orgs.). **Comunidade de Trabalho e Aprendizagem em Rede** (CTAR) (pp. 137-168). Brasília: Faculdade de Educação, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Ed. Atlas S.A., 1991.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. Representações Sociais, Ideologia e Desenvolvimento da Consciência. **Cadernos de Pesquisa**, 121, 169-186, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/>>. Acessado em: 06 jun. 2011, às 15h17.

INFRAERO (Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária). Curso Analista de Treinamento. 27 de junho a 01 de julho de 2011. Goiânia- GO, 2011 (Caderno).

JODELET, Denise. Representações Sociais: um domínio em expansão. Em JODELET, Denise (Org.). **As Representações Sociais** (pp. 17-44). (Trad.: Lilian Ulup). Rio de Janeiro: EDUERJ, 2001.

MAIA, Carmem; MATTAR, João. **ABC da EAD**. 1. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MONROE, Paul. **História da Educação**. (Trad.: Idel Becker). São Paulo, Companhia Editora Nacional. 1976

MOSCOVICI, Serge. **A representação social da psicanálise**. (Trad.: Álvaro Cabral). Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais: investigação em psicologia social**. (Trad.: Pedrinho A. Guareschi). Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

PAVARINO, Rosana Nantes. Teoria das Representações Sociais: Pertinência para as pesquisas em comunicação de massa. **Comunicação e Espaço Público**, 1-2, 128-141, 2004.

PONTES, Elício. A comunidade de Trabalho e Aprendizagem em Rede (CTAR) na Faculdade de Educação da UnB. Em SOUZA, Amaralina Miranda de; FIORENTINI, Leda Maria Rangearo; RODRIGUES, Maria Alexandra Militão (Orgs.). **Comunidade de Trabalho e Aprendizagem em Rede (CTAR)** (pp. 17-36). Brasília: Faculdade de Educação, 2009.

PEREIRA, Eva Wairos; MORAES, Raquel de Almeida. História da Educação a distância e os desafios na formação de professores no Brasil. Em SOUZA, Amaralina Miranda de; FIORENTINI, Leda Maria Rangearo; RODRIGUES, Maria Alexandra Militão (Orgs.). **Comunidade de Trabalho e Aprendizagem em Rede (CTAR)** (pp. 65-90). Brasília: Faculdade de Educação, 2009.

RAMOS, Zaire Leite. **Conhecimentos Pedagógicos**, 3ª ed. Brasília: Vestcon, 2009.

RAMOS, Wilsa Maria; MEDEIROS, Larissa. A Universidade Aberta do Brasil: desafios da construção do ensino e aprendizagem em ambientes virtuais. Em SOUZA, Amaralina Miranda de; FIORENTINI, Leda Maria Rangearo; RODRIGUES, Maria Alexandra Militão (Orgs.). **Comunidade de Trabalho e Aprendizagem em Rede (CTAR)** (pp.37-64). Brasília: Faculdade de Educação, 2009.

RÊSES, Erlando da Silva. Do conhecimento sociológico à teoria das representações sociais. **Sociedade e Cultura**, 2, 189-199 2003. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/>>. Acessado em: 06 maio de 2011, às 17h29.

ROCHA, Décio; DEUSDARÁ, Bruno. Análise de Conteúdo e Análise do Discurso: aproximações e afastamentos na (re) construção de uma trajetória. **ALEA**, 2, 305-322, 2005. Disponível : < <http://www.scielo.br/>>. Acessado em: 14 junho de 2011, às 17h10.

SÁ, Celso Pereira de. **Núcleo central das representações sociais**. Rio de Janeiro: Vozes, 1996.

SANTOS, Maria de Fátima de Souza. A teoria das representações sociais. Em SANTOS, Maria de Fátima de Souza; ALMEIDA, Leda Maria (Orgs.). **Diálogos com a Teoria das Representações Sociais**. Recife: Ed. Universitária: UFPE, 2005.

SOUZA, Amaralina Miranda de; REGO, Elizabeth Danziato; CÓRDOVA, Rogério de Andrade. Pesquisa em educação a distância, desafios e possibilidade: Em SOUZA, Amaralina Miranda de; FIORENTINI, Leda Maria Rangearo; RODRIGUES, Maria Alexandra Militão (Orgs.). **Comunidade de Trabalho e Aprendizagem em Rede (CTAR)** (pp. 203-231). Brasília: Faculdade de Educação, 2009.

VILARINHO, Sabrina. **A tecnologia e a sala de aula**. Equipe Brasil Escola. Disponível em: <<http://www.educador.brasilecola.com/>>. Acessado em: 01 janeiro de 2011, 14h33.

# APÊNDICES

# APÊNDICE A - AUTORIZAÇÃO PARA DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES



DESPACHO Nº 170 /DARH (RHEC-4) / 2010 Brasília, 19 de julho de 2010.

**De:** Maria Luiza Colaço dos Santos  
**Para:** Superintendência de Recursos Humanos - DARH  
**Assunto:** Autorização para divulgação de Informações  
**Anexo:** Carta de Apresentação da Universidade de Brasília- UnB  
 Projeto de pesquisa: Representações Sociais da Educação a Distância no Mercado de Trabalho

Solicito a Superintendência de Recursos Humanos - DARH autorização para realização de pesquisa na área de Coordenação de Educação a Distância - RHEC-3 com vistas a conclusão do curso de graduação em Pedagogia da Universidade de Brasília – UnB.

Todos os dados coletados serão confidenciais e obedecerão aos princípios éticos que regem pesquisas com seres humanos. Esta atividade tem o objetivo primordial de investigar quais são as representações sociais da Educação a Distância no âmbito de uma empresa, aprimoramento desta forma os conhecimentos pedagógicos, e ampliando a experiência com a pesquisa.

MÁRIA/LUIZA COLAÇO DOS SANTOS  
 PSA  
 Matrícula  
 INFRAERO/SEDE  
 Coordenação de Suporte Administrativo - RHEC - 4  
 Gerência de Educação Corporativa

*Rosa Maria Da Rocha Oliveira*  
 Nr. 197481  
 Coordenação de Suporte Administrativo - RHEC - 4

*Regina Assencio*  
 Superintendente de Recursos  
 Humanos

Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária  
 SCS - Q. 04 - BL. A - N.º 58 - ED. INFRAERO Fone: (0xx) (61) 3312-3222  
 CEP 70304-902 - BRASÍLIA - DF - BRASIL Fax: (0xx) (61) 3321-0512  
 HOME PAGE: <http://www.infraero.gov.br>

## APÊNDICE B - AUTORIZAÇÃO PARA ENTREVISTA COM OS FUNCIONÁRIOS DA EMPRESA



---

Universidade de Brasília  
Faculdade de Educação  
Departamento de Teoria e Fundamentos

Brasília, junho 2010

Sr(a) Diretor (a)

Sr(a) Coordenador (a)

Sr(a) Responsável

Solicitamos a sua colaboração em permitir que a aluna **MARIA LUIZA COLAÇO DOS SANTOS**, RG \_\_\_\_\_, CPF \_\_\_\_\_ do último semestre de pedagogia possa desenvolver a sua investigação, no âmbito de sua instituição, isto significa, coleta de dados para o Trabalho de Conclusão de Curso. Esta pesquisa tem como objetivo de investigar as **REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO AMBIENTE CORPORATIVO**. Assim, contamos com seu apoio e reforçamos que todas as informações são sigilosas. Ressaltamos que, todos os dados são confidenciais e obedecem aos princípios éticos que regem pesquisas com seres humanos. Esta atividade permite que a aluna possa contemplar e aprimorar os seus conhecimentos pedagógicos, ampliando sua experiência com a pesquisa.

Agradecemos a sua compreensão e disponibilidade em recebê-la.

Atenciosamente,

---

Ana da Costa Polonia - mat: XXX.XXX  
Psicologia da Educação

---

**MARIA LUIZA COLAÇO DOS SANTOS**

## APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO DISPONIBILIZADO NO *GOOGLE DOCS*

Disponível

em:

<<https://spreadsheets.google.com/gform?key=0ajxkllqcbfbyddzzutdtm91emswzej>>, durante o período de 22 de dezembro de 2010 a 23 de janeiro de 2011.

### **As Representações Sociais da Educação a Distância no Ambiente Corporativo**

Esta pesquisa tem o objetivo de investigar as Representações Sociais da Educação a Distância no Ambiente Corporativo. Assim contamos com o seu apoio em participar da pesquisa. Ressaltamos que todos os dados são confidenciais e obedecem aos princípios éticos que regem pesquisas com seres humanos.

#### I- Dados de identificação Idade

- Menos de 18 anos
- 18 a 24 anos
- 25 a 31 anos
- 32 a 38 anos
- 39 a 45 anos
- 46 a 52 anos
- 53 a 59 anos
- 60 a 66 anos
- Acima de 66 anos

#### Região onde mora

- Centro-oeste
- Nordeste
- Norte
- Sudeste
- Sul

## Estado Civil

- Solteiro (a)
- Casado (a)
- Divorciado (a)
- Viúvo (a)
- Outro:

## II- Formação Acadêmica Ensino Médio

- Científico
- Magistério
- Supletivo
- Outro:

## Ensino Superior

- Sim
- Não
- Cursando

## Área

- Administração
- Contabilidade
- Direito
- Engenharia
- Pedagogia
- Outro:

Instituição na qual se formou

### Especialização na área

- Sim
- Não

Curso

### III- Atuação profissional Atua na área:

- Administrativa
- De Engenharia
- Financeira
- De Navegação
- Operacional
- De Recursos Humanos
- De Segurança
- Técnica
- Outro:

### Tempo de trabalho na Empresa

- Menos de 1 ano.
- De 1 a 5 anos.
- De 6 a 10 anos.
- De 11 a 15 anos.
- De 16 a 20 anos.
- De 21 a 25 anos.
- De 26 a 30 anos.
- Acima de 30 anos.

#### IV. Questões O que é Educação a Distância (EAD) para você?

Você já fez algum curso em EAD?

- Sim
- Não

Nome do Curso

Duração do curso.

Nível

- Técnico
- Graduação
- Especialização
- Outro:

Você mudou sua concepção em EAD depois de fazer um curso a distância?

- Sim
- Não

De que forma

Quais as dificuldades que você encontrou em fazer um curso em EAD?

Quais as facilidades que você encontrou em fazer um curso em EAD?

Quais as características essenciais para o sucesso em EAD

	Não é importante	Pouco	Não interfere	Importante	Muito importante
Comprometimento do aluno	<input type="radio"/>				
Interatividade	<input type="radio"/>				
Monitoria	<input type="radio"/>				
Gestão de tempo	<input type="radio"/>				

	Não é importante	Pouco	Não interfere	Importante	Muito importante
flexível					
Acessibilidade	<input type="radio"/>				
Autonomia na aprendizagem	<input type="radio"/>				
Permite maior disponibilidade e organização do tempo por parte do aluno	<input type="radio"/>				
Respeito aos ritmos de estudo diferenciados	<input type="radio"/>				
Eficiência no que tange ao processo de aprendizagem/conteúdos	<input type="radio"/>				

Você acredita que é possível aprender a distância?

- Sim
- Não

Justifique sua opção

Você acha que o ensino em EAD é eficiente no

Sim Não

Ensino  
Fundamental

Justifique sua resposta

A large, empty text area with a light gray border and scrollbars on the right and bottom, intended for the user to provide a justification for their answer.

Você acha que o ensino em EAD é eficiente no

Sim Não

Ensino Médio

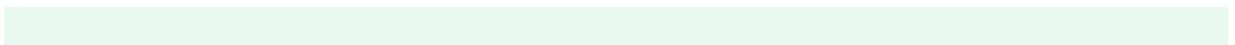
Justifique sua resposta

A large, empty text area with a light gray border and scrollbars on the right and bottom, intended for the user to provide a justification for their answer.

Você acha que o ensino em EAD é eficiente na

Sim Não

Graduação



Justifique sua resposta

Você acha que o ensino em EAD é eficiente na

Sim Não

Pós-  
graduação

Justifique sua resposta

Você acha que o ensino em EAD é eficiente no

Sim Não

Ensino Profissionalizante

Justifique sua resposta

O que mais dificultou no seu processo de aprendizagem em EAD? Liste os três problemas que mais afetaram a sua aprendizagem.

O que você mais gostou na modalidade EAD?

O que você considerou como sendo mais difícil neste processo de aprendizagem, na

modalidade EAD?

Você considera a EAD uma "educação de 2ª qualidade" ?

- Sim
- Não

Justifique sua resposta

Enviar

Tecnologia [Google Docs](#) [Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Termos Adicionais](#)

## APÊNDICE D - RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO DISPONIBILIZADO NO GOOGLE DOCS

P.	Data e hora	I- Dados de identificação	Região onde mora	Estado Civil	II- Formação Acadêmica	Ensino Superior	Área
1	23/12/2010, 10h59	39 a 45 anos	Sudeste	Casado (a)		Sim	Arquitetura e urbanismo
2	23/12/2010, 11h14	18 a 24 anos	Sudeste	Solteiro (a)	Magistério	Sim	Pedagogia
3	23/12/2010, 11h28	46 a 52 anos	Norte	Casado (a)	Científico	Sim	Administração
4	23/12/2010, 11h46	39 a 45 anos	Norte	Casado (a)	Científico	Sim	Marketing
5	23/12/2010, 11h48	32 a 38 anos	Sudeste	Solteiro (a)	Científico	Sim	Engenharia
6	23/12/2010, 14h07	32 a 38 anos	Centro-oeste	Casado (a)	Científico	Sim	Letras
7	23/12/2010, 15h12	39 a 45 anos	Centro-oeste	Casado (a)	Magistério	Sim	Administração
8	24/12/2010, 04h55	25 a 31 anos	Nordeste	Casado (a)	Científico	Sim	Administração
9	27/12/2010, 10h13	39 a 45 anos	Centro-oeste	Casado (a)		Sim	Secretariado Executivo
10	29/12/2010, 21h41	46 a 52 anos	Nordeste	Casado (a)		Sim	
11	10/01/2011, 13h23	32 a 38 anos	Sul	Casado (a)	Científico	Sim	Letras licenciatura plena em inglês
12	10/01/2011, 13h25	32 a 38 anos	Centro-oeste	Casado (a)	Científico	Sim	Administração
13	10/01/2011, 13h32	32 a 38 anos	Centro-oeste	União Estável	Supletivo	Sim	Administração
14	10/01/2011, 13h38	32 a 38 anos	Centro-oeste	Casado (a)	Técnico	Não	
15	10/01/2011, 14h02	39 a 45 anos	Centro-oeste	Solteiro (a)	Científico	Sim	Administração
16	10/01/2011, 14h43	39 a 45 anos	Centro-oeste	Casado (a)		Sim	Contabilidade
17	10/01/2011, 15h08	32 a 38 anos	Centro-oeste	Casado (a)	Científico	Sim	Administração
18	10/01/2011, 15h11	25 a 31 anos	Centro-oeste	Solteiro (a)	Científico	Sim	Administração
19	10/01/2011, 15h36	25 a 31 anos	Centro-oeste	união estável	Acadêmico	Não	Técnico em RH
20	10/01/2011, 16h37	18 a 24 anos	Centro-oeste	Solteiro (a)		Sim	Pedagogia
21	11/01/2011, 10h10	25 a 31 anos	Centro-oeste	Solteiro (a)	Magistério	Sim	Enfermagem
22	11/01/2011, 13h35	32 a 38 anos	Centro-oeste	Casado (a)	Magistério	Sim	Pedagogia
23	13/01/2011, 15h14	39 a 45 anos	Centro-oeste	Casado (a)	Científico	Sim	Pedagogia
24	17/01/2011, 23h27	46 a 52 anos	Nordeste	Casado (a)		Sim	Economia
25	19/01/2011, 14h48	53 a 59 anos	Nordeste	Casado (a)	Científico	Sim	Administração
26	24/01/2011, 13h24	32 a 38 anos	Centro-oeste	Casado (a)	Científico	Sim	Contabilidade
27	26/01/2011, 13h47	32 a 38 anos	Centro-oeste	Casado (a)	Supletivo	Sim	Informática

P.	Instituição na qual se formou	Especialização na área	Curso	III- Atuação profissional	Tempo de trabalho na Empresa8
1	Uniban			De Engenharia	De 21 a 25 anos.
2	Universidade de Brasília	Não	Pedagogia	De Recursos Humanos	Menos de 1 ano.
3	Ciesa	Não	Secretariado Executivo	Administrativa	De 16 a 20 anos.
4	Facinter	Não		De Navegação	De 16 a 20 anos.
5	Universidade Federal de São Carlos	Sim	Mestrado	De Engenharia	Menos de 1 ano.
6	CESB	Não		Operacional	De 16 a 20 anos.
7	Faculdades Integradas UPIS	Não		Administrativa	De 21 a 25 anos.
8		Não		Operacional	Menos de 1 ano.
9	Facinter	Não		Técnica	De 11 a 15 anos.
10	UFPE	Não		Operacional	Menos de 1 ano.
11	IPA	Não		Administrativa	De 6 a 10 anos.
12	Faculdade Cambury	Não		De Recursos Humanos	De 1 a 5 anos.
13	Universidade Católica de Brasília	Não		De Engenharia	De 6 a 10 anos.
14	Escola Técnica Estadual Newton Sucupira	Não		Administrativa	Menos de 1 ano.
15	UDF	Sim	Gestão Pública com ênfase em Direito Administrativo	Administrativa	De 1 a 5 anos.
16	Uniceub	Não		De Recursos Humanos	Menos de 1 ano.
17	UCB - Universidade Católica de Brasília	Não		Administrativa	De 1 a 5 anos.
18	UnB	Sim	Administração pública	De Recursos Humanos	Menos de 1 ano.
19		Não		De Recursos Humanos	Menos de 1 ano.

20	UnB	Não		De Recursos Humanos	De 1 a 5 anos.
21	UNIRIO	Sim	Enfermagem do trabalho	De Segurança	De 1 a 5 anos.
22	UCB	Sim	Políticas públicas	De Recursos Humanos	De 1 a 5 anos.
23	UFPE	Sim	Administração da educação	De Recursos Humanos	De 11 a 15 anos.
24	UFPE	Não		Operacional	Menos de 1 ano.
25	Faculdade Pernambucana vinculada a Universidade Paulista	Sim	Gestão da Informação	De Navegação	Acima de 30 anos.
26	UEPB	Sim	Controladoria	Administrativa	De 1 a 5 anos.
27	Unieuro	Não	Sistemas de Informação	Administrativa	De 6 a 10 anos.

P.	IV. Questões – O que é Educação a Distância para você?	Você já fez algum curso em EAD?	Nome do Curso	Duração do curso.
1		Não		
2	Modalidade de educação que permite a democratização do conhecimento.	Sim	Supervisão Escolar	360 h/a
3	Acesso ao ensino sem o compromisso com horário e local. Facilitação para quem não tem disponível um horário predeterminado.	Sim	Secretária Executiva	Não lembro
4	É uma excelente forma de aprendizado, pois temos que acompanhar a evolução.	Sim	Tec. em Marketing	2 anos
5	Adquirir uma formação profissional ou ampliar conhecimentos de uma profissão já adquirida através de cursos <i>online</i> e/ou com aulas por videoconferência.	Sim	Curso de Licitação	40 horas
6	Educação a distância é maneira de proporcionar as pessoas que não tem tempo para cursar uma faculdade, pós entre outros ... A chance de realização seja ela profissional e/ou pessoal.	Não		
7	A Educação a Distância, para mim, é uma oportunidade para todos que não dispõem de tempo fazer uma faculdade, uma especialização, um aperfeiçoamento profissional, com custos mais acessíveis, e com horários que cada um faz de acordo a sua disponibilidade, sem precisar sair de cada ou do trabalho. Educação é tudo de bom.	Sim	Redação Empresarial, Secretariado Executivo, Etiqueta Empresarial, Curso online Liderança e apresentação em Público	Entre 6, 15 e 16 horas cada
8		Sim	Fiscais de Pátio	2 semanas
9	É uma facilidade que deveria ser mais divulgada e utilizada principalmente nas empresas, pois, serve como motivação para continuarmos em nossa busca para o aperfeiçoamento profissional e social também.	Sim	Secretariado Executivo	3 anos
10	Curso disponibilizado virtualmente para acesso em qualquer lugar por meio de equipamento eletrônico	Sim	Sebrae (2 cursos) - TIM (5 cursos)	De 0,5 h a 20 horas
11	Uma ferramenta para facilitar o aprendizado, visando facilitar questões como tempo, distância e etc. Acho extremamente viável e de fácil aplicação.	Sim	Diversos	40h
12		Sim	Vários	1 até 360 horas, (pós-graduação)
13	Educação a Distância é a oportunidade de pessoas que não dispõem de tempo ou que não querem frequentar aulas presenciais de se profissionalizar e/ou aperfeiçoar-se.	Sim	Administração	4 anos
14	Ensino virtual geralmente via INTERNET.	Sim	Ambientação	60 horas
15	Facilidade, agilidade, economicidade	Não		
16	É o instrumento da educação em que o aluno tem acesso ao aprendizado a distância	Não		
17	Cursos a distância, que dão oportunidade de aperfeiçoamento com maior comodidade e flexibilidade de execução.	Sim	Planejamento e Gestão de Carreira	16 horas
18	Ferramenta essencial para a difusão do conhecimento no atual contexto organizacional.	Sim	Relacionamento Interpessoa	
19	É a oportunidade de crescer profissionalmente, adquirindo mais conhecimento e assim podendo gerar mais oportunidades profissionais.	Não		
20	É um dos meios pelos quais se dá o processo de ensino e aprendizagem.	Sim	Vários na área de Recursos Humanos	
21	Algo que demanda bastante organização, e um reaprendizado da aplicabilidade das horas-aula. De suma relevância pois economiza tempo do transporte, o que, indubitavelmente, requer maior dedicação, preparo e administração dos recursos para a construção do conhecimento e aprofundamento das discussões.	Sim	Gestão de RH	18 meses
22	Uma forma alternativa para se aprender algo que gostaria de aprender mas não tenho tempo ou possibilidade para/de locomoção.	Sim	Esp. em Educação a Distância	1 ano e meio
23	É um processo de ensino-aprendizagem mediado por recursos tecnológicos diferenciados, tais como: computador, internet, correio, etc., com a utilização de materiais didáticos auto-instrucionais; em que a relação entre o professor e o aluno acontece em momentos distintos (assíncronos), podendo, no caso da internet serem utilizados recursos que permitam uma sincronidade.	Sim	Docência do Ensino Superior	240 h/a
24	Realização de cursos remotamente	Sim	Vários	
25	É uma excelente ferramenta, onde temos flexibilidade d horários.	Sim	Gestão de Equipes	Não lembro
26	Facilitador para a educação continuada.	Sim	Controladoria	12 meses
27	Estudo por meio digital ou mídias.	Sim	Software livre	6 meses

P.	Nível	Mudança da	De que forma	Quais as dificuldades que você	Quais as facilidades que
----	-------	------------	--------------	--------------------------------	--------------------------

		concepção em EAD depois de fazer um curso a distância?		encontrou em fazer um curso em EAD?	you encountered in making a course in EAD?
1					
2	Especialização	Não		A Instituição não utiliza ferramentas para manter o interesse dos alunos e não há propostas de integração entre os alunos e os professores.	Flexibilização de horário.
3		Não		Não tive	Não é preciso de locomoção e também devido ao horário.
4	Graduação	Sim	Para melhor, pois, achava que seria difícil, mais foi totalmente ao contrário, observei que foi muito além do que eu imaginava, foi ótimo.	Nenhuma	Mais agilidade no aprendizado.
5	Ampliação de conhecimentos	Não		Como fazia em horário de expediente, já que era um curso ligado à empresa onde trabalho, foi difícil conseguir horário para concluir o curso. Além disso, o sistema deu muito problema e várias vezes precisei refazer o teste. O curso continha muitas informações e em certo momento foi muito cansativo.	
6		Sim	Percebendo que o mercado, gradativamente começou aceitar essas formações profissionais.	Acesso à internet	Sem comentários.
7	Especialização	Sim	A Confiabilidade e a qualidade que eu imaginava dos cursos não eram tão boas, após que fiz um, pude ver que é realmente muito bom e agora, sempre recomendo a quem nunca fez a fazer, pois vale a pena.	Atenção é fundamental e a tranquilidade também. É importante estabelecer horário para se dedicar exclusivamente ao curso durante ao período para quando for fazer as atividades obter mais sucesso.	Horários. Não sair de casa para fazê-lo ou mesmo após o trabalho, não se deslocar onde estar, enfrentar trânsito ou até mesmo aproveitar os horários do dia, é muito bom.
8	Técnico	Não			
9	Graduação	Sim	O curso EAD faz com que o aluno leia para poder entender o que esta sendo estudado embora em um curso presencial haja a leitura em um curso a distancia o aluno não pode manipular o assunto se não ler	Nenhuma, às vezes no trabalho o tempo.	Comodidade.
10		Não		Nenhuma	Muito prático.
11		Não		Nenhuma.	
12	Especialização	Sim			
13	Graduação	Sim	Antes pensava que a graduação a distância fosse mais fácil. No entanto, conclui tratar-se de uma forma de aprendizado bem mais difícil que a presencial.	Não tive dificuldades. Tive o apoio dos orientadores e monitores. Porém, é necessária muita disciplina e força de vontade, pois a cobrança dos professores é constante.	Uma das grandes facilidades é, sem dúvidas, a oportunidade de fazer seu horário. Você estuda na hora que mais lhe convier.
14	Técnico	Sim	Não acreditava que cursos não presenciais funcionassem, mas funcionam.	Às vezes não acessar a página por problemas na internet.	Flexibilidade de utilização do tempo livre. Comodidade em fazer o curso em casa. Possibilidade em controlar o ritmo do curso.
15					
16		Não			
17	Técnico	Não		Quase nenhuma. Só dificuldade de tempo durante o trabalho.	Duração do curso, acesso fácil, material didático bem explicado, tutoria pronta para atender, muitos exercícios para fixação.
18	Especialização	Sim	Verifiquei que o EAD possibilita a absorção de conhecimento da mesma forma que os cursos presenciais.	Não encontrei dificuldades	Disponibilidade, agilidade, rapidez e <i>feedback</i> .
19	Técnico	Sim			
20		Não		Problemas tecnológicos como demora em carregar a página, tela pequena.	Horário e local flexíveis.
21	Especialização	Sim	A vivência de um curso em EAD me permitiu maior entendimento da dinâmica, objetivos e pressupostos	A principal dificuldade encontrada foi romper com os paradigmas da educação na modalidade presencial	

			envolvidos nesta modalidade de ensino e, no caso específico, preparação profissional.	e conquistar a autonomia, principalmente na organização das atividades e tempo de dedicação.	
22	Especialização	Sim	Alguns mitos que tinha foram desmistificados.	Falta de contato direto com orientador.	Poder acessar os módulos na hora e local que podia.
23	Extensão universitária	Sim	Embora sendo pedagoga, achava que o ensino a distância não proporcionava uma boa aprendizagem, por não haver o contato direto com o professor, pois achava esse contato fundamental. Mas agora percebo que há outros fatores que repercutem na aprendizagem, tais como, um ambiente de ensino-aprendizagem bem estruturado, com a possibilidade de contato com o tutor, com fóruns e trabalhos escritos, etc., fazem o curso a distância ser interessante, atingindo os seus objetivos.	- Disciplina para reservar um tempo para se dedicar ao curso. - Excesso de material para estudo, no caso de uma disciplina. - Demora na troca de <i>feedback</i> na realização de trabalhos do curso.	A praticidade de fazê-lo a qualquer hora, o que facilita muito a vida de quem trabalha o dia todo.
24	Técnico	Não		as vezes dificuldades de conexão com a internet	
25	Graduação	Não	Não, pois, já tinha experiência dessa ferramenta.	Nenhuma.	Muitas, inclusive o material disponível, apostilas, recomendação de livros etc.
26	Especialização	Não			Administração do tempo.
27	Graduação	Não			

P.	[Comprometimento do aluno]	[Interatividade]	[Monitoria]	[Gestão de tempo flexível]	[Acessibilidade]	[Autonomia na aprendizagem]	[Permite maior disponibilidade e organização do tempo por parte do aluno]
1	Muito importante	Importante	Muito importante	Importante	Importante	Muito importante	Importante
2	Muito importante	Muito importante	Muito importante	Muito importante	Muito importante	Muito importante	Muito importante
3	Muito importante	Importante	Muito importante	Muito importante	Importante	Não interfere	Muito importante
4	Muito importante	Muito importante	Muito importante	Importante	Muito importante	Muito importante	Muito importante
5	Muito importante	Muito importante	Muito importante	Muito importante	Muito importante	Muito importante	Muito importante
6	Muito importante	Importante	Importante	Importante	Importante	Muito importante	Muito importante
7	Muito importante	Muito importante	Muito importante	Muito importante	Muito importante	Importante	Muito importante
8	Muito importante	Importante	Importante	Muito importante	Muito importante	Importante	Muito importante
9	Muito importante	Muito importante	Muito importante	Muito importante	Muito importante	Muito importante	Importante
10	Importante	Importante	Não interfere	Importante	Importante	Muito importante	Não interfere
11	Muito importante	Importante	Muito importante	Importante	Importante	Importante	Importante
12	Muito importante	Importante	Importante	Importante	Importante	Importante	Importante
13	Muito importante	Muito importante	Muito importante	Muito importante	Muito importante	Importante	Muito importante
14	Muito importante	Importante	Muito importante	Muito importante	Muito importante	Importante	Muito importante
15	Muito importante	Muito importante	Muito importante	Importante	Muito importante	Muito importante	Muito importante
16	Importante	Não interfere	Importante	Muito importante	Muito importante	Não interfere	Importante
17	Muito importante	Importante	Importante	Muito importante	Muito importante	Importante	Importante
18	Muito importante	Muito importante	Importante	Muito importante	Muito importante	Muito importante	Muito importante
19	Muito importante	Muito importante	Muito importante	Muito importante	Muito importante	Muito importante	Muito importante
20	Muito importante	Muito importante	Importante	Importante	Muito importante	Muito importante	Muito importante
21	Muito importante	Muito importante	Importante	Importante	Importante	Muito importante	Importante
22	Muito importante	Importante	Importante	Muito importante	Muito importante	Muito importante	Muito importante
23	Muito importante	Importante	Importante	Muito importante	Muito importante	Muito importante	Muito importante
24	Muito importante	Importante	Importante	Importante	Não interfere	Não interfere	Importante
25	Muito importante	Muito importante	Muito importante	Muito importante	Muito importante	Muito importante	Muito importante
26	Muito importante	Muito importante	Muito importante	Muito importante	Muito importante	Muito importante	Muito importante
27	Muito importante	Muito importante	Muito importante	Muito importante	Muito importante	Muito importante	Muito importante

P.	[Respeito aos ritmos de estudo diferenciados]	[Eficiência no que tange ao processo de aprendizagem/conteúdos]	Possibilidade e de aprendizagem em EAD	Justifique sua opção	Eficiência [Ensino Fundamental]	Justifique sua resposta
1	Muito importante	Muito importante	Sim		Sim	

2	Muito importante	Muito importante	Sim		Não	Nesta fase as crianças nem sempre tem autonomia suficiente para gestão da aprendizagem. A troca de experiências e as vivências em sala de aula são fundamentais para a formação dos indivíduos que possam estar inseridos na sociedade em que estamos inseridos.
3	Importante	Importante	Sim	Já participei de alguns cursos EAD, e aprendi muito. Deve-se considerar o comprometimento do aluno, que é essencial.	Não	Considerando a faixa etária normal, ainda não há uma responsabilidade para tal finalidade.
4	Muito importante	Muito importante	Sim	Com certeza, pois disponibiliza maior agilidade no aprendizado.	Não	Acho que não, pois agora no Ensino Fundamental possui muitos adolescentes e seria primordial a continuação na sala de aula presencial com o professor, para maior formação educacional.
5	Muito importante	Muito importante	Sim	Já vi muitas pessoas se formarem em cursos a distância.	Não	Por se tratar de ensino de formação, necessita de um acompanhamento intenso de professor.
6	Muito importante	Importante	Sim		Não	
7	Não interfere	Muito importante	Sim	Sim, quem faz o aprendizado é o aluno, além disso, pois, existem as atividades que medem o desempenho do aluno para passar para o próximo módulo.	Sim	É fundamental porque o EAD vai dar oportunidade de buscar o conhecimento e o aperfeiçoamento profissional de forma flexível e sem muitos custos e de boa qualidade.
8	Importante	Importante	Sim			
9	Muito importante	Muito importante	Sim	Sim, desde que haja comprometimento do aluno.	Não	No Ensino Fundamental é a base e penso que para quem está iniciando não seja bom porque há dúvidas que o professor deve estar presente para saná-las penso que a distancia até para adultos não seja tão bom.
10	Importante	Não interfere	Sim	Se a pessoa tem interesse, em qualquer curso, seja ele a distancia ou presencial, ela aprenderá. Sem interesse [...].	Não	Ensino Fundamental é importante a presença de instrutor e professor dada a falta de maturidade.
11	Importante	Importante	Sim		Sim	
12	Importante	Importante	Sim		Não	
13	Muito importante	Muito importante	Sim	Com disciplina e determinação você é capaz de aprender a distância, desde que esteja cursando em uma instituição renomada que disponha de um corpo docente qualificado para o EAD.	Não	No Ensino Fundamental o aluno ainda está, praticamente, em fase de alfabetização. Portanto, a didática tende a ser mais complexa.
14	Importante	Importante	Sim	Acredito que as principais condições para que o aprendizado aconteça são o comprometimento do aluno e a qualidade do conteúdo apresentado pela instituição de ensino.	Sim	Pode ser eficiente se ocorrem os mesmos motivos citados na justificativa anterior.
15	Muito importante	Muito importante	Sim	Com um eficiente material e o comprometimento do aluno é possível aprender.	Sim	Com um eficiente material e o comprometimento do aluno é possível aprender.
16	Não interfere	Não interfere	Sim	O tempo que você ganha na disponibilidade para os estudos	Sim	É mais uma ferramenta de ensino
17	Importante	Importante	Sim	Só não aprende a distância quem não tem disciplina, organização, e força de vontade. Todos que querem aprender, aprendem!	Não	Acho que no Ensino Fundamental a pessoa não tem maturidade escolar para aprender sozinho, precisa de um instrutor para ensinar como estudar e como buscar as informações.
18	Muito importante	Muito importante	Sim	Sim, pois graças aos cursos em EAD o aluno pode estabelecer um ritmo de estudo mais adequado a seu perfil, além de disponibilizar ferramentas de pesquisa alternativas.	Não	Acredito que o aluno que está no nível fundamental não possui o comprometimento e a maturidade necessária para a conclusão de um curso EAD.
19	Muito importante	Muito importante	Sim	Com empenho do aluno e disciplina é possível aprender.	Sim	Acredito que tudo dependerá do empenho do aluno, da qualidade no ensino e dos professores que coordenam o curso.
20	Muito importante	Importante	Sim	De acordo com a dedicação de aluno, pode-s aprender tanto quanto em uma aula presencial.	Não	No Ensino Fundamental, devido à idade, acredito que os alunos não teriam tanto comprometimento. Mas, seria uma boa opção fazer algumas aulas ou assuntos

						<i>online.</i>
21	Importante	Importante	Sim		Sim	Desde que seja trabalhada a autonomia e a preparação do aluno para se reestruturar frente a esta nova modalidade de ensino.
22	Importante	Muito importante	Sim	O processo de ensino-aprendizagem se dá presencialmente ou a distância, depende mais do aluno do que da modalidade.	Sim	Tudo depende dos estímulos e qualidade do curso.
23	Muito importante	Muito importante	Sim	A aprendizagem depende da vontade do aluno em aprender, da disciplina do aluno, dos estímulos que o curso lhe traz (inclusive os prazos), do prazer que ele encontra no curso e da recompensa que ele espera obter com ele. Além disso, a organização do curso é fundamental, pois tem que haver clareza, dinamismo, facilidade de acesso, acompanhamento de um professor/tutor que estimule a aprendizagem. A soma de todos esses fatores faz com que a aprendizagem ocorra.	Não	A EAD, via internet, pode ser eficiente no Ensino Fundamental, mas exigirá mais dos planejadores e construtores do ambiente de aprendizagem, pois terá necessidade de estimular no aluno o desejo de aprender, além de estimulá-lo a permanecer estudando, sendo que o aluno, nessa fase ainda não tem consciência da importância do estudo e tem dificuldade de manter o foco.
24	Importante	Não interfere	Sim	desde que haja interesse do aluno, senão é perda de tempo	Sim	desde que haja interesse do aluno, participe da monitoria
25	Muito importante	Muito importante	Sim	Pela experiência que já tinha anteriormente.	Não	Os jovens nessa fase da adolescência são muitos dispersos, por esse motivo acho que o resultado não será satisfatório.
26	Muito importante	Muito importante	Sim		Sim	
27	Muito importante	Muito importante	Sim		Não	Fase que falta maturidade para o aluno.

P.	[Ensino Médio]	Justifique sua resposta	[Graduação]	Justifique sua resposta
1	Sim		Não	
2	Sim		Sim	
3	Não	O EAD tem que ser uma opção. As pessoas nascem e não são preparadas para esse tipo de encaminhamento. Há ainda que se formar as pessoas para esse meio de educação. É um processo.	Sim	Com responsabilidade a partir da escolha.
4	Não	Para o Ensino Médio, acho também que não seria muito bom, pois para a formação do aluno seria melhor mesmo na sala de aula com a presença do professor.	Sim	Positivo, pois além de resumir o tempo, proporciona melhor rapidez no ensino.
5	Não	Por se tratar de ensino de formação, necessita de um acompanhamento intenso de professor.	Não	Por se tratar de ensino de formação, necessita de um acompanhamento intenso de professor.
6	Não		Sim	
7	Sim	Sim, há muita gente que não tem o Ensino Médio e depois de adulto enfrentar uma sala de aula não deve ser nada fácil e a EAD vai dar essa oportunidade de concluir o Ensino Médio, melhorar de emprego, buscar novos desafios, e crescer profissionalmente, é sempre um sonho e a EAD veio para ajudar a essas pessoas a realizarem seus sonhos: "LER".	Sim	Sim. A busca do conhecimento é fundamental e o aluno é quem faz valer se o ensino é eficiente ou não. a EAD dará a oportunidade de se ter uma graduação, porém, o aluno tem que fazer sua parte.
8	Sim		Sim	
9	Sim	Já no Ensino Médio quem procura o EAD são pessoas que não tiveram oportunidade de concluir seu Ensino Médio, já mais responsáveis, e cientes do que querem, ai penso que é um método eficiente.	Sim	É uma oportunidade impar para quem quer ter seu nível superior e não teve oportunidade quando mais novo para estudar, e não tem muito dinheiro para fazer um investimento em uma universidade, mas tem a necessidade de uma graduação superior.
10	Sim	Desde que a pessoa tenha maturidade e interesse	Sim	Se tiver interesse e responsabilidade
11	Sim		Não	Em parte apenas em disciplinas extracurriculares ou de menor peso, pois, simplifica demais um título de graduação.
12	Não		Sim	
13	Sim	Na EAD caso o aluno tenha dificuldade em alguma matéria, é possível ter aulas presenciais para dirimir dúvidas.	Sim	No EAD caso o aluno tenha dificuldade em alguma matéria, é possível ter-se aulas presenciais para dirimir dúvidas.
14	Sim	Sim, pelo mesmo motivo citado acima, mas desde que não seja curso técnico, pois, este exige a presença física nas aulas práticas.	Sim	Sim, pelo mesmo motivo citado acima, mas desde que não seja graduação que exija aulas práticas.
15	Sim		Sim	Com um eficiente material e o comprometimento do aluno é possível aprender.

16	Sim	É mais uma ferramenta de ensino para o acesso de pessoas ao ensino.	Sim	É mais uma ferramenta de ensino para o acesso de pessoas ao ensino.
17	Não	Pelos mesmos motivos expostos, anteriormente.	Sim	Se a pessoa tiver feito um bom Ensino Médio e tiver a responsabilidade e a dedicação necessárias para estudar sozinho, acho que é possível sim.
18	Não	Acredito que o aluno no Ensino Médio não possui o comprometimento e a maturidade necessários para a conclusão de um curso EAD.	Sim	O aluno de nível superior, no meu ponto de vista, possui um maior comprometimento com o aprendizado, permitindo dessa forma, uma melhor absorção do conhecimento e das ferramentas de pesquisa aplicadas nos cursos EAD.
19	Sim	Acredito que tudo dependerá do empenho do aluno, da qualidade no ensino e dos professores que coordenam o curso.	Sim	Acredito que tudo dependerá do empenho do aluno, da qualidade no ensino e dos professores que coordenam o curso.
20	Sim	Dependendo do público, o curso pode ser muito bem aproveitado, sendo à distância.	Sim	Se o currículo for bem elaborado e consistente, o curso de graduação pode ser eficiente.
21	Sim		Sim	
22	Sim	Tudo depende dos estímulos e qualidade do curso.	Sim	Tudo depende dos estímulos e qualidade do curso.
23	Não	Pelos mesmos motivos apresentados no item do Ensino Fundamental, pois, exigirá uma autonomia muito grande do aluno. Mas, se o curso for <i>online</i> e houver um bom acompanhamento do aluno, acho possível testar a ideia.	Sim	Já existem experiências nesse sentido. Tudo dependerá da forma como o curso foi estruturado e da motivação, disciplina e vontade do aluno.
24	Sim	Desde que haja interesse do aluno, e participe da monitoria		
25	Sim	Nesta fase o jovem já sabe o que quer, já tem maturidade.	Sim	Muito, pois, só irá acrescentar mais conhecimento, onde poderá produzir e planejar seus projetos.
26	Não		Não	Na pós-graduação é melhor, tendo em vista que os alunos já podem ter uma boa base na área escolhida.
27	Não	Os Jovens de hoje não estão estudando nem presencialmente.	Sim	

P.	[Pós-graduação]	Justifique sua resposta	Eficiência [Ensino Profissionalizante]	Justifique sua resposta	O que mais dificultou no seu processo de aprendizagem em EAD? Liste os três problemas que mais afetaram a sua aprendizagem.
1	Não		Sim		
2	Sim	O fato de geralmente estudantes de Pós-graduação já estarem inseridos no mercado de trabalho e a facilidade de gestão do tempo é um benefício na democratização dos cursos de pós.	Não	Acredito que a necessidade de aulas práticas durante o Ensino Profissionalizante dificulta a aprendizagem a distância.	A falta de experiência com a gestão do tempo, dificuldade de interação com os professores e dificuldade de expor dúvidas no ambiente de aprendizagem virtual.
3			Não	O profissionalizante requer aula prática, na minha opinião, fica difícil, tem que se tirar dúvida na hora.	Até o momento, os cursos em que participei não tive nenhum problema.
4	Sim	Acredito que sim, pois, quem passa pela graduação, a Pós-graduação seria apenas um ajuste. Muito bom.	Sim	Sim, dependendo de qual Ensino Profissionalizante seria.	1- achei que seria difícil. 2- pensei que não iria adaptar. 3- pensei que não iria gostar.
5	Sim	Ampliação de conhecimentos.	Sim	Ampliação de conhecimentos	Como fazia em horário de expediente, já que era um curso ligado à empresa onde trabalho, foi difícil conseguir horário para concluir o curso. Além disso, o sistema deu muito problema e várias vezes precisei refazer o teste. O curso continha muitas informações e em certo momento foi muito cansativo.
6	Sim		Não		
7	Sim	Acredito que deve ser muito bom.	Sim	São excelentes, já tive a oportunidade de fazer alguns cursos, aprendi muito e as técnicas que aprendi aplico no meu dia a dia de trabalho, melhorando cada vez mais.	É preciso estar em ambiente tranquilo; ter atenção; ler; reler; buscar se informar melhor quando tiver dúvidas, antes que responder os exercícios, não responder os exercícios de qualquer maneira; é preciso ter concentração.
8	Sim		Sim		
9	Sim	Mesma para graduação.	Sim	Sim, pois, é interesse do aluno.	
10	Sim	quem faz nesse nível geralmente está comprometido consigo mesmo	Sim	É importante que seja bastante prático	Às vezes conciliar o tempo estudo com o tempo de trabalho.
11	Sim	Não em sua totalidade.	Não		
12	Sim		Sim		

13	Sim	No EAD caso o aluno tenha dificuldade em alguma matéria, é possível ter-se aulas presenciais para dirimir dúvidas.	Sim	No EAD caso o aluno tenha dificuldade em alguma matéria, é possível ter-se aulas presenciais para dirimir dúvidas.	Não tive muitos problemas na minha aprendizagem, mas acredito que a autonomia na aprendizagem seja uma barreira para muitos, pois aprender sozinho é bem complicado.
14	Sim	Sim pelo mesmo motivo citado acima mas desde de que não seja Pós-graduação que exija aulas práticas.	Sim	Desde que tenha aulas práticas ao menos esporadicamente.	Internet lenta. Falta de computador com boas configurações. Valor alto da banda larga.
15	Sim	Com um eficiente material e o comprometimento do aluno é possível aprender.	Sim	Com um eficiente material e o comprometimento do aluno é possível aprender.	
16	Sim	É mais uma ferramenta de ensino para o acesso de pessoas ao ensino.	Sim	É mais uma ferramenta de ensino para o acesso de pessoas ao ensino.	
17	Sim	Na Pós-graduação a pessoa já passou por todas as outras etapas de ensino e já está apta, madura, para realizar um curso EAD.	Não	Acho que no Ensino Profissionalizante a pessoa deve praticar e executar a profissão que está aprendendo, não acho que atenda bem sendo EAD.	
18	Sim	permite uma flexibilização no ritmo de estudos dos alunos, criando assim a possibilidade de que pessoas que disponham de pouco tempo, possam realizar seus estudos em horários alternativos.	Não	Não tenho conhecimento do assunto.	Problemas relacionados com acesso a internet.
19	Sim	Acredito que tudo dependerá do empenho do aluno, da qualidade no ensino e dos professores que coordenam o curso.	Sim	Acredito que tudo dependerá do empenho do aluno, da qualidade no ensino e dos professores que coordenam o curso.	
20	Sim	Incentiva o aluno a pesquisar e ser mais autônomo	Não	Acredito que, por ser mais técnico, é necessário ter o contato físico com os instrumentos de trabalho.	Ausência de socialização
21	Sim		Sim		
22	Sim	Tudo depende dos estímulos e qualidade do curso.	Não	Acho que nesta etapa é muito bom colocar "a mão na massa", não apenas simular.	Falta de interatividade. Falta de disciplina. Falta de feedback quanto aos trabalhos realizados.
23	Sim	Já existem experiências nesse sentido. Tudo dependerá da forma como o curso foi estruturado e da motivação, disciplina e vontade do aluno.	Sim	Cursos profissionalizantes por correspondência já existem no Brasil há algum tempo. Penso que eles dão resultado, mas acredito que há alguma restrição, pois esses cursos exigem verificação prática, devendo haver uma parte presencial.	- Disciplina para reservar um tempo para se dedicar ao curso. - Excesso de material para estudo, no caso de uma disciplina. - Demora na troca de <i>feedback</i> na realização de trabalhos do curso.
24	Sim	Desde que haja interesse do aluno, participe da monitoria.	Sim	Desde que haja interesse do aluno, participe da monitoria.	
25	Sim	Muito com a especialização, aumenta o nível de gerenciar, pois, a especialização é mais abrangente.	Sim	Também, pois com o ensino técnico levará mais bagagem para o profissionalizante.	Às vezes falta de tempo pelos meus compromissos com o trabalho.
26	Sim	Em Pós-graduação é melhor, tendo em vista que os alunos já podem ter uma boa base na área escolhida.	Sim		
27	Sim				

P.	O que você mais gostou na modalidade EAD?	O que você considerou como sendo mais difícil neste processo de aprendizagem, na modalidade EAD?	Você considera a EAD uma "educação de 2ª qualidade" ?	Justifique sua resposta
1			Não	Hoje sim, quem sabe no futuro podemos ter dispositivo mais eficaz para utilizar no ensino a distância.
2	Flexibilidade de horário.	Dificuldade de interação com os professores.	Não	Existem estudos que apontam que estudantes que concluem cursos nesta modalidade demonstram melhores resultados em exames e avaliações.
3	A facilidade do tempo e lugar.	O meu comprometimento.	Não	A má qualidade se dá da irresponsabilidade do aluno e não do ensino.
4	Gostei das matérias, dos tutores tanto presencial como de longa distância, e do beneficiamento para a formação.	Não achei.	Não	Considero um ensino de 1ª qualidade.
5		Como fazia em horário de	Não	Depende da instituição elaboradora do

		expediente, já que era um curso ligado à empresa onde trabalho, foi difícil conseguir horário para concluir o curso. Além disso, o sistema deu muito problema e várias vezes precisei refazer o teste. O curso continha muitas informações e em certo momento foi muito cansativo.		curso.
6			Sim	
7	Da flexibilidade de estudar.	As atividades são bem elaboradas.	Não	É de primeira qualidade. A área de Recursos Humanos está de parabéns com esse projeto.
8			Não	
9	A praticidade	A preguiça que bate de vez em quando.	Não	Não! Pois, não perde em nada para o ensino normal porque depende unicamente do interesse do aluno. Educação de qualidade é a que temos hoje no Brasil nas escolas públicas e em algumas particulares.
10			Não	Só não compreendo porque muitos cursos em EAD, especialmente os de graduação é mais caro que um curso presencial.
11			Não	Apenas considero a EAD mais simplificada.
12			Não	
13	A facilidade de fazer meu próprio horário.	Aprender sozinho.	Não	Pelo contrário, a EAD é uma educação de 1ª qualidade, pois, cobra muito mais do aluno. Além do que estamos na era da informática, não há motivos para ficarmos presos aos velhos padrões de ensino.
14	Utilização do tempo livre comodidade	Os momentos que não conseguia acessar através da Internet, e a falta de instrutor para tirar dúvidas em tempo real.	Sim	Porque considero que a educação presencial ainda está em 1ª qualidade. Mas acredito que em futuro próximo o EAD vai ao menos equiparar-se.
15				
16			Não	
17	Não ter que sair de casa/trabalho para fazer um curso. Comodidade de locação e flexibilidade de horário.		Não	Torna-se de 2ª qualidade se o aluno não aproveitar tudo que o curso oferece, pois no EAD o ensino depende muito do desempenho do aluno.
18	Flexibilidade	Sem dificuldades.	Sim	Desconheço o assunto, portanto não posso tecer opinião.
19			Não	
20	Autonomia, flexibilidade e interatividade.		Não	Dependendo da proposta, do currículo, e das competências dos tutores e do comprometimento do aluno, a EAD pode ser tão eficaz quanto a educação presencial.
21			Não	
22	Tempo/espaco flexível para o aluno.	Falta de interatividade	Não	É educação igual à presencial, não vejo diferença.
23	A possibilidade de estudar em qualquer lugar.	A disciplina para o estudo, reservando um tempo para as atividades.	Não	Tudo depende dos organizadores do curso, envolvendo o material didático, o acompanhamento do aluno, a formação do professor/tutor, os prazos para cumprir cada etapa do curso, a interatividade, a metodologia, bem como, da prontidão do aluno, seu interesse e sua disciplina em aprender. Esses fatores são fundamentais também na educação presencial, por isso, considero a EAD uma educação como qualquer outra.
24			Sim	No momento, vejo a EAD (ofertado fora das empresas) e por empresas (do ramo de educação) particulares que oferece cursos, não acredito muito pela razão que tem cobrado mais caro que curso

				presencial e não há segurança que haja um monitor a disposição. Quanto aos EAD corporativos, acredito ser sério e comprometido com o aluno.
25	Tudo.	Alguns exercícios, por conta do que já relatei, falta de tempo para estudar.	Não	
26			Não	
27				